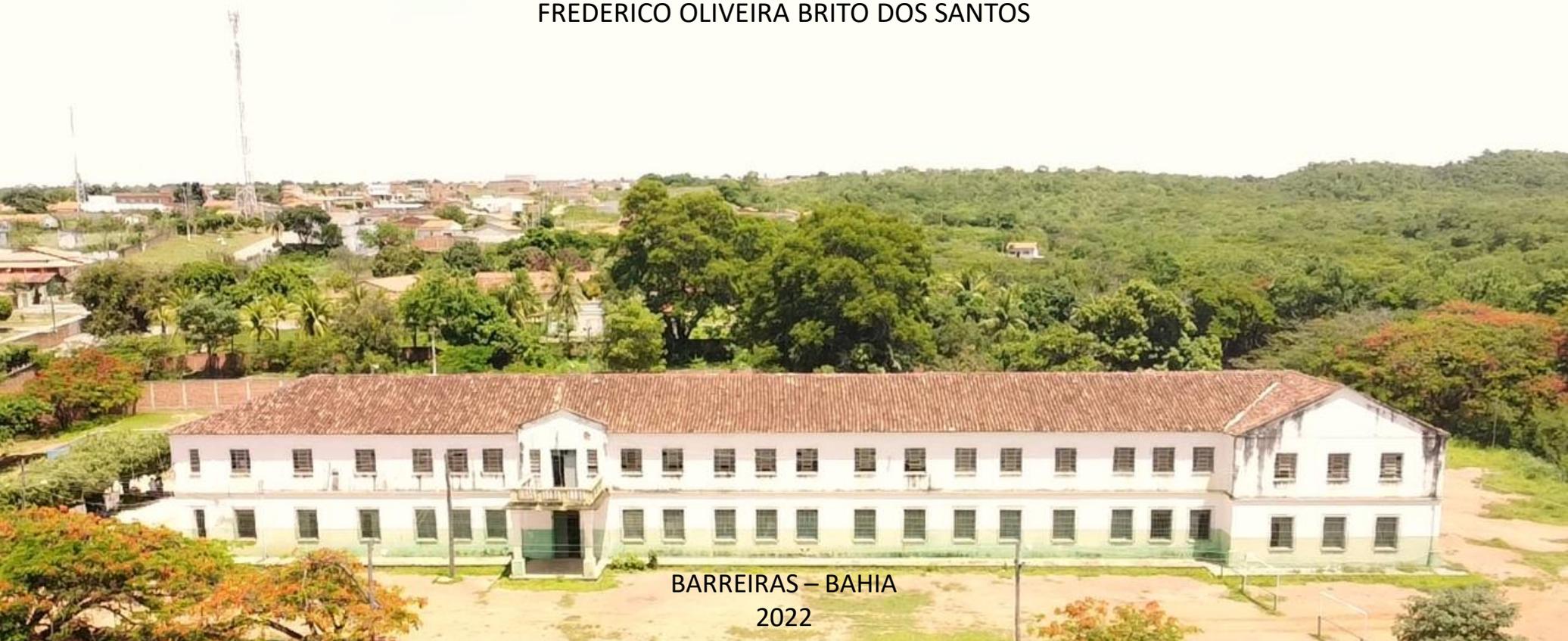


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Reestruturando Para Continuar – Proposta de Intervenção no Edifício do Colégio Estadual de Correntina/BA

FREDERICO OLIVEIRA BRITO DOS SANTOS



BARREIRAS – BAHIA
2022

FREDERICO OLIVEIRA BRITO DOS SANTOS

Reestruturando Para Continuar – Proposta de Intervenção no Edifício do Colégio Estadual de Correntina/BA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- Campus Barreiras, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. da disciplina: Prof.(a) Dra. Regina do Nascimento Gomes Xavier

Orientadora: Prof.(a) Ma. Jurema Moreira Cavalcanti

Coorientadora: Ma. Aline dos Santos Rocha

BARREIRAS – BAHIA

2022

FREDERICO OLIVEIRA BRITO DOS SANTOS

Reestruturando Para Continuar – Proposta de Intervenção no Edifício do Colégio Estadual de Correntina/BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para banca de defesa do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- Campus Barreiras para obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.(a) Ma. Jurema Moreira Cavalcanti
Coorientadora: Ma. Aline dos Santos Rocha

Aprovado em: 09 de março de 2022.

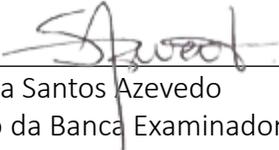
BANCA EXAMINADORA:



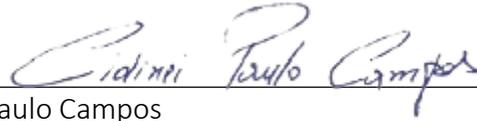
Profª Ma. Jurema Moreira Cavalcanti
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora
COAU/IFBA



Profª Ma. Aline dos Santos Rocha
Co-Orientadora e Vice-presidente da Banca Examinadora
REITORIA/IFBA



Profª Ma. Delânia Santos Azevedo
Membro Interno da Banca Examinadora
COAU/IFBA



Cidinei Paulo Campos
Membro Externo da Banca Examinadora
Arquiteto e Urbanista/REITORIA/IFBA

AGRADECIMENTOS

Ao mundo imaterial inicio os meus agradecimentos, sobretudo, a Deus pela minha existência e aos amigos espirituais por toda ajuda e companheirismo de sempre. Aos meus pais agradeço por me permitirem viver mas agradeço a minha mãe por tanto me ensinar e pelo esforço em nos dar uma vida melhor. Ao meu irmão Gustavo Oliveira, Mestre em História, agradeço a força e os incentivos constantes. Agradeço a minha companheira de muitos desafios Claudia Oliveira, sem a qual essa caminhada teria sido mais complicada, ou, quem sabe, nem tivesse existido. Obrigado por tudo bem!

A tantos outros parentes, amigos e colegas registro meus agradecimentos sinceros, sobretudo a tia Narinha que muito contribuiu com nosso desenvolvimento pessoal.

Ir sozinho para uma cidade estranha é sempre um desafio amedrontador, que, no meu caso, foi atenuado pela hospitalidade e inesperada amizade de D. Josafá Menezes,

antigo Bispo da Diocese de Barreiras hoje Arcebispo em Vitória da Conquista, a quem devo a segurança em continuar. Obrigado Dom Josafá, que Deus lhe retribua a generosidade!

Se cheguei até aqui foi também com a contribuição valiosa dos colegas de faculdade pelos quais tenho gratidão e admiração. Mesmo não tendo sido possível formar com a maioria o vínculo de amizade que gostaria agradeço a cada um por ter acrescentado tantas coisas boas em minha vida. Mas de forma especial quero agradecer ao colega Anderson Souza, uma das poucas amizades que fiz na faculdade e que muito me ajudou, e a Janaína Carvalho, colega de turma e estágio, pela amizade e a empatia que teve durante esses anos comigo. Obrigado Jana! Obrigado Tom!

Quero agradecer as antigas professoras das séries iniciais, (incluindo minha mãe), que me ajudaram a alicerçar a bagagem de conhecimento que tenho hoje e que foi fundamental durante a permanência no curso. Obrigado, que Deus abençoe a todas vocês!

AGRADECIMENTOS

Não poderia esquecer da querida Prof. Helena Avanzo, uma das fundadoras do curso em Barreiras, que teve uma grande compreensão da situação na qual me encontrava nos semestres iniciais tornando possível a minha continuação. Obrigado prof. Helena!

Quero agradecer a todos os professores (as) e servidores (as) do IFBA, em especial aqueles dos quais tive a honra de ser aluno. Se hoje o curso de Arquitetura e Urbanismo se fortalece e é reconhecido em toda a região como um curso de alta qualidade foi pela dedicação incansável de vocês. Obrigado ao prof. Osnildo, que hoje se encontra à frente da coordenação do curso, a Regina Xavier, professora da disciplina de TCC II e a Jurema Cavalcanti e Aline Rocha, orientadora e coorientadora do presente trabalho, que abraçaram a proposta desde o início e que me ajudaram a ampliar os horizontes das intervenções arquitetônicas. Aprendi muito com vocês todos em especial nesses últimos meses! Obrigado!

Agradeço a prof.(a) Sandra Rocha, diretora do Colégio Estadual de Correntina que abriu as portas da escola para as visitas necessárias se colocando sempre a disposição para ajudar. O mesmo posso dizer do Padre Albani Souza que também contribuiu com esse trabalho. Agradeço a Eng.(a) Civil Sarha Gusmão de Souza pelas horas de instruções técnicas que ajudaram a tornar a proposta possível. Obrigado a todos!

Agradeço a todas as pessoas que, de certa forma, contribuíram com a minha jornada acadêmica e com a realização desse trabalho. Mais uma vez, obrigado!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Vista do pátio frontal.....	14	Figura 17- Entrada secundária atualmente.....	25
Figura 2- Vista do edifício.....	15	Figura 18 - Fachada sudeste do edifício.....	27
Figura 3- Vista do edifício.....	15	Figura 19- Vista parcial do pátio e da fachada sudoeste do edifício....	27
Figura 4- Localização da cidade em relação ao Estado da Bahia.....	16	Figura 20- Fachada sudoeste do edifício.....	27
Figura 5- Localização da área de intervenção em relação à cidade.....	19	Figura 21- Fachada nordeste do edifício.....	27
Figura 6- Antiga rua de acesso ao Educandário.....	20	Figura 22- Setorização atual do Pavimento Térreo.....	31
Figura 7- Maquete eletrônica com topografia.....	21	Figura 23- Setorização atual do Pavimento Superior.....	32
Figura 8- Mapa de gabarito do entorno.....	22	Figura 24- Porta danificada e manchas de umidade na parede.....	33
Figura 9- Mapa de uso e ocupação do entorno.....	22	Figura 25- Piso com revestimento cerâmico.....	34
Figura 10- Vista 1, via de acesso.....	23	Figura 26- Piso parquet danificado.....	34
Figura 11- Vista 3, vista parcial do muro frontal.....	23	Figura 27- Manchas de umidade na fachada.....	34
Figura 12- Vista 2, via de acesso.....	23	Figura 28- Marcação das patologias. Planta baixa - Térreo.....	35
Figura 13- Sentido da via de acesso ao edifício.....	23	Figura 29- Mancha de umidade na parede.....	35
Figura 14- Planta baixa do Pavimento Térreo.....	24	Figura 30- Esquadria danificada.....	35
Figura 15- Antiga entrada principal.....	25		
Figura 16- Planta baixa do Pavimento Superior, com destaque para a entrada principal.....	25		

LISTA DE FIGURAS

Figura 31- Mancha de umidade na laje e Parede.....	35
Figura 32- Mancha de umidade na parede.....	35
Figura 33- Marcação das patologias. Planta baixa- Pv. Sup.....	36
Figura 34- Mancha de umidade na parede e piso danificado.....	36
Figura 35- Mancha de umidade na parede e laje.....	36
Figura 36- Forro danificado.....	36
Figura 37- Forro e piso danificados.....	36
Figura 38- Sobrado Chiaramonte após retirada das esquadrias do pavimento superior.....	38
Figura 39- Vista aérea do Centro Educativo G. G. Correa.....	39
Figura 40- Vagem do flamboyant.....	44
Figura 41- Banco da área externa.....	44
Figura 42- Gradil frontal.....	44
Figura 43- Cobertura da quadra.....	44
Figura 44- Flor do flamboyant.....	44
Figura 45- Pétala da flor.....	44
Figura 46- Cobertura das rampas.....	44
Figura 47- Projeção da sombra pela manhã e ventos predominantes.....	50
Figura 48- Projeção da sombra pela tarde e ventos predominantes..	50
Figura 49- Piso 1.....	51
Figura 50- Esquadria da janela do banheiro.....	51
Figura 51- Planta de reforma do Pavimento Térreo.....	52
Figura 52- Estampas dos pisos existentes – Pv. Térreo	52
Figura 53- Vista isométrica manter / demolir – Pavimento Térreo.....	53
Figura 54- Vista isométrica manter / criar – Pavimento Térreo.....	53
Figura 55- Planta chave.....	53
Figura 56- Planta de layout do Pavimento Térreo.....	54
Figura 57- Planta de setorização do Pavimento Térreo.....	55
Figura 58- Piso 1.....	56
Figura 59- Piso 2.....	56
Figura 60- Planta de reforma do Pavimento Superior.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 61- Pisos existentes – Pv. Superior.....	57
Figura 62- Vista isométrica manter / demolir – Pavimento Superior.....	58
Figura 63- Vista isométrica manter / criar – Pavimento Térreo.....	58
Figura 64- Planta chave.....	58
Figura 65- Planta de layout do Pavimento Superior.....	59
Figura 66- Planta de setorização do Pavimento Superior.....	60
Figura 67- Localização dos novos ambientes.....	61
Figura 68- Criatório.....	61
Figura 69- Quadra esportiva.....	61
Figura 70- Vista parcial do muro frontal – existente.....	62
Figura 71- Vista parcial do gradil frontal – proposta.....	62
Figura 72- Proposta de circulação no Pavimento Térreo.....	63
Figura 73- Proposta de circulação no Pavimento Superior.....	63
Figura 74- Proposta de circulação no Pavimento Superior.....	67
Figura 75- Planta chave.....	67
Figura 76 – Imagem da proposta de intervenção.....	68
Figura 77- Imagem da proposta de intervenção.....	69
Figura 78- Imagem da proposta de intervenção.....	70
Figura 79- Imagem da proposta de intervenção.....	71
Figura 80- Imagem da proposta de intervenção.....	72
Figura 81- Imagem da proposta de intervenção.....	73
Figura 82- Imagem da proposta de intervenção.....	74
Figura 83- Imagem da proposta de intervenção.....	75
Figura 84- Imagem da proposta de intervenção.....	76
Figura 85- Imagem da proposta de intervenção.....	77
Figura 86- Imagem da proposta de intervenção.....	78
Figura 87- Imagem da proposta de intervenção.....	79
Figura 88- Imagem da proposta de intervenção.....	80
Figura 89- Imagem da proposta de intervenção.....	81
Figura 90- Imagem da proposta de intervenção.....	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 91- Imagem da proposta de intervenção.....	83
Figura 92- Imagem da proposta de intervenção.....	84
Figura 93- Imagem da proposta de intervenção.....	85
Figura 94- Imagem atual.....	86
Figura 95- Imagem da proposta.....	86
Figura 96- Imagem atual.....	87
Figura 97- Imagem da proposta.....	87
Figura 98- Imagem atual.....	88
Figura 99- Imagem da proposta.....	88
Figura 100- Imagem atual.....	89
Figura 101- Imagem da proposta.....	89
Figura 102- Imagem atual.....	90
Figura 103- Imagem da proposta.....	90
Figura 104- Imagem atual.....	91
Figura 105 – Imagem da proposta.....	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12	Programa de necessidades.....	47
JUSTIFICATIVA.....	13	Proposta de reforma.....	49
OBJETIVOS.....	14	Proposta de reforma – Pavimento Térreo.....	51
A CIDADE E O EDIFÍCIO.....	15	Planta de reforma – Pav. Térreo.....	52
A cidade.....	16	Planta de layout do Pav. Térreo.....	54
O edifício.....	18	Setorização do Pav. Térreo.....	55
ESTUDO DO ENTORNO.....	21	Proposta de reforma – Pavimento Superior.....	56
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA.....	24	Planta de reforma do Pav. Superior.....	57
METODOLOGIA.....	28	Planta de layout do Pav. Superior.....	59
SITUAÇÃO ATUAL.....	29	Setorização do Pav. Superior.....	60
Setorização atual.....	31	Novos ambientes propostos.....	61
Patologias.....	33	Acessos, circulação e fluxos.....	62
REFERÊNCIA PROJETUAL.....	37	Proposta paisagística.....	65
Projeto “Sobrado Chiaramonte”.....	38	Imagens da proposta de intervenção.....	68
Centro Educativo G. G. Correa.....	39	Imagens comparativas: atual/proposta.....	86
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	40	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
Conceito e partido.....	43	REFERÊNCIAS.....	93
Novo programa de uso.....	45	ANEXOS (Pranchas técnicas do projeto).....	97

LISTA DE ABREVIATURAS

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

CTL - Centro de Treinamento de Líderes

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O edifício onde atualmente funciona o Colégio Estadual de Correntina, localizado na cidade de Correntina-Bahia, foi escolhido como objeto de estudo do presente trabalho pelo seu valor histórico e simbólico, tendo contribuído com o desenvolvimento educacional na cidade, durante parte do século XX. Foram sugeridas propostas de intervenção que busquem a reestruturação do imóvel através de novos usos e espaços, ao mesmo tempo em que preserva sua identidade e valoriza sua história. Para embasar a proposta foram coletadas informações através de visitas ao local, entrevistas¹ e pesquisas bibliográficas.

Além da recuperação do edifício, a proposta busca sua adaptação às novas demandas e necessidades da cidade, e às normas vigentes de acessibilidade e segurança existentes no país, sem que para isso, seja desfigurado de suas características iniciais ou sofra danos irreversíveis em sua

volumetria.

Como não há, na cidade, nenhuma lei que incentive a preservação das construções históricas, o trabalho de recuperação do edifício e o produto final a ser apresentado poderá despertar nos cidadãos a reivindicação pela regularização e reconhecimento do patrimônio histórico municipal por parte do poder público do município, podendo alterar também a dinâmica de demolição e descaracterização que sofrem as casas antigas, principalmente quando são objetos de herança, realidade que dizimou as construções antigas e históricas da cidade, restando poucos exemplares, dos quais alguns já sofreram alterações profundas em suas características.

¹As visitas e entrevistas ocorreram no início do mês de junho de 2021, sendo cumprido o distanciamento indicado pelas autoridades de saúde pública, além dos usos de máscara, álcool em gel e os demais itens de segurança e higiene.

A principal motivação para a escolha do edifício como objeto de estudo e a proposta inicial apresentada, é a possibilidade de contribuir para sua conservação arquitetônica e paisagística tentando despertar na sociedade local o sentimento de pertencimento e de valorização do edifício, reconhecendo sua contribuição para a história da cidade como um documento vivo ainda existente.

O edifício hoje é considerado pela população um patrimônio histórico arquitetônico e novas propostas de programas para o edifício podem contribuir para prolongar sua vida útil, uma vez que o uso funcional do patrimônio configura/constitui uma das maneiras de garantir seu vínculo com a comunidade (VARINE, 2012), e conseqüentemente, a possibilidade de sua permanência.

Além da motivação histórica e social a escolha do edifício

como objeto de estudo possui uma motivação pessoal muito forte, tendo sido a escola frequentada pelo autor do trabalho durante o ensino fundamental e onde o mesmo trabalhou como professor substituto por alguns anos, sendo um dos locais mais marcantes da sua própria história como indivíduo.

De maneira geral, a presente proposta tem o objetivo de:

- Desenvolver projeto arquitetônico de reforma e ampliação no terreno do atual edifício da Escola Estadual de Correntina, em Correntina-BA.

A proposta tem como objetivos específicos:

- Valorizar a importância histórica do edifício para a região, preservando a edificação como patrimônio material, colaborando com a sua recuperação e oferecendo a possibilidade de prolongar a permanência através da proposição de espaços que contemplem novos usos e adequações compatíveis com o elemento arquitetônico já existente;
- Criar meios que facilitem a apropriação da comunidade, incentivando a sensação de pertencimento e zelo através da ocupação dos espaços (tanto internos como externos) e

da participação da sociedade no cotidiano do edifício;

- Oferecer, através da proposição de espaços que contribuam com o desenvolvimento de um sistema educacional eficiente, um local que possibilite a integração entre educação comunidade.



Figura 1- Vista do pátio frontal

A criação do Educandário São José, contribuiu significativamente para o desenvolvimento socioeducacional da cidade, tornando quase impossível omitir a sua participação na história de Correntina durante o século XX. Essa contribuição ultrapassou o campo da imaterialidade, representada pela instituição em si, e se concretizou no campo da materialidade através do edifício construído para abrigar a escola. Mesmo nos dias atuais o prédio é referência arquitetônica para a cidade e se destaca na paisagem, podendo ser visto a partir de quase todos os bairros, se destacando da mata que o circunda (figuras 1 e 2).

Figura 1-Vista do edifício



Figura 2 - Vista do edifício

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

Figura 2-Vista do edifício



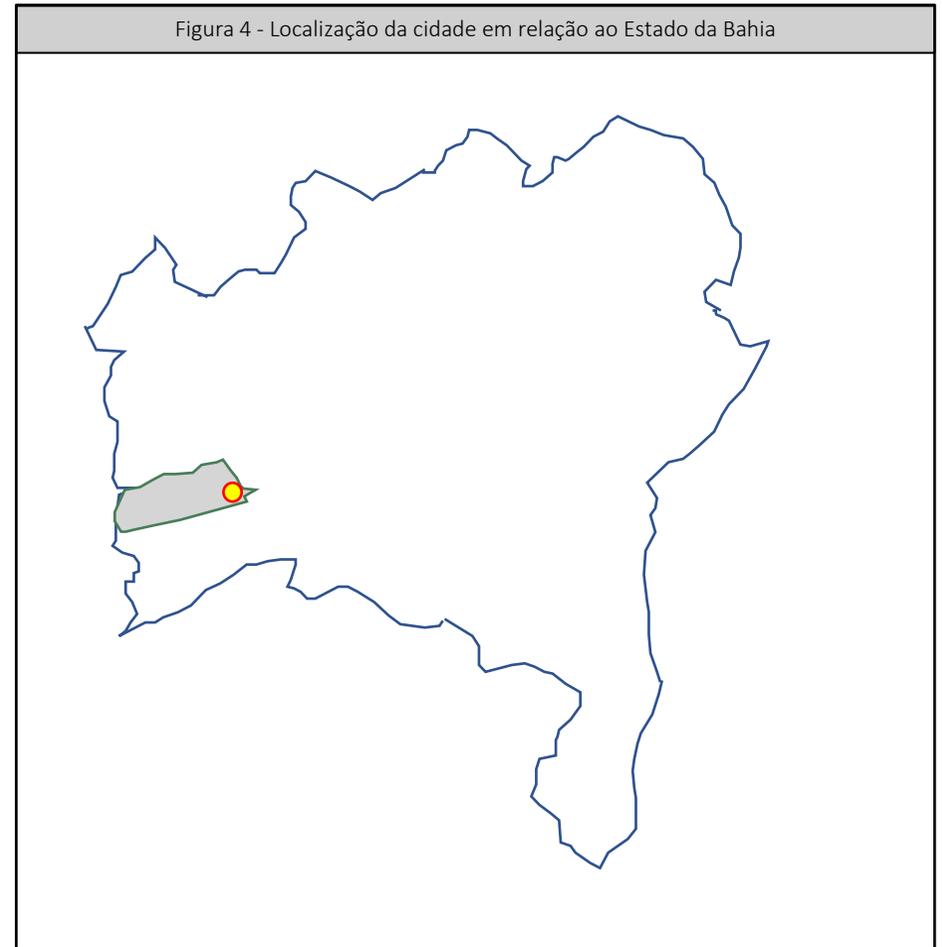
Figura 3 - Vista do edifício

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

■ A cidade

Apesar de possuir vestígios de ocupação humana anterior ao período, Correntina, localizada no extremo Oeste da Bahia, tem a história de povoamento e habitações citadas somente a partir de 1792, quando passaram pela região bandeirantes que procuravam ouro nas terras além do São Francisco. As jazidas encontradas no município atraíram garimpeiros, que, aos poucos, formaram uma pequena vila, para onde migraram, mais tarde, refugiados das secas que ocorriam constantemente nas regiões vizinhas (BAIANO, 1996).

A história da cidade é marcada por embates entre partidos políticos que disputavam o poder local e regional, além da forte troca comercial que ocorria entre Correntina e o estado de Goiás, sendo, até os dias atuais, Anápolis, Rio Verde e Goiânia alguns dos centros urbanos mais procurados pelos correntinenses, que buscam tanto recursos médicos, como oportunidades de trabalho e estudo.



■ A cidade

No decorrer do século XX, Correntina passa por grandes transformações culturais e intelectuais como a criação de jornais locais e a criação da Sociedade Dramático-musical de Correntina.² Apesar do desenvolvimento artístico forte, presente ainda hoje, tanto na cidade como na zona rural, a educação no município ainda era precária e funcionava em locais cedidos por moradores (geralmente casas que tinham salas amplas), que também se responsabilizavam pelo pagamento dos professores. Somente no início da década de 1950 foi inaugurado o Colégio Estadual Duque de Caxias, que, segundo BAIANO (1996) funcionava em um prédio com duas salas, e por ausência de outros espaços, o ensino era simultâneo e alunos de várias turmas ocupavam o mesmo ambiente.

Neste cenário, a construção do prédio do Educandário São José contribuiu para o desenvolvimento educacional do

município, através da formação de novos profissionais, permitindo que cursos profissionalizantes como, datilografia, alfaiataria, contabilidade e magistério, fossem inseridos na grade curricular, formando profissionais que prestavam serviços na própria cidade e região.

Atualmente, Correntina possui cerca de 32.191 habitantes (IBGE, 2021) e se configura como um dos polos de produção do agronegócio, sendo também cenário de lutas pela preservação ambiental.

² Responsável pela Philarmônica Erato Correntinense e pelas peças teatrais apresentadas na cidade, além de construir, ainda na década de 1920, o edifício do teatro da cidade, demolido nos anos de 1980.

■ O edifício

Localizado na cidade de Correntina, Estado da Bahia, o edifício do atual Colégio Estadual de Correntina é um componente importante para a história e cultura do município, sendo um dos símbolos da transformação social e intelectual que marcou a cidade a partir da década de 1940, tornando-se referência na educação local durante as décadas seguintes. Tendo como proprietária a Igreja Católica, o imóvel, se encontra alugado desde a década de 1980 pelo Governo do Estado da Bahia que mantém no local, o Colégio Estadual de Correntina.

Segundo informações colhidas através de moradores antigos da cidade, o edifício começou a ser construído no final da década de 1940 com o objetivo de abrigar um Seminário para formação de padres na Diocese da Barra,³ mas devido à falta de recursos financeiros a obra sofreu várias paralisações. Em 1956 chega à cidade o padre André Frans Bérénos que, percebendo a necessidade do município possuir uma escola

³ A Paróquia de Correntina pertencia, nessa época, à Diocese da Barra, na cidade da Barra.

de maior porte, sugere o aproveitamento do que já havia sido construído, até então, para o Seminário.

A partir da iniciativa do padre André foi realizada uma campanha para retomada das obras de conclusão do edifício, e para sua efetivação foi firmada uma parceria entre a Paróquia e a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) que, nessa época, construía a usina hidrelétrica da cidade.

Foi inaugurado, no início da década de 1960,⁴ com proposta de uso distinta da que foi pensada inicialmente, passando a abrigar o Educandário São José, escola particular, organizada e mantida pela Igreja, que, ainda segundo BAIANO (1996), em 1959 funcionava em sede provisória. Além de escola, a edificação contava com um internato que servia de moradia para estudantes provenientes de outras localidades (inicialmente misto, com as alas e salas separadas para homens e mulheres,

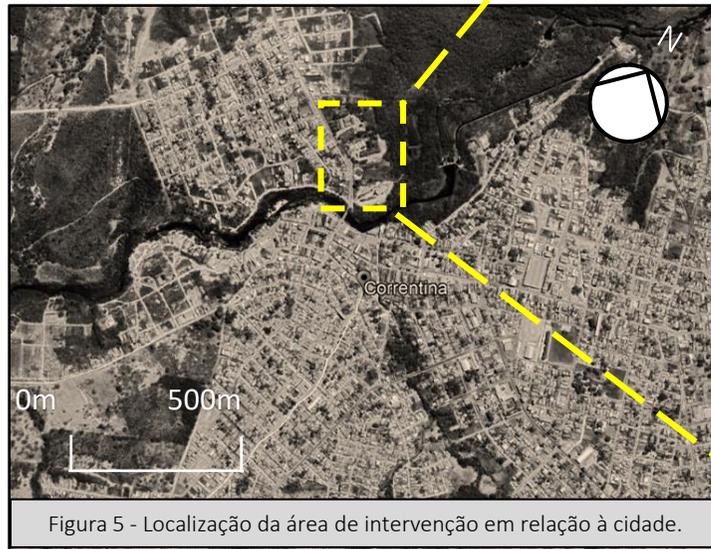
⁴ Há divergência de informações sobre o ano preciso da inauguração, o que deve ter ocorrido entre 1960 e 1962.

■ O edifício

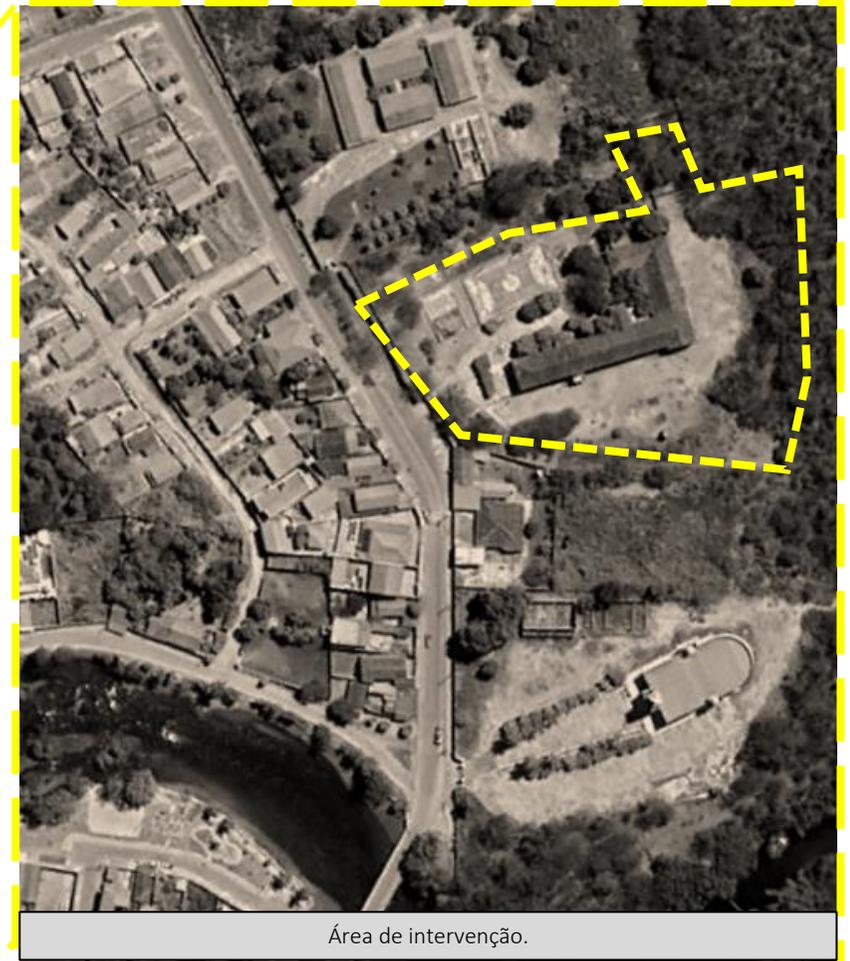
homens e mulheres, passando a abrigar, mais tarde, somente mulheres). Esse internato funcionou até o início da década de 1990, quando foi desativado por falta de procura. Ainda na década de 1960, começou a funcionar o Curso Ginásial, e na década seguinte, o ensino de segundo grau.

Legenda:

Área de estudo 



Fonte: Google Earth (2022)



Fonte: Google Earth (2022)

■ O edifício

Como dito anteriormente, o imóvel se encontra alugado para o Governo do Estado da Bahia onde funciona o Colégio Estadual de Correntina, porém a cada ano, as turmas são reduzidas com o objetivo de retirar a escola do edifício e cancelar o aluguel. Mais de 60 anos após a sua inauguração o prédio se encontra com a maioria de seus espaços fechados ou utilizados como depósitos, devido à baixa no número de alunos, resultado da diminuição de turmas e dos cursos ofertados pelo Estado através do Colégio. Além da subutilização, as patologias causadas pela ação do tempo e pela falta de reparos e manutenção fazem com que a edificação seja desvalorizada em sua importância histórica, agravando seu estado físico e aumentando a possibilidade de ser demolida.



Figura 6 - Antiga rua de acesso

Fonte: IBGE (2021)

A edificação está localizada no bairro São José à margem esquerda do Rio Correntina, um bairro popular onde, predominam no entorno, construções destinadas à moradias (figura 8), sendo predominantemente de um pavimento, (o térreo). A área de localização do prédio faz divisa com a BR 135 no lado Sudoeste, com área desocupada nos lados Oeste e Noroeste, além de uma mata secundária preservada entre os lados Norte e Leste, e a Sul com a casa paroquial. A região é bastante acidentada, com declive acentuado em relação ao

rio (na direção Sul) e possui grande fluxo de automóveis e pedestres, que utilizam a BR como ligação entre o bairro São José e o restante da cidade.

Por ter sido construído em uma área que possui cota elevada e estando o edifício, recuado dos limites do lote, as edificações vizinhas pouco interferem em sua volumetria, que é emoldurada pela paisagem do fundo, composta por mata secundária pouco densa.

Figura 7 -Maquete eletrônica com topografia

LEGENDA:

A- RESIDENCIAS

C- ÁREA DE ESTUDO

B- (CTL) CENTRO DE

D- IGREJA

TREINAMENTO PARA LÍDERES

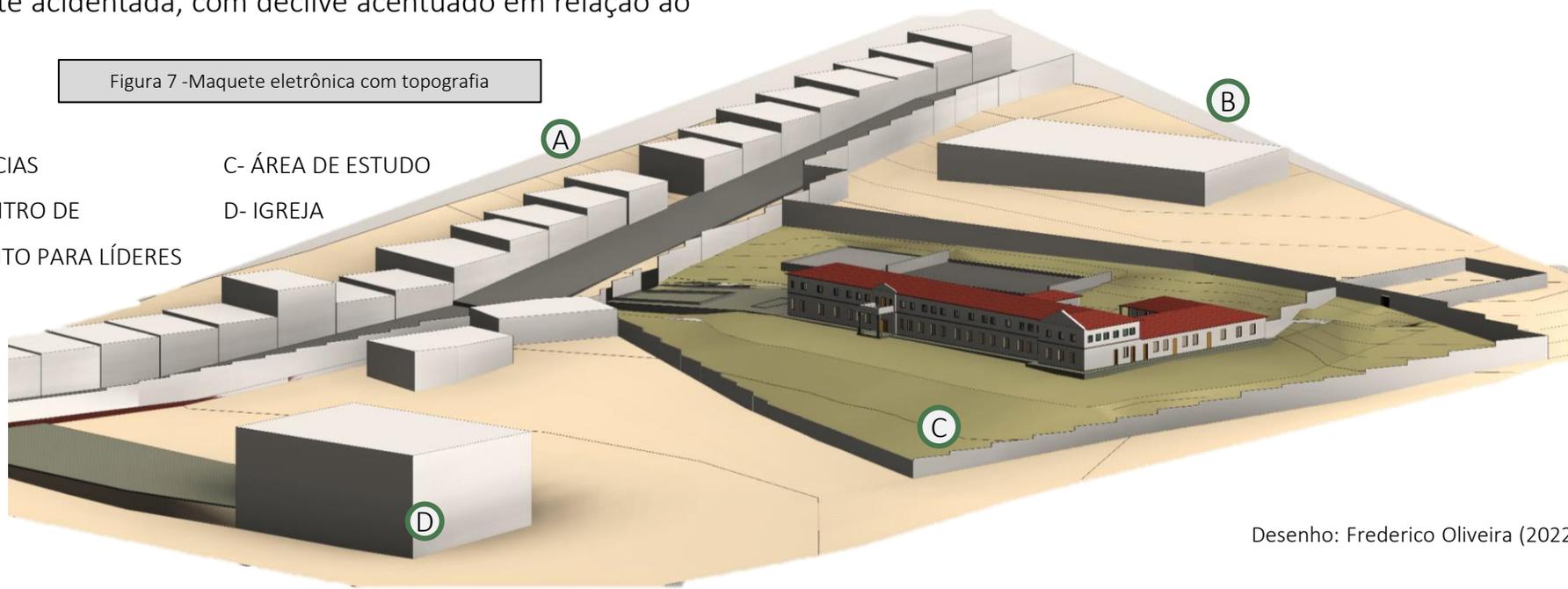




Figura 8 - Mapa de gabarito do entorno

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 9 - Mapa de uso e ocupação do entorno

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

LEGENDA

- 1 PAV. (TÉRREO)
- 2 PAV. (TÉRREO +1)
- TERENOS VAZIOS
- ÁREA DE ESTUDO
- MATA SECUNDÁRIA
- PRAÇAS

- 1 - BR 135
- 2 - PONTE Mons. ANDRÉ
- 3 - RIO CORRENTINA

LEGENDA

- INSTITUCIONAL
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- ÁREA DE ESTUDO
- MATA SECUNDÁRIA
- PRAÇAS



Figura 10 - Vista 1, via de acesso

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 12 - Vista 3, via de acesso

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 11 - Vista 2, acesso à área de estudo

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

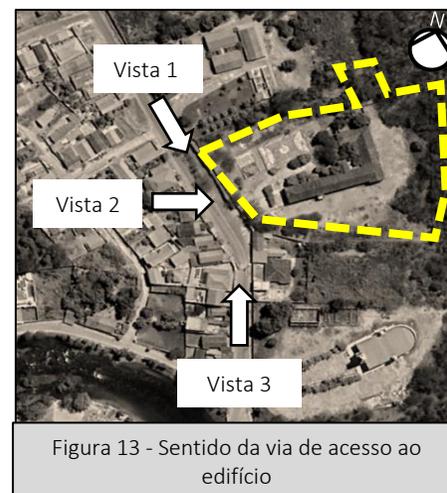


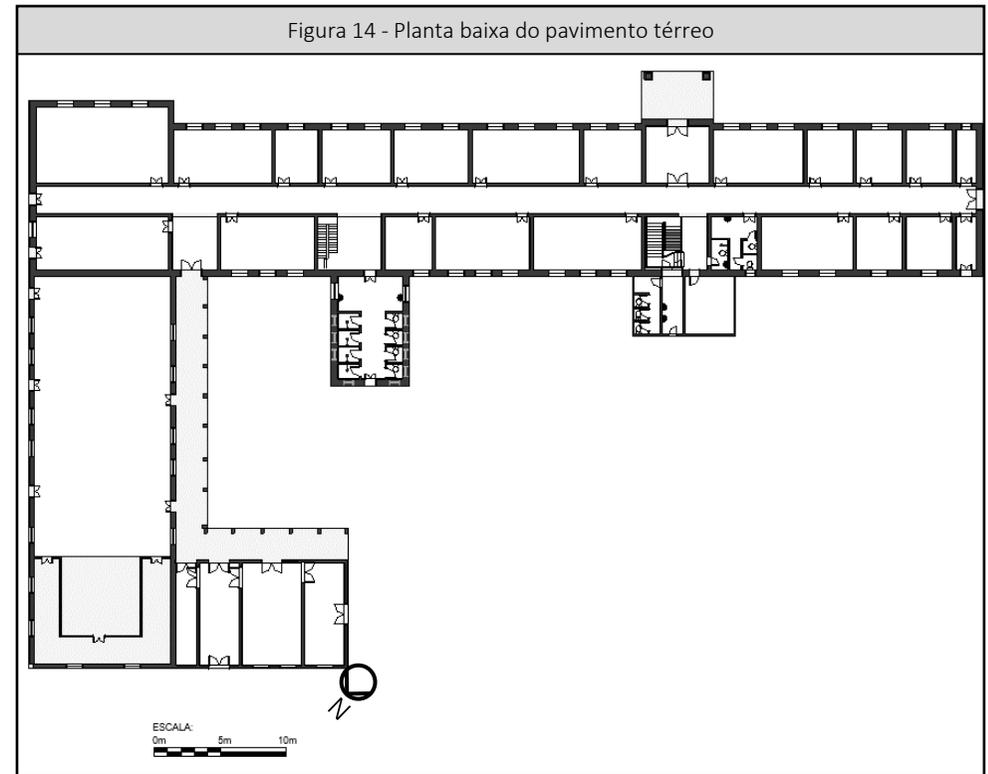
Figura 13 - Sentido da via de acesso ao edifício

Fonte: Google Earth (2021)

As paredes foram construídas com alvenaria de tijolo maciço e possuem variação de espessuras de acordo com o pavimento em que se encontram: No térreo, as utilizadas para a vedação externa possuem, em média, 53cm de espessura⁵ e as utilizadas como divisórias internas possuem 25cm, em média, todas revestidas com argamassa de cimento, areia e cal, materiais que podem ser vistos nos locais em que houve descolamento do reboco. As paredes de vedação externa do pavimento superior possuem, em média, 40cm de espessura, e as que foram utilizadas como divisórias internas variam entre 15cm, 25cm e 30cm, o que dá a entender que a obra foi construída em épocas distintas.

A volumetria é composta por um bloco principal horizontal que abriga, no pavimento térreo, as salas de aula, banheiros e salas da administração; esses espaços se comunicam por um corredor central no sentido longitudinal do prédio. A partir do bloco principal, surge o bloco secundário, formado pela

cozinha, depósitos e um salão de eventos com palco.



Desenho: Frederico Oliveira (2021)

⁵ Acredita-se que essas paredes são de adobe e desempenham função estrutural.

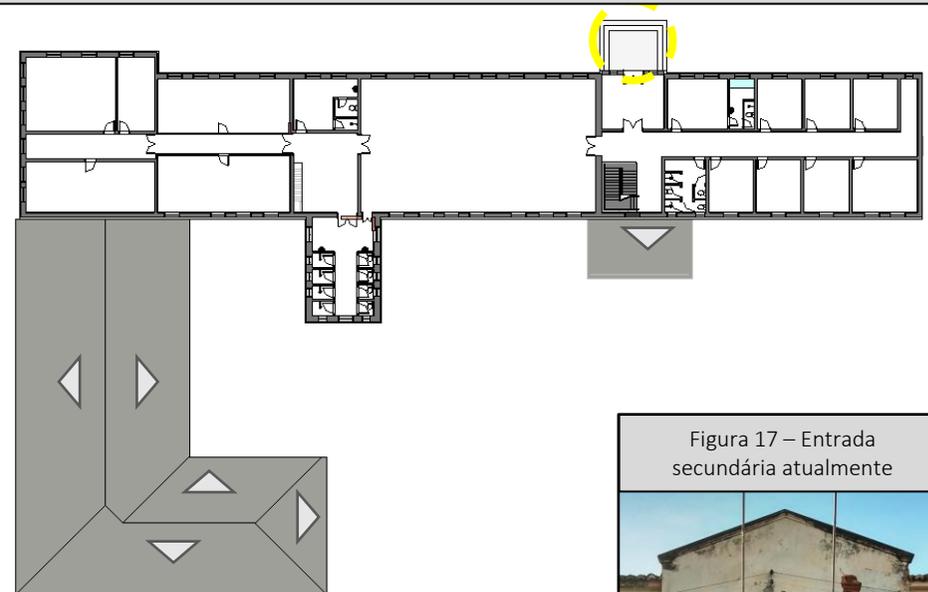
O pavimento superior é dividido em duas alas com um salão no centro (ver figura 16). A partir do salão, em direção à fachada nordeste, existem salas de aula e banheiros, ambos desativados, e, do salão para a fachada noroeste são encontrados banheiros, uma suíte e quartos que funcionam hoje como depósitos. Na volumetria se destaca o acesso que, à época da construção do edifício, foi definido como principal (localizada na fachada sudeste, onde atualmente, é utilizado de forma secundária), coberta pela varanda do pavimento superior, marcando-a na fachada (figuras 15, 16 e 17).



Figura 15 – Antiga entrada principal

Fonte: Maria oliveira (2021)

Figura 16 - Planta baixa do Pavimento Superior, com destaque para a antiga entrada principal



ESCALA:
0m 5m 10m



Desenho: Frederico Oliveira (2021)

Figura 17 – Entrada secundária atualmente



Fonte: Frederico Oliveira (2021)

Nas fachadas é marcante a presença das janelas de madeira em todo pavimento térreo, (em duas folhas com almofadas e venezianas tanto nas folhas com nas bandeiras), e basculantes em esquadrias de metal com vidro, no pavimento superior. As portas são todas de madeira variando as dimensões e a presença de bandeira. Na parte externa da fachada é encontrado adorno formado por retângulos simples, emoldurando as janelas e as portas. Fazem parte da fachada sudeste dois frontões, um presente na parte da antiga entrada e outro na parte da volumetria principal que se destaca do alinhamento.

A cobertura do edifício é feita com telha cerâmica, estilo colonial, em estrutura de madeira. Os beirais são em cimalha de argamassa e alvenaria. No pavimento superior existe a presença de forro de madeira na maior parte dos ambientes, mas em alguns, já foi substituído por forro de PVC. O piso da parte interna do pavimento térreo é de ladrilho hidráulico com

vários desenhos e cores, e no pavimento superior variam entre piso parquet, ladrilho hidráulico, e revestimentos cerâmicos menores. Na parte externa, circunda o prédio, uma calçada revestida por piso em concreto não havendo pavimentação no pátio. A área total do terreno é de aproximadamente 12.883m², e da edificação cerca de 1.961,30m².



Figura 18 - Fachada sudeste do edifício

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 20 - Fachada sudoeste do edifício

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 19 - Vista parcial do pátio e da fachada sudoeste do edifício

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 21 - Fachada nordeste do edifício

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

Para o presente trabalho foram realizados levantamentos de dados através de registros fotográficos, pesquisa em fontes históricas, além de coletas de informações com moradores antigos, que contribuíram com depoimentos e entrevistas⁶.

Para a realização do cadastro físico e do levantamento arquitetônico foi utilizada, como base, uma planta baixa cujo o levantamento foi realizado em 2005 pela empresa GBM Engenharia e Arquitetura, que foi gentilmente cedida pela direção da escola. Para o levantamento das medidas e das informações pertinentes foram utilizadas uma trena a laser com alcance de 40m e uma trena, em fibra de vidro, com alcance de 30m.

Os registros fotográficos do prédio foram coletados durante as visitas realizadas no início de junho de 2021 e as imagens aéreas foram coletadas pelo aplicativo Google Earth.

⁶A coleta de informações foi realizada presencialmente no início do mês de junho de 2021, sendo cumprido o distanciamento indicado pelas autoridades de saúde pública, além dos usos de máscara, álcool em gel e os demais itens de segurança e higiene.

SITUAÇÃO ATUAL



Imagens: Givaldo Fotos (2022)

Para o entendimento da situação atual do edifício foram realizadas entrevistas com a direção do Colégio e com o pároco da cidade. Ambos relataram a dificuldade em realizar manutenções devido à falta de recursos e informaram sobre o desinteresse do Governo do Estado em continuar mantendo o aluguel do prédio para o funcionamento da escola, o que pode ocasionar em seu fechamento.

Foi relatado, também por ambos, o interesse de compra da área por empresários (que tem projetos para demolição do prédio e construção de uma pousada de luxo, além do loteamento da área), e pelo Governo do Estado que pretende transformar o Colégio em escola modelo.

Segundo a direção do Colégio, somente o curso técnico continua sendo ofertado, com nove turmas de alunos pela manhã e cinco à tarde. Nos últimos anos, deixou de ser ofertado o Ensino Médio e o EJA (Educação de Jovens e

Adultos), contribuindo com a redução de alunos.

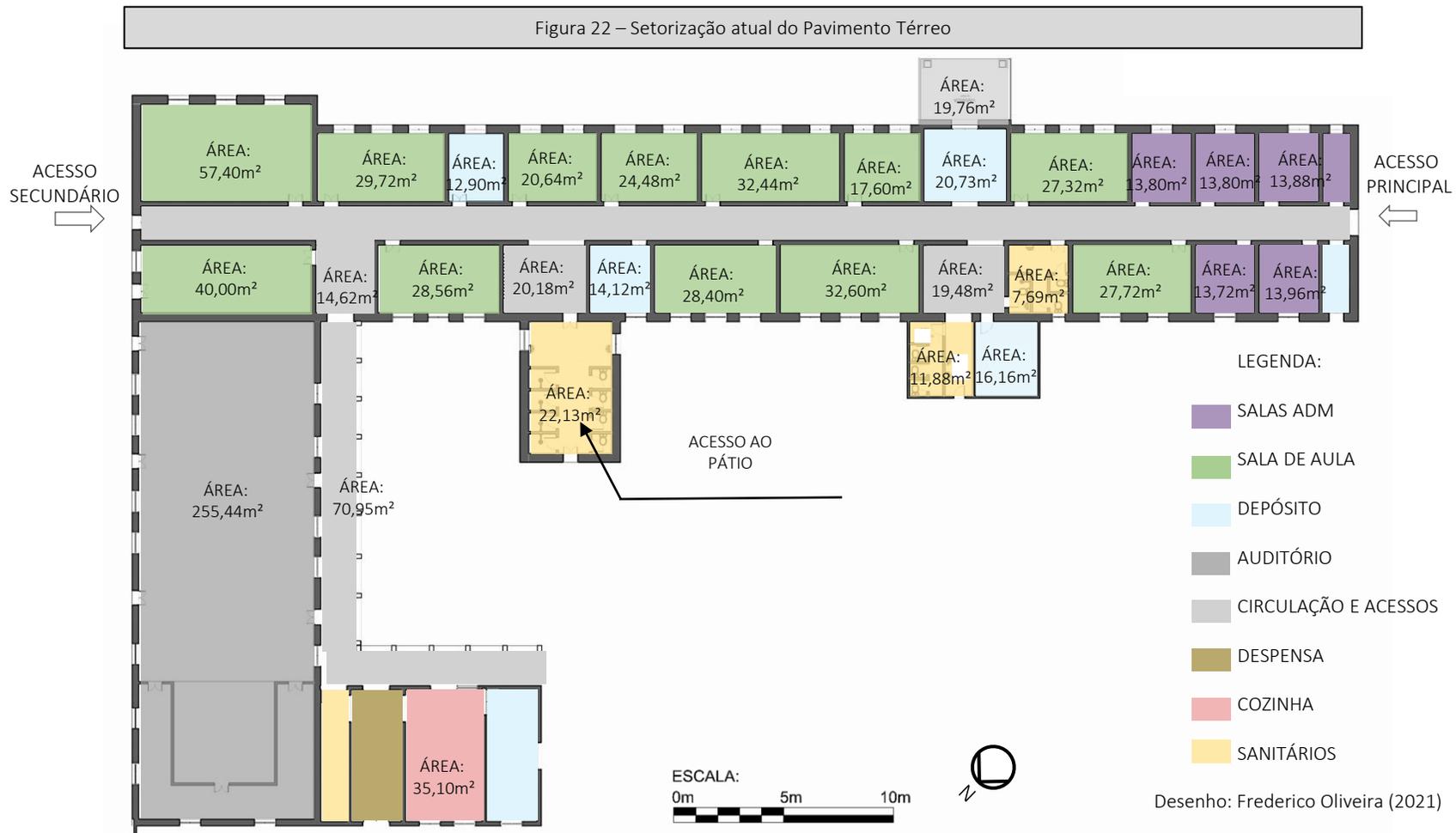
Quadro referente ao ano letivo 2020:

- Quantidade atual de alunos matriculados: 356
- Quantidade de Professores: 19
- Quantidade de servidores: 12
- Quantidade de Turmas: 15
- Curso profissionalizante: Técnico em Agropecuária.

Segundo o pároco, a administração do edifício e seu entorno foi retirada da Paróquia e passou a ser realizada pela Diocese (cuja a sede fica em Bom Jesus da Lapa), que tem interesse pela venda do imóvel. O edifício, atualmente, se encontra em razoável estado de conservação, com elementos da época de sua construção ainda preservados ou pouco alterados (como o adorno das fachadas, esquadrias e pisos), porém com algumas patologias que requerem manutenção urgente.

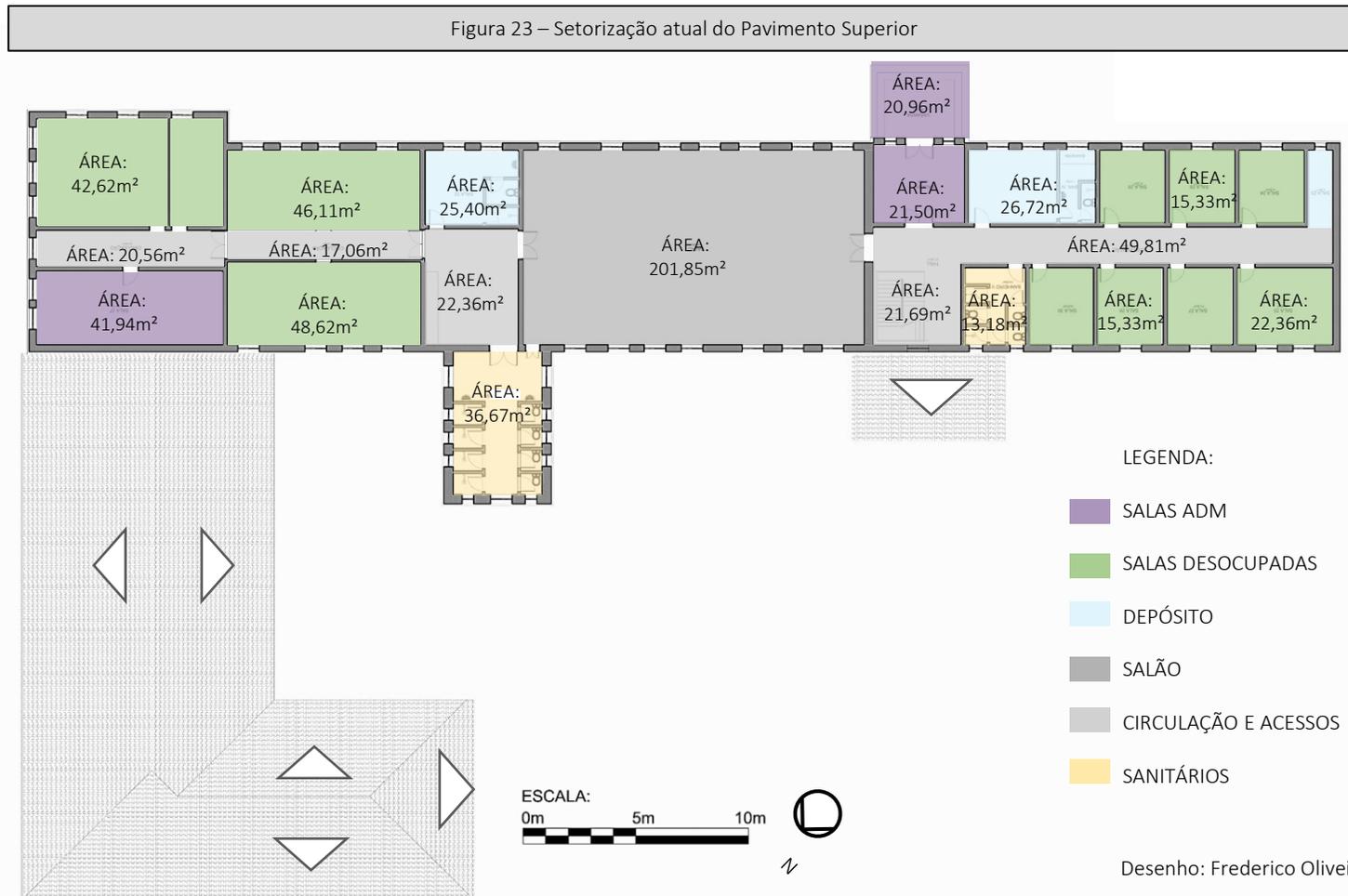
Setorização atual

Atualmente se concentram no pavimento térreo a maioria das salas de aula e das salas utilizadas pela administração (ver figura XX), se tornando o pavimento mais utilizado do edifício.



Setorização atual

O pavimento superior, como informado anteriormente, se encontra subutilizado e a maioria dos espaços foram ocupados como depósitos ou estão vazios.



■ Patologias

Durante o levantamento cadastral foi observado que o prédio se encontra em bom estado de conservação, com poucos danos aparentes ao sistema estrutural, mas com sérios problemas no telhado, gerando infiltrações e comprometimento das estruturas de madeira, além de ocasionar apodrecimento pontual nos pisos parquet encontrados no pavimento superior. Também foram encontradas manchas de umidade em quase todo o prédio, tanto na parte interna como nas fachadas.⁷ A maioria das portas, janelas e esquadrias de madeira, tanto do pavimento térreo como do pavimento superior, se encontram desgastadas e precisando de pequenos reparos (como pintura, ajustes de ferrolhos e dobradiças), sendo pontual a necessidade de substituição parcial ou completa. No pavimento superior, as esquadrias metálicas, em sua maioria, se encontram sem os vidros e também necessitando de pequenos reparos que vão desde a pintura aos ajustes nos puxadores.

⁷ Ver figuras 28 e 33 referentes ao mapeamento das patologias



Figura 24 - Porta danificada e manchas de umidade na parede

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

■ Patologias

Foram encontrados diversos revestimentos de piso no prédio, predominando, no térreo, os pisos de ladrilho hidráulico em diversos padrões. No pavimento superior, além do ladrilho hidráulico, foram encontrados ambientes com pisos parquet e outros revestimentos cerâmicos (figura 25). Os pisos estão em razoável estado de conservação, com sua aparência bem conservada, dispensando a necessidade de substituição, o que só foi percebido com clareza em alguns ambientes do pavimento superior, onde houve desgaste e apodrecimento do piso parquet decorrente de infiltrações (figura 26).

As paredes, tanto nas faces internas como externas, necessitam de pintura e, em alguns casos, da substituição do revestimento de reboco. Foi percebido também o desgaste do forro no pavimento superior além da precariedade das instalações elétricas e hidráulicas.



Fonte: Frederico Oliveira (2021)



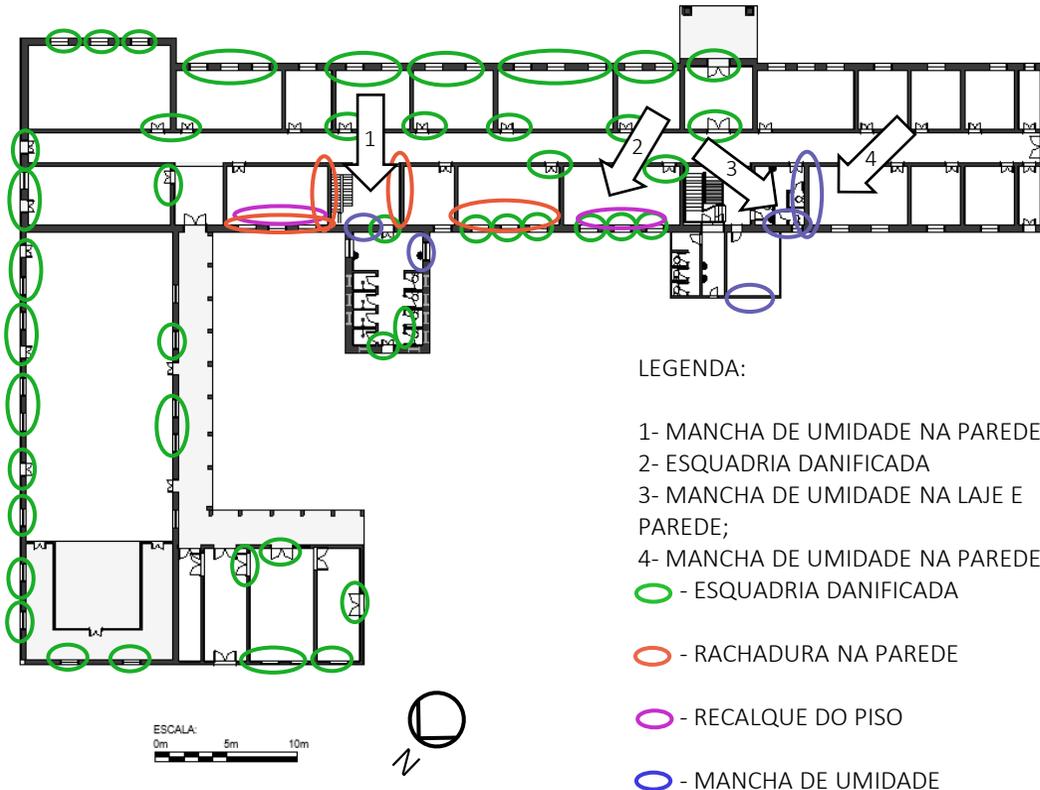
Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Fonte: Frederico Oliveira (2021)

■ Patologias

Figura 28 - Marcação das patologias. Planta baixa - Térreo



Desenho: Frederico Oliveira (2021)



Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Fonte: Frederico Oliveira (2021)



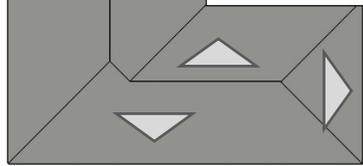
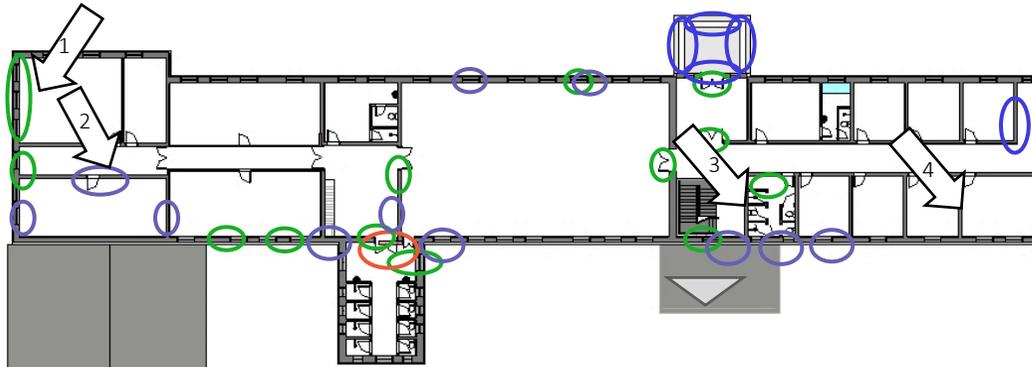
Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Fonte: Frederico Oliveira (2021)

■ Patologias

Figura 33 - Marcação das patologias. Planta baixa - Pavimento Superior



ESCALA:
0m 5m 10m



Desenho: Frederico Oliveira (2021)

LEGENDA:

- 1- PISO DANIFICADO
- 2- MANCHA DE UMIDADE NA LAJE E NA PAREDE
- 3- FORRO DANIFICADO
- 4- FORRO E PISO DANIFICADOS

- - ESQUADRIA DANIFICADA
- - RACHADURA NA PAREDE
- - MANCHA DE UMIDADE

Desenho: Frederico Oliveira (2021)

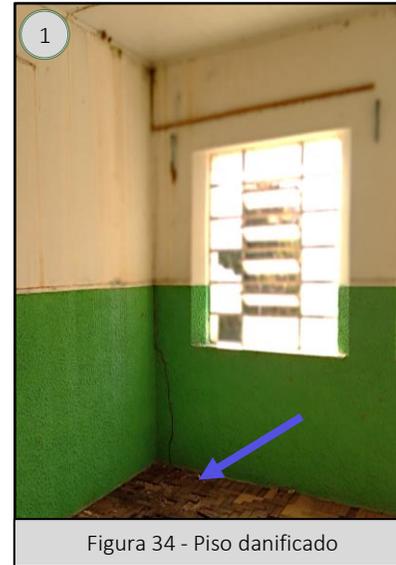


Figura 34 - Piso danificado

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 35 - Manchas de umidade na parede e na laje

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 36 - Forro danificado

Fonte: Frederico Oliveira (2021)



Figura 37 - Forro e piso danificado

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

Para auxiliar o desenvolvimento da proposta foram adotados dois estudos de caso: o Projeto de restauração e plano de conservação para o Sobrado Chiaramonte, uma monografia apresentada à faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia pela estudante Mayara Caroline de Souza Silva e o Centro Educativo Montecarlo Guillermo Gaviria Correa, projeto arquitetônico existente na Colômbia e executado pela empresa EDU - Empresa de Desarrollo Urbano de Medellín.

As referências citadas contribuíram com o desenvolvimento do projeto arquitetônico e de conservação, além de abordar alternativas que possam contribuir com a aproximação entre comunidade e escola, objetivo principal do conceito adotado.

■ Projeto “sobrado Chiaramonte”

Projeto de Restauração e Plano de Conservação para o Sobrado Chiaramonte. Preservação do patrimônio cultural em Santa Rosa de Viterbo.

Autora: Mayara Caroline de Souza Silva

Orientadora: Prof. Dr(a). Marília Maria Brasileiro Teixeira Vale

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia

Ano: 2017.

A autora do projeto propõe, além do restauro, que o sobrado continue com o uso comercial característico da edificação, com a criação de um Café-Bar como resgate da memória dos moradores que ainda reconhecem o local como Bar Central, um de seus antigos nomes, sem que, para isso, sejam necessárias grandes transformações no local, priorizando a mínima intervenção.

Como o local já tinha sido utilizado como bar durante grande parte de sua existência os espaços internos existentes puderam ser aproveitados ao máximo.



Figura 38 - Sobrado Chiaramonte após retirada das esquadrias do pavimento superior

Fonte: Mayara Silva (2017)

■ Centro Educativo G. G, Correa

Centro Educativo Montecarlo Guillermo Gaviria Correa

Arquitetos: EDU -Empresa de Desarrollo Urbano de Medellín

Área: 5122 m²

Ano: 2012

Localizado em Medellín, na Colômbia, o Centro Educativo buscou unir e envolver os moradores do bairro com o espaço público da escola através equipamentos como: pátio externo que pode ser utilizado pelos habitantes, a sala de informática, a área recreativa (com campo de futebol), o restaurante escolar, entre outros.

Implantado em um lote baldio de Medellín, seu principal desafio era oferecer equipamentos que possibilitassem um processo de formação integral para a comunidade, desde apoio às mães gestantes até a formação profissional dos estudantes, evidenciando profundas transformações sociais na

comunidade.



Figura 39 - Centro Educativo G. G. Correa

Fonte: Alejandro Arango (n.d.)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



A proposta se baseia nas teorias de restauro defendidas por Cesare Brandi, que enfatiza o respeito pela individualidade da obra de arte, as marcas deixadas pelo tempo e condena a utilização de falso histórico (OLIVEIRA, 2009). Para atingir os objetivos propostos foram indicadas intervenções físicas, além de modificações no programa de utilização do edifício, que buscam uma melhor interação entre a comunidade e o local.

Considerando que o prédio foi estruturado para funcionar como local de ensino e assim se manteve até os dias atuais, a proposta sugere que esse uso seja continuado, uma vez que as mudanças nos usos de prédios históricos podem afetar a simbologia do lugar, alterando sua composição arquitetônica para abrigar as novas atividades, ao invés dessas serem adaptadas ao local (OLIVEIRA, n.d.).

Segundo CHOAY (2006) o patrimônio edificado está presente no cotidiano das pessoas, fazendo parte de suas ações e não

somente da paisagem. Essa observação contribui para reforçar a continuidade do ensino como programa principal do edifício, uma vez que essa é uma das atividades que mais colaboram com a sociedade em geral, além de incentivar mais diretamente sua participação e apropriação do espaço, o que segue a mesma linha de pensamento de VARINE (2012) ao advertir que a utilização do patrimônio deve servir à comunidade e não apenas ao turismo.

Entretanto, é sugerida também a criação de novos espaços nas áreas externas que permitam abrigar atividades que necessitem de locais mais amplos, além de ser realizada a adequação do imóvel às normas de acessibilidade e segurança atuais, sendo evitadas alterações físicas que possam comprometer sua estrutura ou suas características principais.

A proposta indica que o termo educandário, presente no antigo nome da escola, Educandário São José, seja adotado novamente no edifício, o que pode contribuir com a valorização de sua história, ajudando a destacar seu protagonismo na educação do município. Educandário, segundo o dicionário da enciclopédia Badem (1980, p.148) pode ser entendido como escola, colégio ou estabelecimento que proporciona instrução, ampliando o entendimento sobre educação e remetendo aos novos programas e à nova forma de interação com a comunidade. A sugestão é que a edificação não abrigue somente escola, mas que, como um educandário, possa oferecer seus espaços para outras atividades educacionais (como oficinas e minicursos) que contribuam com o desenvolvimento humano da região e fomentem o desenvolvimento social através da educação.

Além do retorno do antigo nome, a proposta busca conservar o máximo de elementos possíveis de serem

conservados, como pisos e esquadrias. Os elementos que não apresentem possibilidade de conservação ou reforma serão substituídos por novos elementos que sejam adequados ao conjunto existente.

■ Conceito e Partido

- Buscando atingir os objetivos da proposta o Conceito do projeto pode ser resumido em uma palavra: INTEGRAÇÃO. A proposta traz meios que tentam aproximar escola e comunidade, uma vez que a população, ao interagir com o edifício, poderá compreender sua importância para a cidade e região, contribuindo com a sua valorização e conservação.
- Tendo uma participação expressiva na paisagem natural da área de intervenção a proposta tenta integrar os flamboyants ao edifício através das volumetrias e estéticas propostas para o mobiliário, para o gradil frontal e para a cobertura das rampas.
- Para o partido, o conceito de integração se mostra ao substituir o muro existente por um gradil que permite estabelecer uma relação dentro/fora mais permeável; pela proposta paisagística que busca se abrir como praça para a cidade durante feriados e finais de semana; através da estética do mobiliário que remete ao flamboyant, na tentativa de integrar um paisagismo artificial à paisagem natural.

■ Conceito e Partido

A partir dos elementos dos flamboyants presentes na área externa do edifício foram definidas as formas, cores e texturas dos elementos abaixo:



Figura 40 - Vagem do flamboyant

Fonte: Frederico Oliveira (2022)



Figura 44 - Flor do flamboyant

Fonte: Frederico Oliveira (2022)



Figura 45 - Pétala da flor

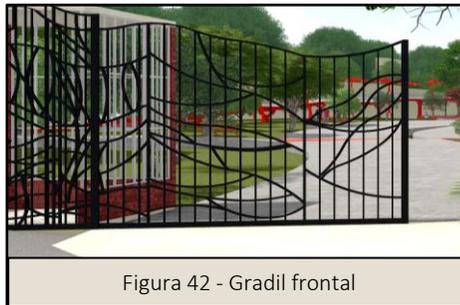


Figura 42 - Gradil frontal

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

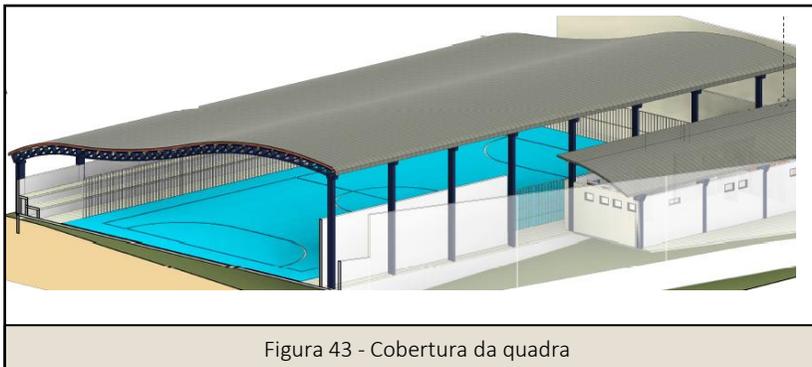


Figura 43 - Cobertura da quadra

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

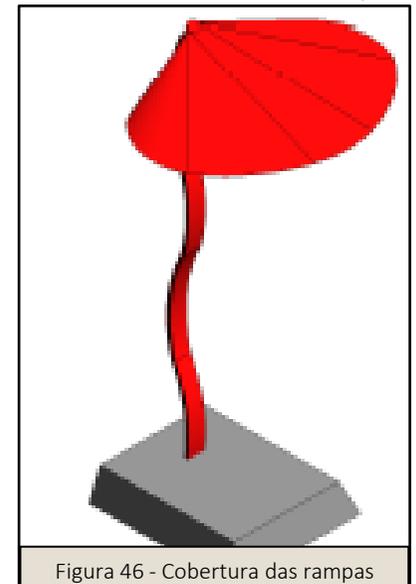


Figura 46 - Cobertura das rampas

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

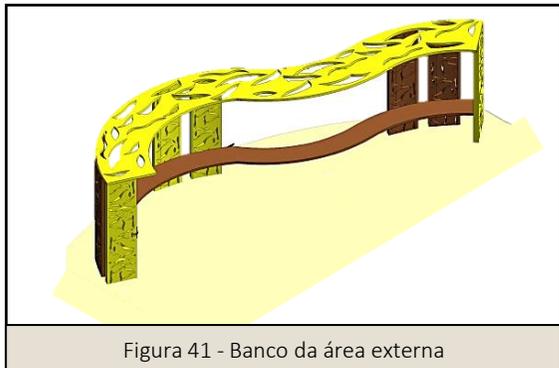


Figura 41 - Banco da área externa

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Novo programa de uso

1) Manutenção do curso técnico em Agropecuária (já existente) através de:

- Criação de laboratórios ligados ao curso;
- Obtenção de maquinário e equipamentos necessários para a realização das atividades;
- Criação de espaços para oficinas, exposições e atividades extracurriculares;
- Inserção no currículo educacional de oficinas para alunos da escola;
- Criação de espaços para oficinas e/ou minicursos para a comunidade;
- Parceria entre o curso e entidades locais ou regionais.

Considerando que a escola já oferece cursos técnicos na

área ambiental e agrária, é sugerida a disponibilização de espaços para realização de minicursos e oficinas ligadas ao plantio e cultivos de espécies. Além das oficinas, os espaços poderão ser destinados a eventos específicos como distribuição de mudas e sementes, adubos, e outras.

Sugestões para as oficinas e minicursos, tanto permanentes como temporários:

- Jardinagem com foco em plantas ornamentais;
- Cultivo de horta em espaços reduzidos;
- Produção de mudas e enxertos em árvores frutíferas;
- Jardinagem com foco em plantas e ervas medicinais.

■ Novo programa de uso

2) Oferta do curso técnico de Eletrotécnica com foco em energias renováveis:

Por ser uma área em crescimento no Brasil e uma das estratégias de preservação ambiental, o curso foi sugerido para ampliar o público alvo da Escola, buscando atrair também alunos da cidade, sem perder o foco da temática ambiental e, ao mesmo tempo, inserir no mercado de trabalho profissionais especializados capazes de atender a demanda da região.

■ Programa de Necessidades

Para a realização dos cálculos de ocupação das salas foi adotado o limite máximo de 35 estudantes em cada sala teórica e 15 nas salas práticas.

Curso Técnico em Agropecuária:

Duração: 3 anos;

Sendo 2 turmas por ano letivo o curso possui um total de 180 estudantes.

Segundo levantamento realizado no PPC do curso Técnico em Agropecuária ofertado pelo IF Baiano, campus Governador Mangabeira, são necessários os seguintes laboratórios e espaços:

- Unidades de produção animal
 - Aviário (um galpão com sala anexa de apoio técnico);

-Minhocário (canteiros, cobertura para separar o húmus e depósito);

- Unidades de produção vegetal

-Áreas de plantio para:

Horta (cenoura, batata, cebola e outros);

Culturas anuais (feijão, milho, mandioca e outros);

Telado para cultivo de plantas ornamentais.

■ Programa de Necessidades

Curso Eletrotécnico:

Duração: 2 anos;

Sendo 2 turmas por ano letivo o curso possui um total de 120 estudantes.

Segundo levantamento realizado no PPC do curso Técnico em Eletrotécnica ofertado pelo IFBA, campus BARREIRAS, são necessários os seguintes laboratórios:

- Desenho básico e técnico;
- Informática;
- Eletrotécnica e comandos elétricos;
- Instalações elétricas;
- Máquinas elétricas;
- Mecânica e metrologia;

-Produção mecânica;

-Automação;

-Física;

-Química;

-Sala de vídeo;

-Eletrônica.

■ Proposta de reforma

A reforma física sugerida na presente proposta teve como principal objetivo atender às novas demandas do edifício buscando o equilíbrio entre o que existe e o que será criado, respeitando suas limitações físicas (pois se trata de uma construção antiga), conservando suas principais características e elementos possíveis de serem conservados, como pisos e esquadrias .

As principais intervenções sofridas no edifício foram:

- A retirada de dois blocos de banheiros para possibilitar a reconfiguração do pátio como unidade ;
- Construção de um refeitório e adaptação da cozinha;
- Ampliação do palco do auditório, instalação de assentos especiais para pessoas obesas e vagas destinadas a cadeirantes, criação de escada e plataforma mecânica de acesso ao palco, além da criação da sala de som e camarins com banheiro PCD;

- Substituição da escada atual por escada que atenda a NBR 9050;
- Construção de uma plataforma mecânica com acesso ao pavimento superior;
- Criação de um novo pavimento sobre o auditório e a cozinha;
- Substituição do telhado (estrutura e telhas) por estrutura metálica e telhas de cerâmica para diminuir a sobrecarga das paredes;
- Criação de novos banheiros tanto no pavimento térreo como superior, incluindo banheiros PCD;
- Criação de rampa coberta entre o pavimento térreo e o superior.

■ Proposta de reforma

Para proporcionar um melhor conforto térmico aos usuários foi levada em consideração a direção dos ventos predominantes e o percurso do Sol durante as estações do ano. Diante desses dados os itens externos puderam ser distribuídos da melhor maneira no pátio.

A distribuição das salas e laboratórios também foi norteadada

pelos resultados desse estudo que contribuiu para determinar os locais de implantação dos brises e da circulação interna, evitando o excesso de sol e calor nas salas durante as aulas, apesar de o edifício naturalmente oferecer uma troca térmica eficiente.



Desenho: Frederico Oliveira (2022)



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Proposta de reforma – Pav. Térreo

Durante o levantamento cadastral foi observado que as paredes do pavimento térreo podem desempenhar função estrutural e devido à sua espessura (cerca de 53 cm) e ao uso de adobe, material comumente utilizado à época da construção do edifício. Este foi um fator limitante para a integração de algumas salas e as respectivas aberturas feitas nas paredes divisórias. Por esse motivo, foram distribuídos no térreo os ambientes menos frequentados por grande volume de pessoas, como:

- Salas da administração (como secretarias, diretoria e outros serviços burocráticos);
- Depósitos e almoxarifado;
- Sala de T.I. e biblioteca;
- Laboratórios e salas de aulas práticas (máximo de 15 estudantes por aula);

Amostra de estampa de um dos ladrilhos hidráulico e esquadria encontrados no Térreo:

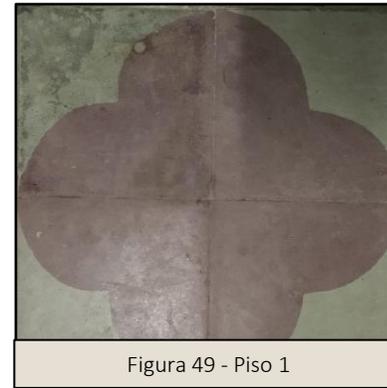


Figura 49 - Piso 1

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

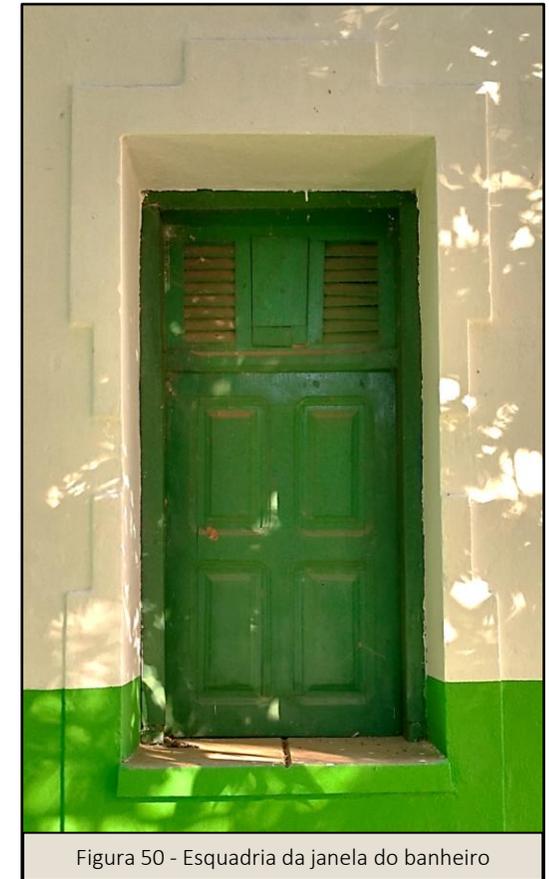


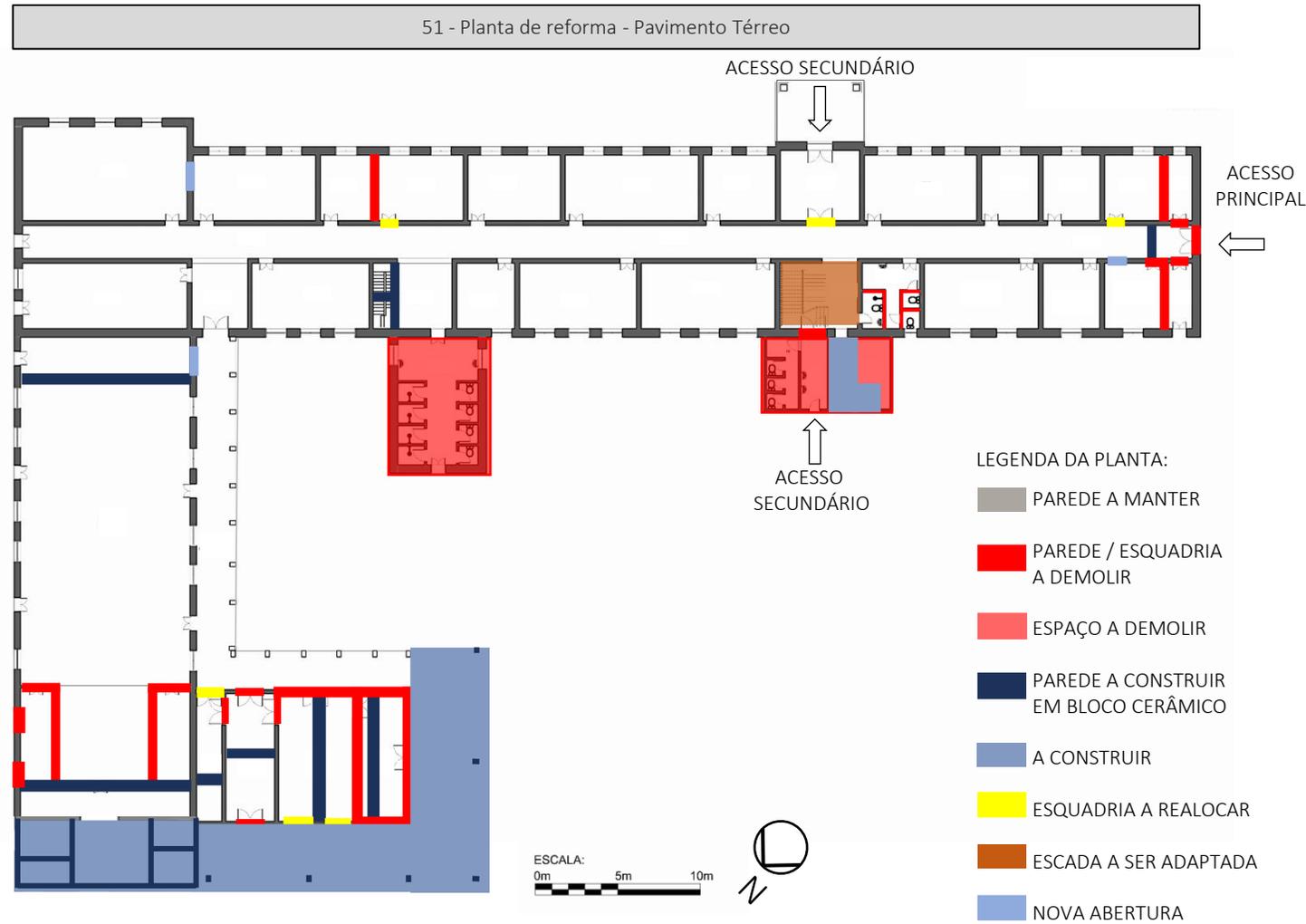
Figura 50 - Esquadria da janela do banheiro

Fonte: Frederico Oliveira (2021)

■ Planta de reforma – Pav. Térreo

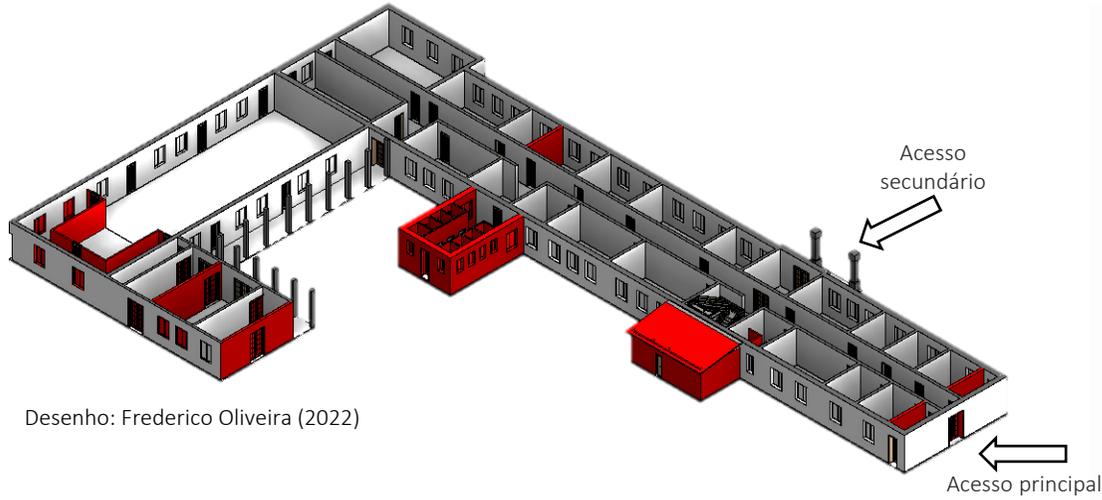
- Limitações estruturais;
- Paredes variando entre 53cm e 25cm;
- Ambientes com menor aglomeração;
- Conservação dos pisos e esquadrias;
- Substituição da escada de acesso ao pavimento superior;
- Construção e instalação de plataforma mecânica entre os pavimentos térreo e superior;

Figura 52 - Estampas dos pisos existentes – Pv. Térreo



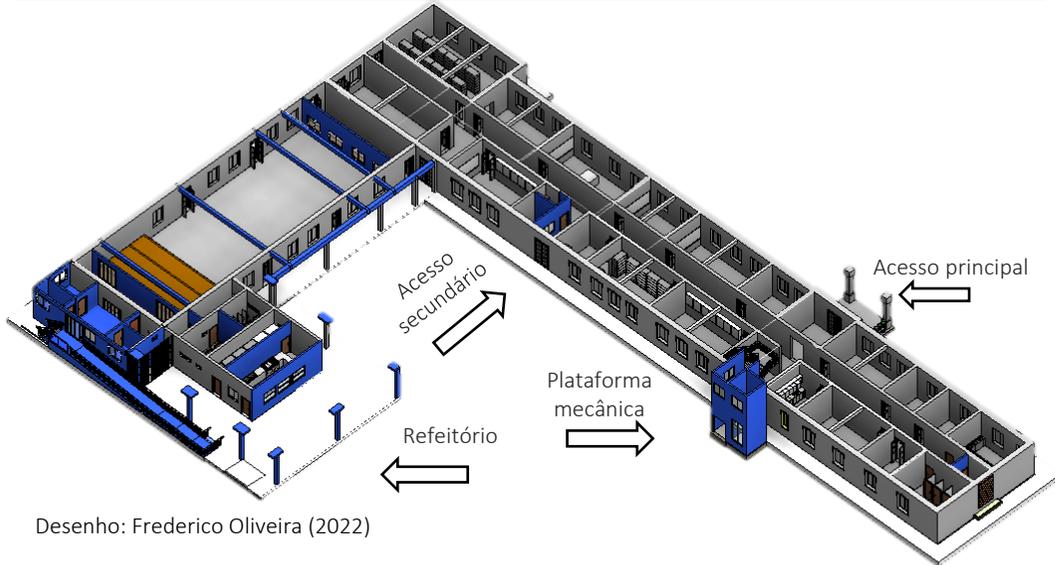
Planta de reforma – Pav. Térreo

Figura 53 - Vista isométrica manter / demolir – Pavimento Térreo



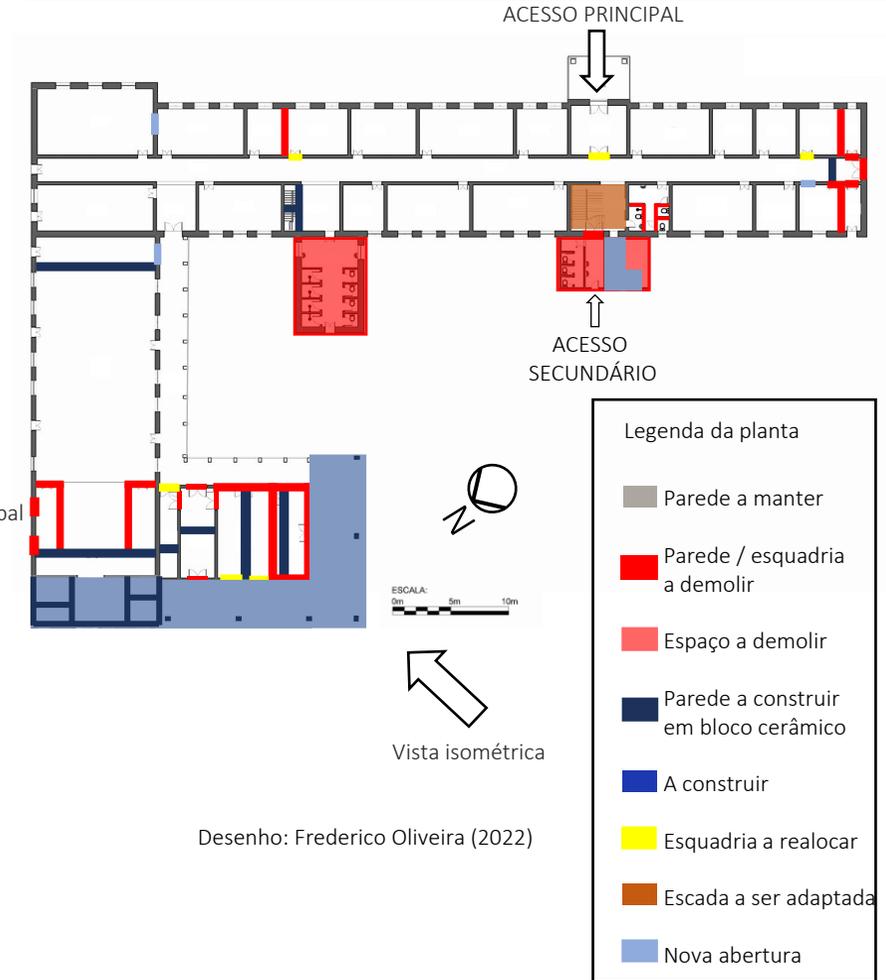
Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Figura 54 - Vista isométrica manter / criar – Pavimento Térreo



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Figura 55 - Planta chave



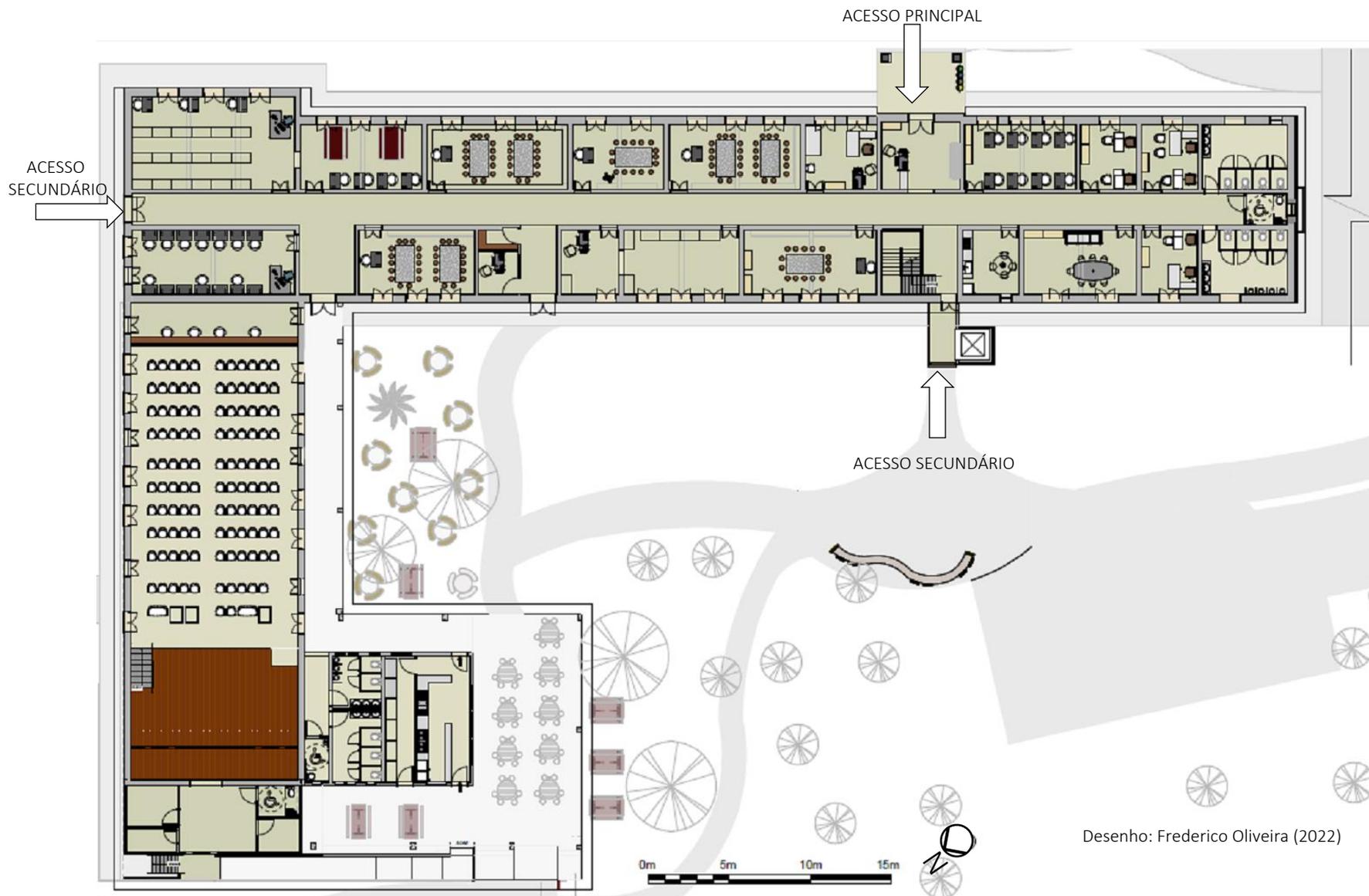
Legenda da planta

- Parede a manter
- Parede / esquadria a demolir
- Espaço a demolir
- Parede a construir em bloco cerâmico
- A construir
- Esquadria a realocar
- Escada a ser adaptada
- Nova abertura

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Planta de layout– Pav. Térreo

Figura 56 - Planta de layout– Pavimento Térreo



Setorização – Pav. Térreo

Figura 57 - Planta de setorização – Pavimento Térreo



■ Proposta de reforma – Pav. Superior

Durante os estudos para as intervenções propostas no pavimento superior, foram considerados, para a distribuição das novas paredes, os apoios existentes na laje, buscando evitar sobrecarga nos maiores vãos evitando ocasionar flexão da estrutura. Para isso, as paredes acrescentadas foram alinhadas com as paredes do pavimento térreo que sustentam a laje para que a sobrecarga seja distribuída de maneira mais uniforme e concentrada nos apoios.

Algumas paredes do pavimento superior foram demolidas para integrar ambientes específicos, aumentando sua área útil, ou proporcionando uma circulação mais eficiente, facilitando os fluxos pelo pavimento.

Sobre a laje se encontram as salas destinadas às aulas teóricas, com capacidade para 36 estudantes em cada sala. As paredes divisórias são em blocos cerâmicos para proporcionar o isolamento acústico das salas durante as aulas e diminuir a

sobrecarga da laje, motivo que levou a ser utilizado o gesso acartonado como forro e não laje.

Amostra de estampa do ladrilho hidráulico encontrados no Pavimento. Superior:



Figura 58 - Piso 1

Fonte: Frederico Oliveira
(2021)

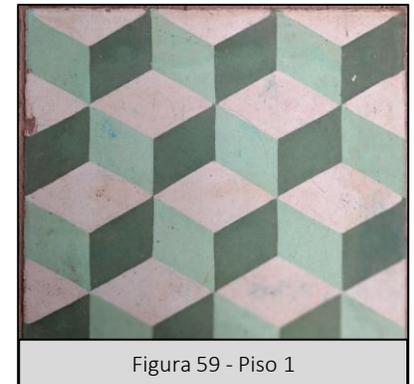


Figura 59 - Piso 1

Fonte: Frederico Oliveira
(2021)

■ Planta de reforma – Pav. Superior

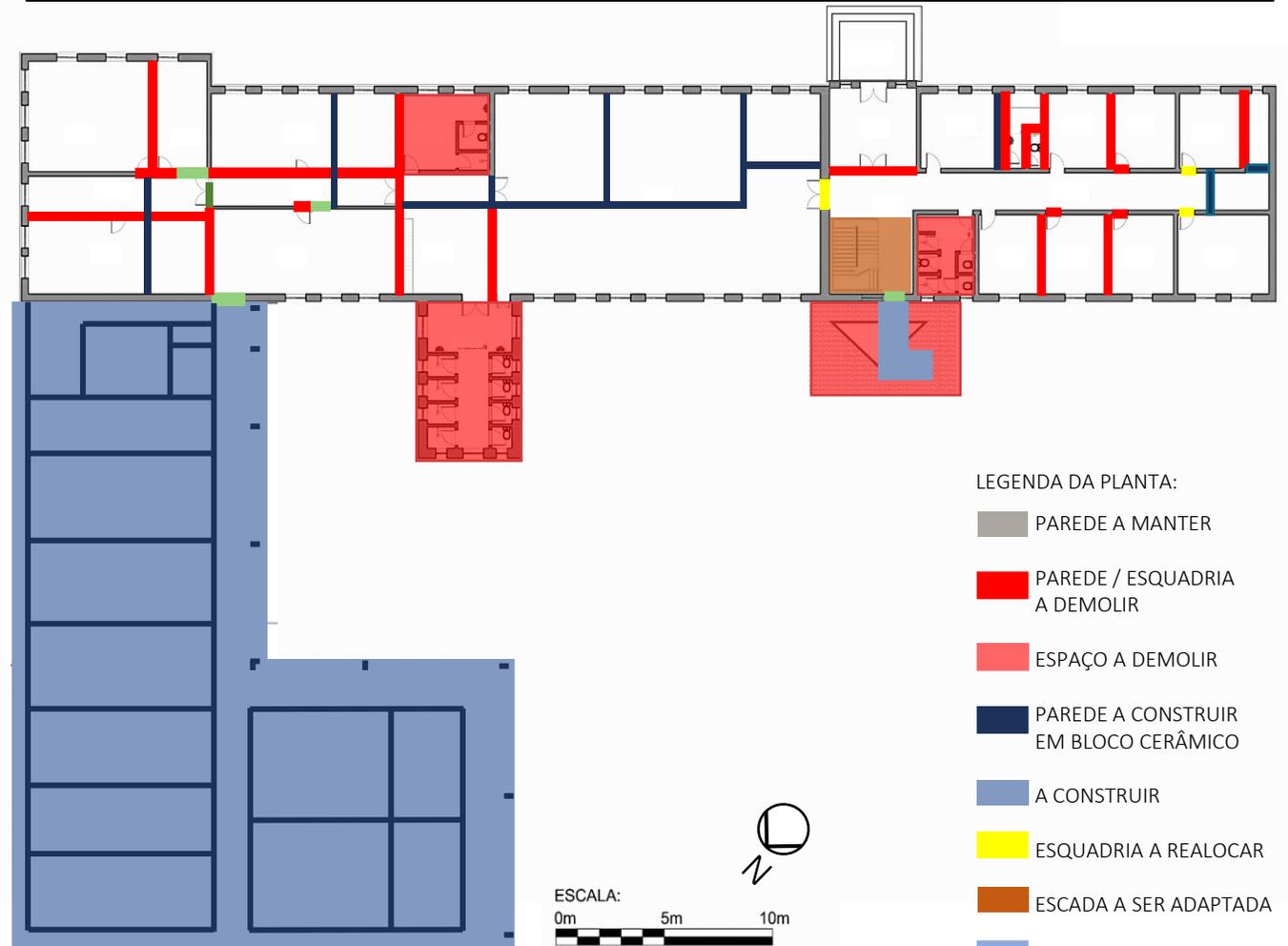
- Alinhamento das paredes novas com as paredes do térreo;
- Limitação da sobrecarga da laje antiga;
- Adaptação do salão em salas de aulas através de paredes divisórias;
- Instalação de laje nervurada sobre o auditório para continuação do pavimento superior;
- Substituição do telhado;

Figura 61 - Pisos existentes – Pv. Superior



Fonte: Frederico Oliveira
(2021)

Figura 60 - Planta de reforma - Pavimento Superior



LEGENDA DA PLANTA:

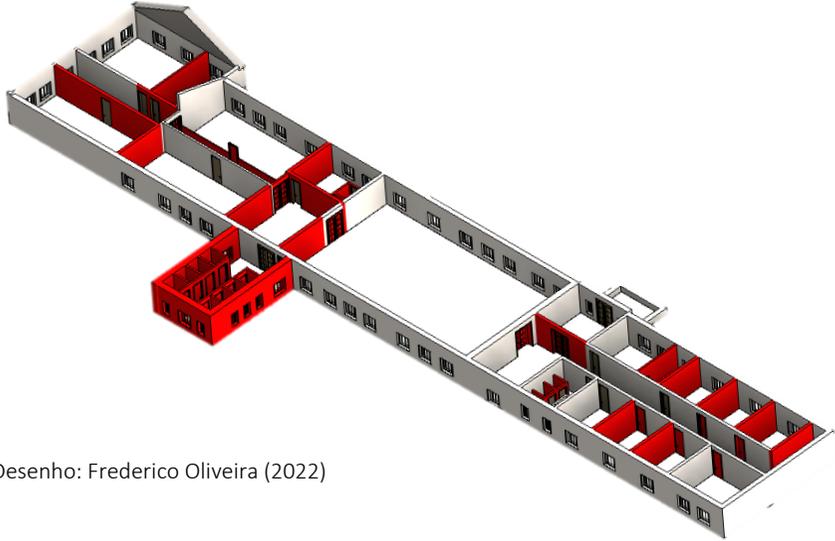
- PAREDE A MANTER
- PAREDE / ESQUADRIA A DEMOLIR
- ESPAÇO A DEMOLIR
- PAREDE A CONSTRUIR EM BLOCO CERÂMICO
- A CONSTRUIR
- ESQUADRIA A REALOCAR
- ESCADA A SER ADAPTADA
- NOVA ABERTURA

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

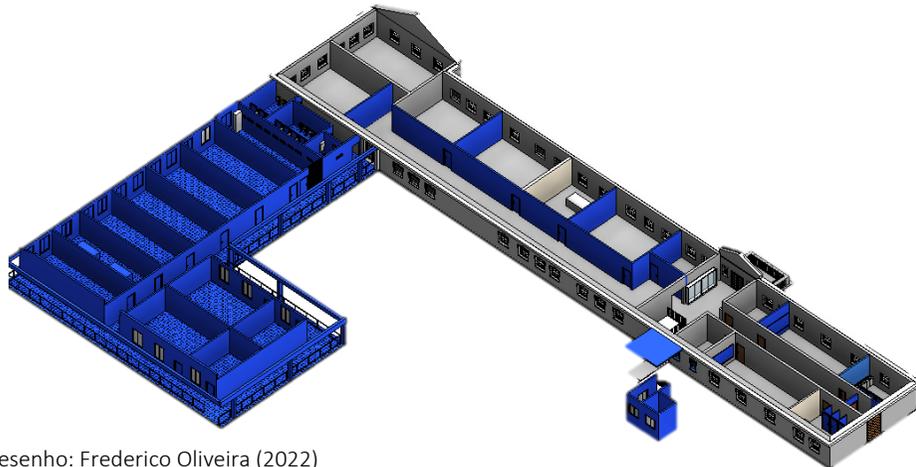
■ Planta de reforma – Pav. Superior

Figura 62 - Vista isométrica manter / demolir – Pavimento Superior



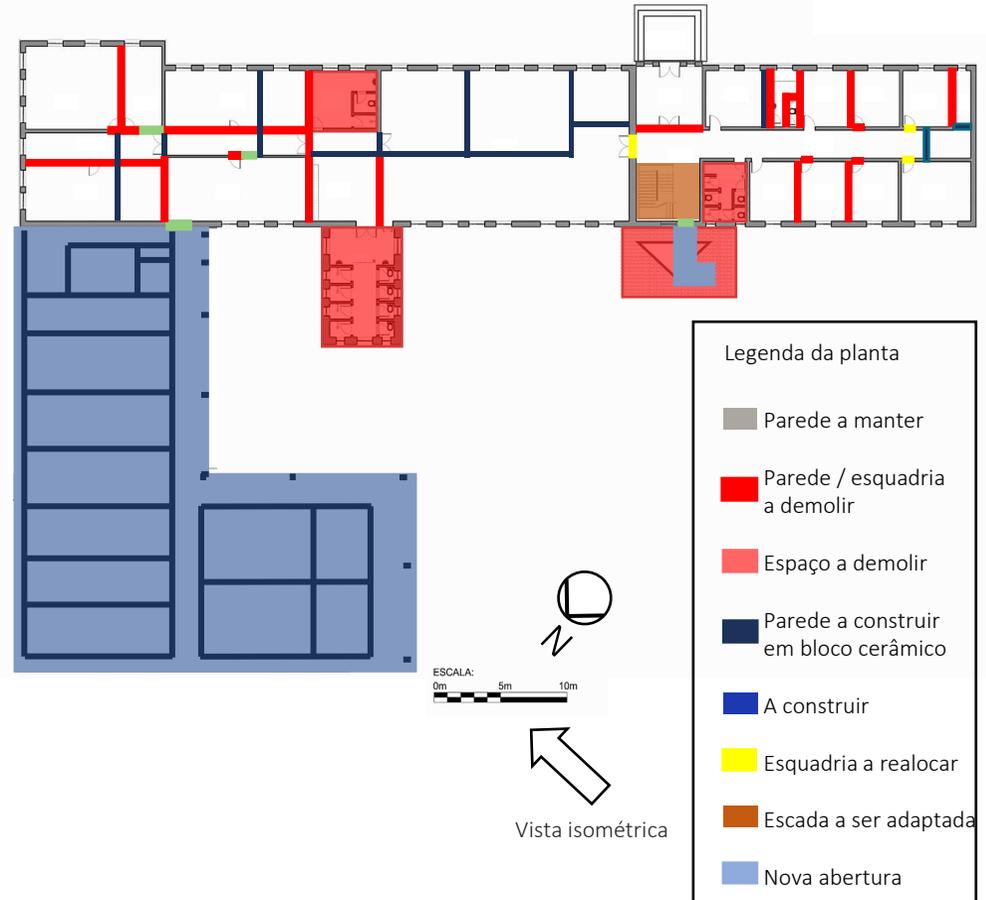
Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Figura 63 - Vista isométrica manter / criar – Pavimento Térreo



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

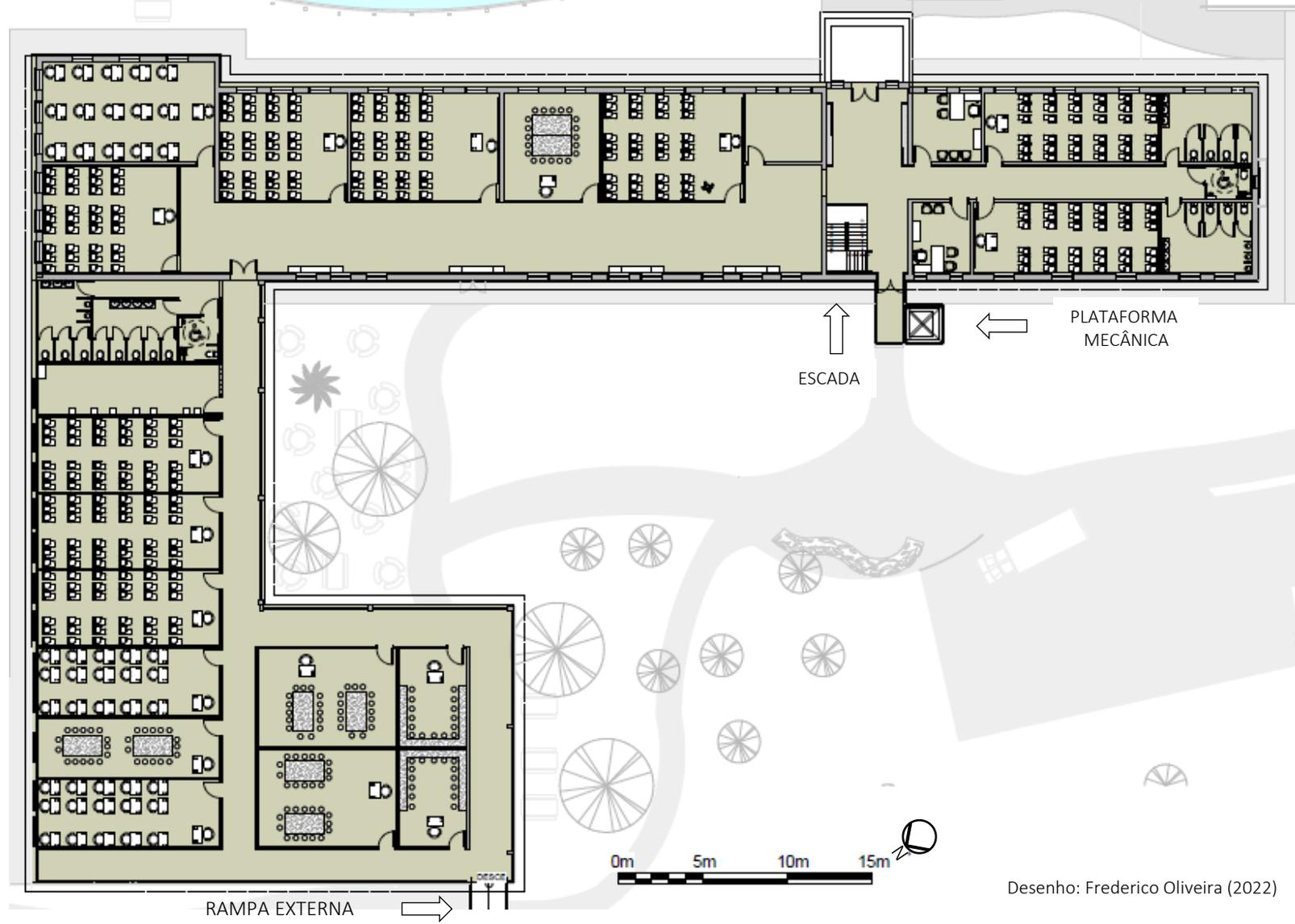
Figura 64 - Planta chave



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Planta de layout– Pav. Superior

Figura 65 – Planta de layout do Pavimento Superior



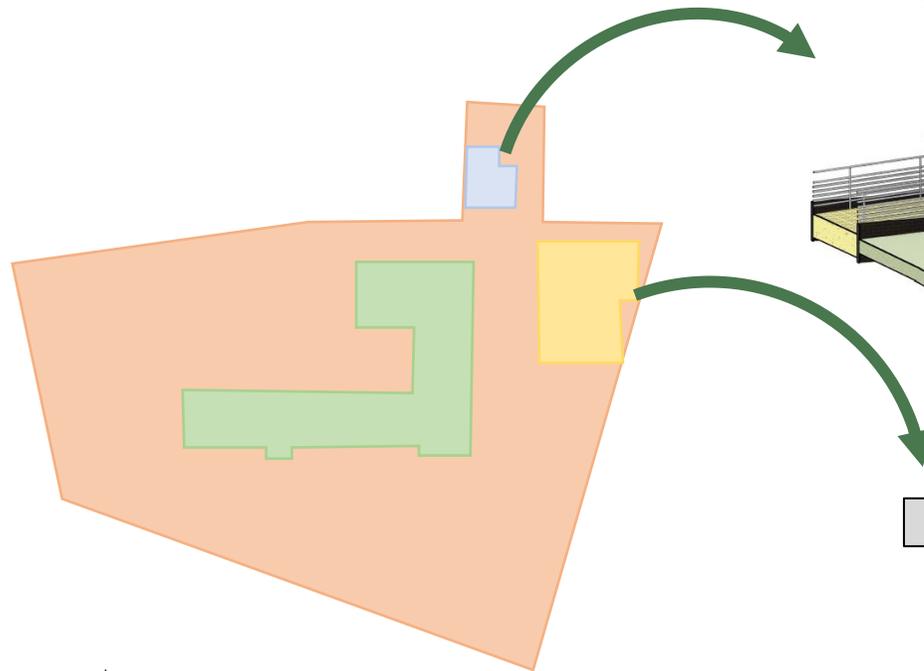
Setorização – Pav. Superior

Figura 66 – Planta de setorização do Pavimento Superior



Novos ambientes propostos

Figura 67 – Localização dos novos ambientes

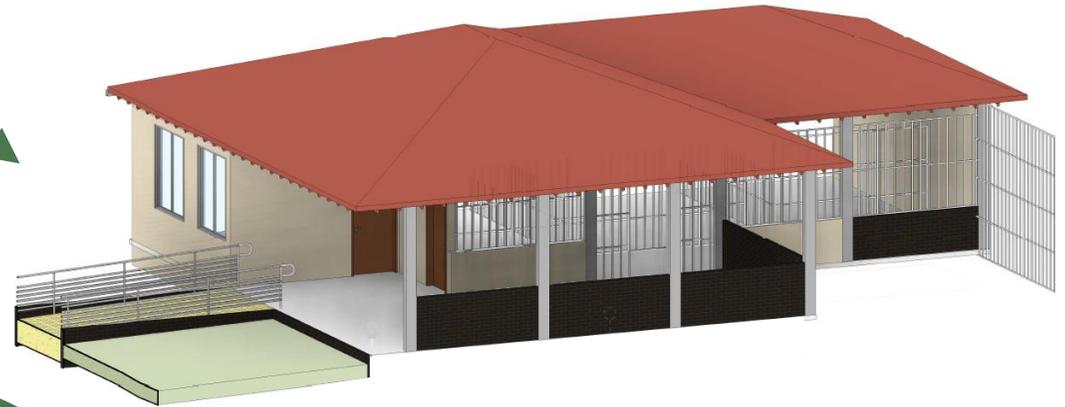


Legenda:

- Área de intervenção
- Edifício existente
- Criatório (a construir)
- Quadra esportiva (a Construir)

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Figura 68 – Criatório



Ver prancha 13

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Figura 69 – Quadra esportiva



Ver prancha 12

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Acessos, circulação e fluxos

• Acesso ao terreno

Atualmente o acesso ao lote ocorre através de dois portões localizados no muro frontal (figura 70), que não atende às normas de acessibilidade, dificultando o acesso de pessoas com locomoção reduzida.

A proposta altera essa dinâmica, criando uma entrada exclusiva para serviços, e separando a entrada privativa da entrada de pedestres, possibilitando a criação de escadas e rampas que facilitem a locomoção usuários (figura 71).

Legenda:

A – Entrada veículos atual;

B – Entrada atual de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida;

C- Entrada de serviço (proposta);

D- Entrada de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida (proposta);

E- Acesso ao estacionamento (proposta).



Figura 70 - Vista parcial do muro frontal - existente

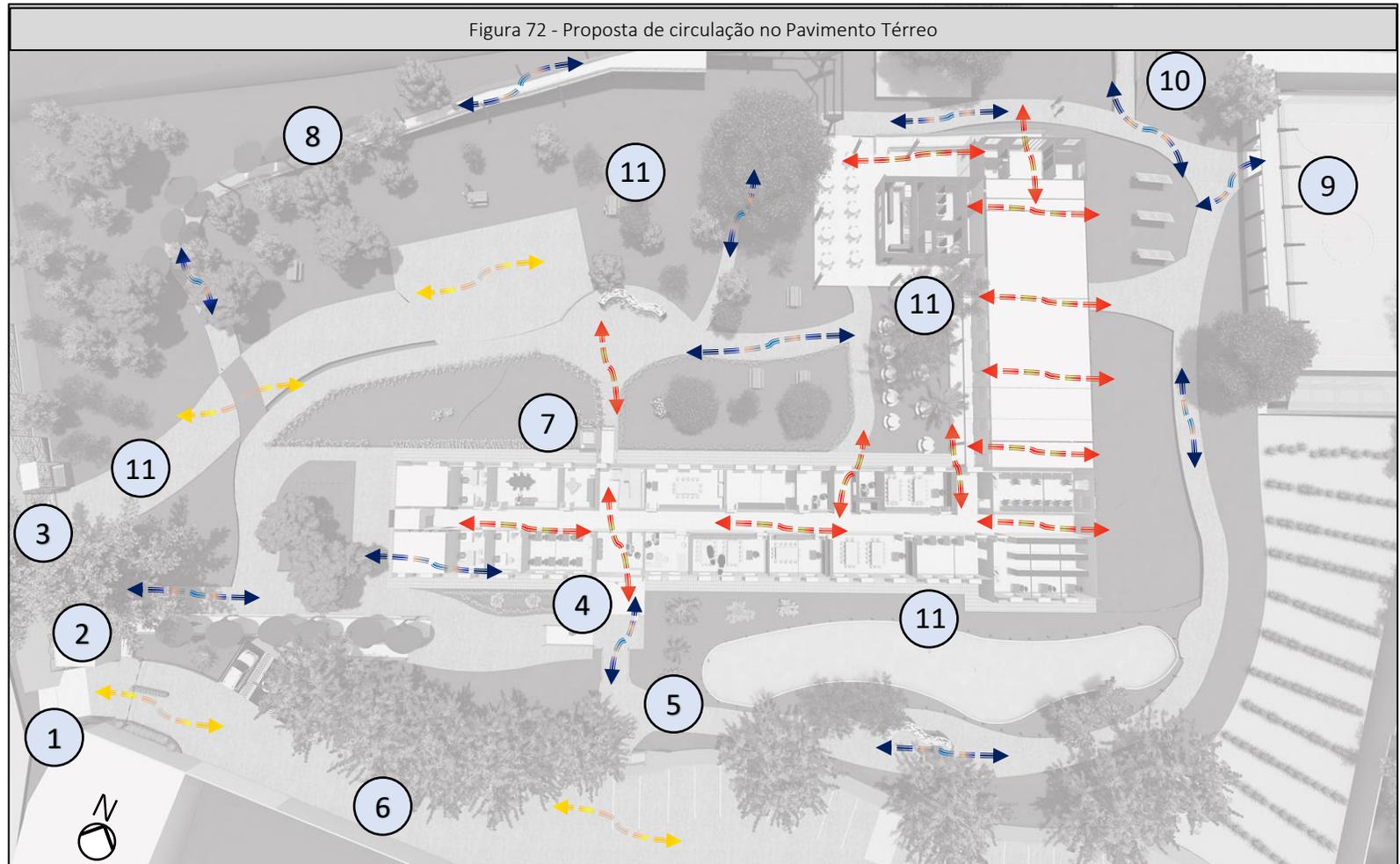
Fonte: Frederico Oliveira (2021)



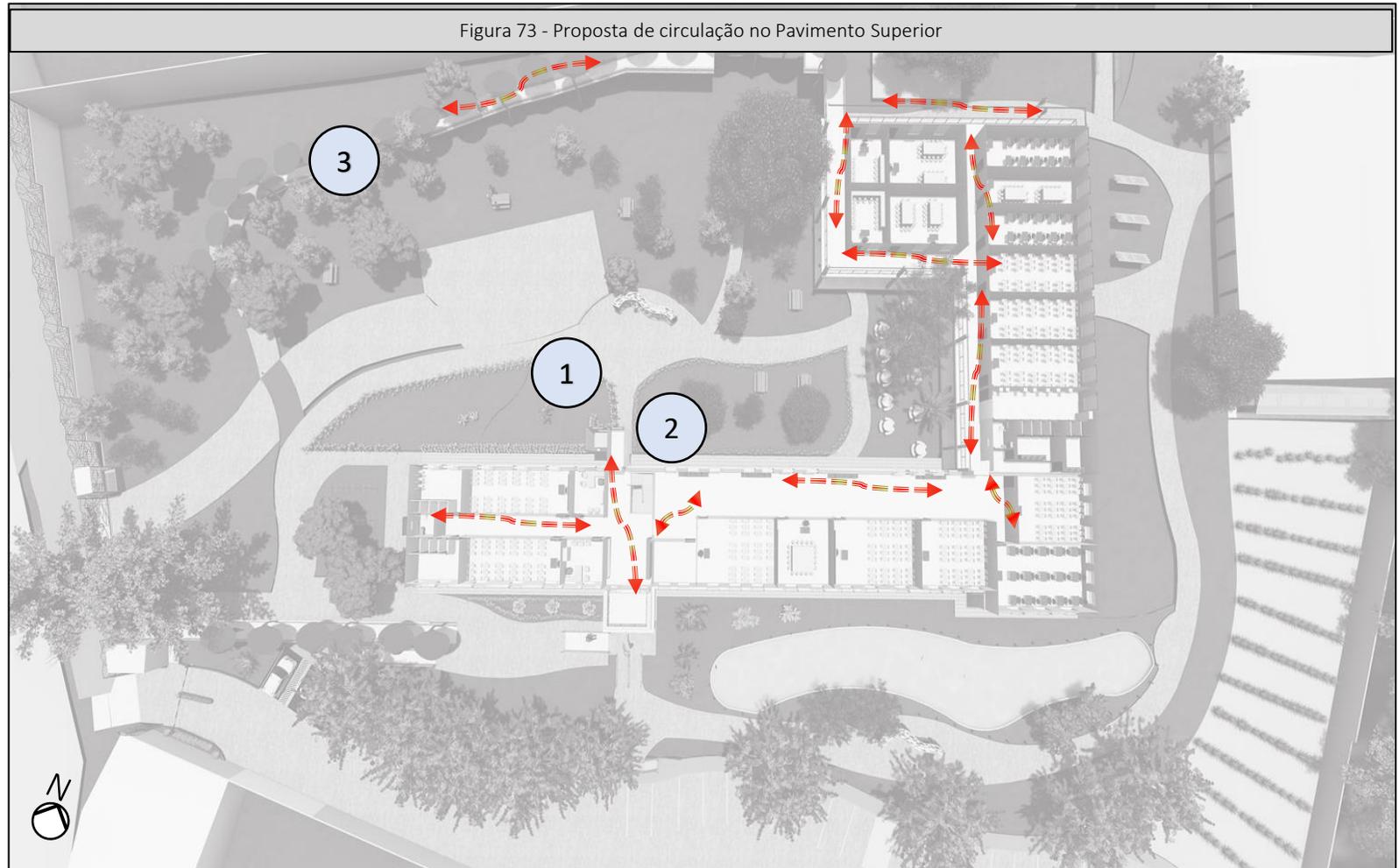
Figura 71 - Vista parcial do gradil frontal - proposta

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Acessos, circulação e fluxos



■ Acessos, circulação e fluxos



■ Proposta paisagística

Para a parte exterior do edifício foram propostas intervenções que contribuíssem para criar um local agradável de convívio, descanso e lazer, ao mesmo tempo em que se forma um microclima que possa oferecer conforto térmico aos usuários do edifício, além de uma bela paisagem.

Foram criados caminhos pavimentados e sinalizados com piso tátil ao longo de toda a área para que, mesmo pessoas com mobilidade reduzida, possam se deslocar com conforto, facilidade e segurança.

As rampas foram sombreadas com elementos inspirados na pétala das flores do flamboyant (ver prancha 15 e 17 em anexo), espécie predominante na paisagem natural da área.

Foi criado um espelho d'água para contribuir com o microclima local e embelezar a paisagem com a presença do elemento água, além de ser mais um atrativo para aves, que contarão com um pomar formado por árvores frutíferas

sazonais e que melhor se adaptam ao clima da região.

É indicada na proposta um local para o plantio de horta, possibilitando aulas práticas para os alunos do curso Técnico Agropecuária, além de uma estufa para a criação de mudas (que poderão ser distribuídas para a comunidade) e de áreas para o plantio de espécies ornamentais. Foi indicada também uma área para instalações de placas fotovoltaicas para fins de aulas práticas do curso Eletrotécnico.

O estacionamento foi inserido na cota mais baixa do terreno para que a parte mais alta pudesse ser melhor aproveitada. A quadra foi instalada na divisa posterior do terreno por ser a região mais arborizada atualmente, o que irá contribuir para o conforto dos estudantes durante a prática de esportes.

■ Proposta paisagística

Nas áreas de estar e permanência distribuídas ao longo dos caminhos pavimentados foram inseridos bancos com design inspirados nas vagens do flamboyant possuindo cobertura que sombreia o usuário enquanto estiver sentado.

Para a forração do pátio foi indicada a grama São Carlos (nome popular) por ser resistente e não possuir pelos que causam irritação na pele, incentivando as pessoas a utilizarem a grama como lugar de estar.

O muro frontal foi substituído por um gradil com formas inspiradas nas vagens e nos galhos do flamboyant, com espaçamento entre as barras metálicas que permitem a visão do edifício e de parte do pátio.

Buscando tornar a acessibilidade ao edifício mais eficiente, foram criadas rampas de acesso à entrada principal, uma iniciando logo após a guarita e a outra no estacionamento, ao

lado das vagas PCD. Também foi criada uma escada entre o estacionamento e o acesso à entrada principal.

O conjunto das intervenções indicadas neste projeto tenta criar ferramentas para que o objetivo e o conceito propostos sejam alcançados, incentivando o uso da área pela comunidade que, ao contrário de estratégias que comumente gentrificam os espaços históricos, possam se apropriar da área e do edifício, reconhecendo sua importância na atualidade e seu valor histórico.

Proposta paisagística

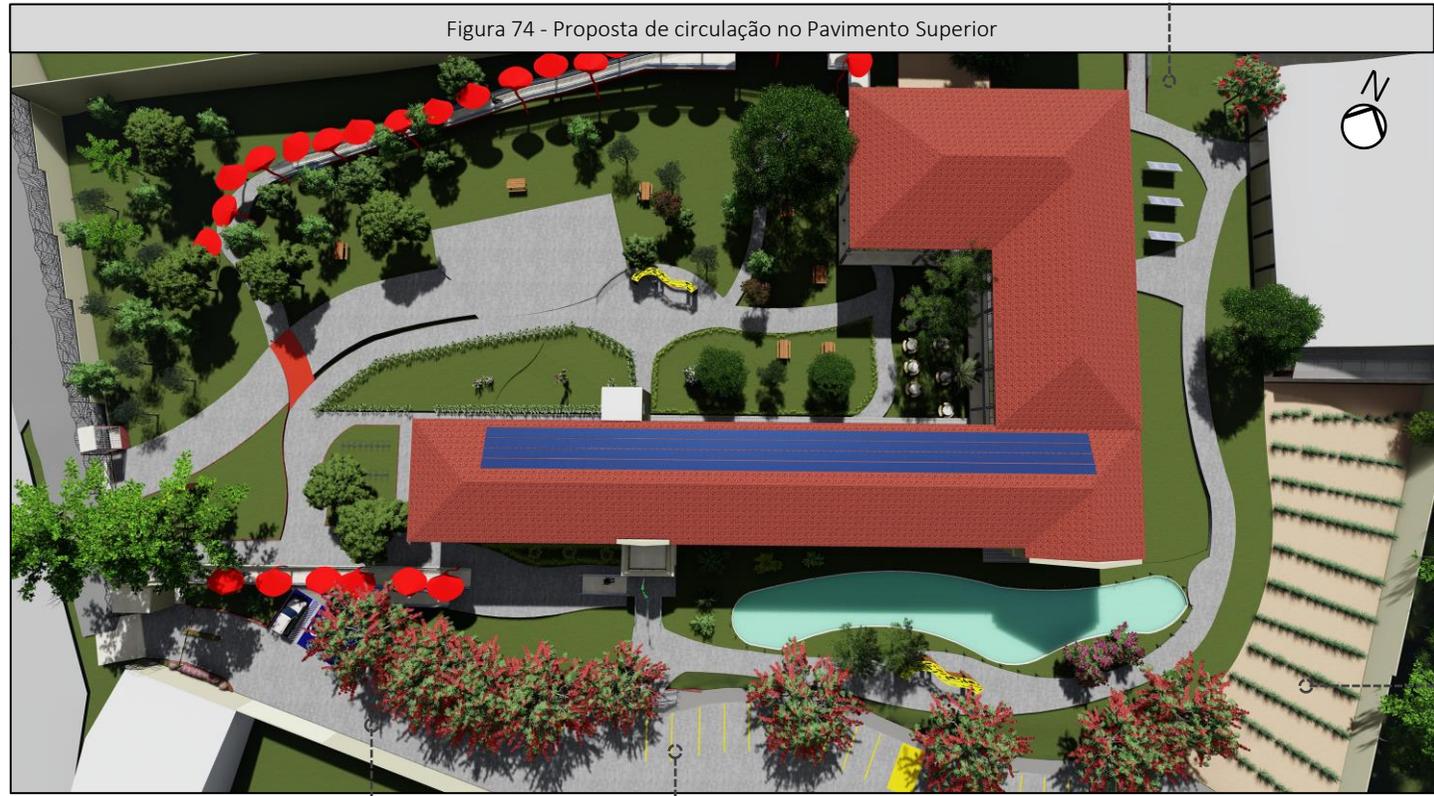


Figura 74 - Proposta de circulação no Pavimento Superior



Grama São Luíz

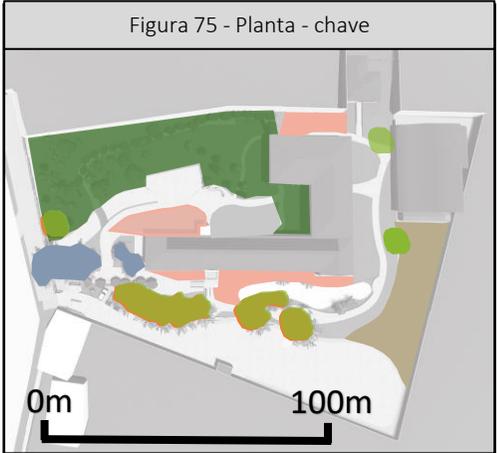


Figura 75 - Planta - chave

Desenho: Frederico Oliveira (2022)



Hortaliças variadas

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

Legenda das espécies:

- Flamboyants existentes (manter);
- Plantas tipo forrações (a plantar agrupadas);
- Plantas com flores (a plantar);
- Pomar com espécies sazonais (a plantar);
- Horta (a plantar);
- Diversas espécies existentes (a manter);



Flamboyant



Pavimentação com piso intertravado

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 76 – Imagem da proposta de intervenção



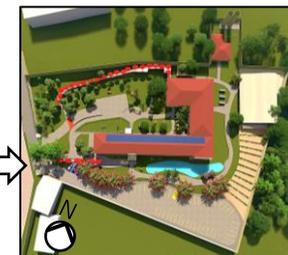
Legenda:

- 1- Entrada de serviço;
- 2- Entrada de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida;
- 3- Entrada privativa.

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 77 – Imagem da proposta de intervenção



Legenda:

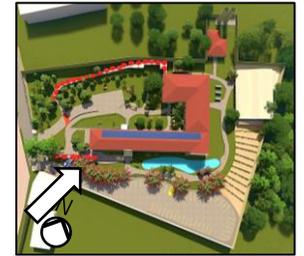
4 – Escada de acesso;

5 – Rampa de acesso.

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 78 – Imagem da proposta de intervenção



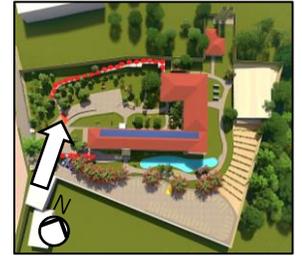
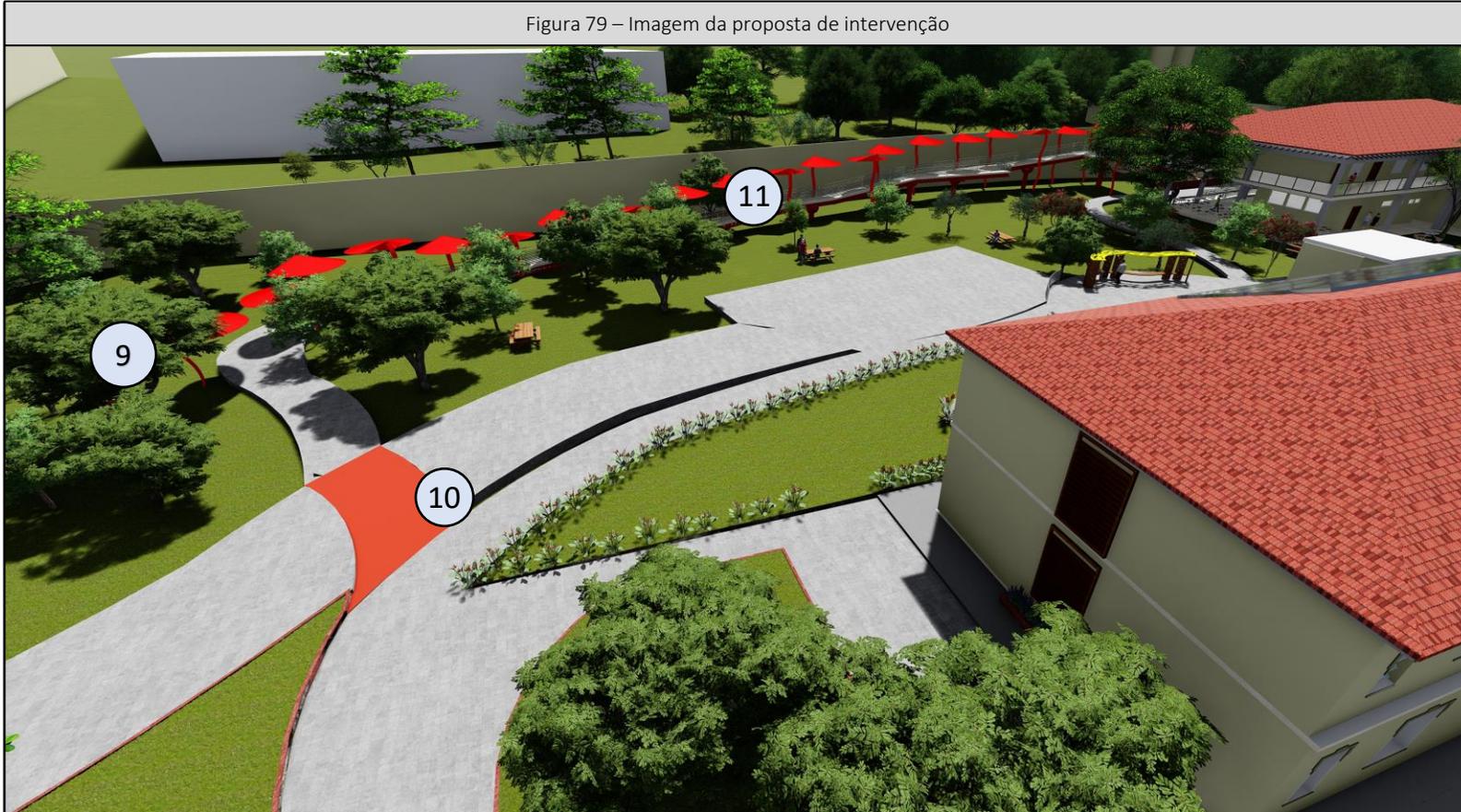
Legenda:

- 6 – Rampa de acesso ao portão;
- 7 – Rampa de acesso às vagas de estacionamento PCD;
- 8 – Vagas de estacionamento PCD;

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 79 – Imagem da proposta de intervenção



Legenda:

9 – Pomar com árvores frutíferas sazonais;

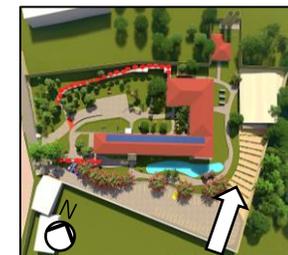
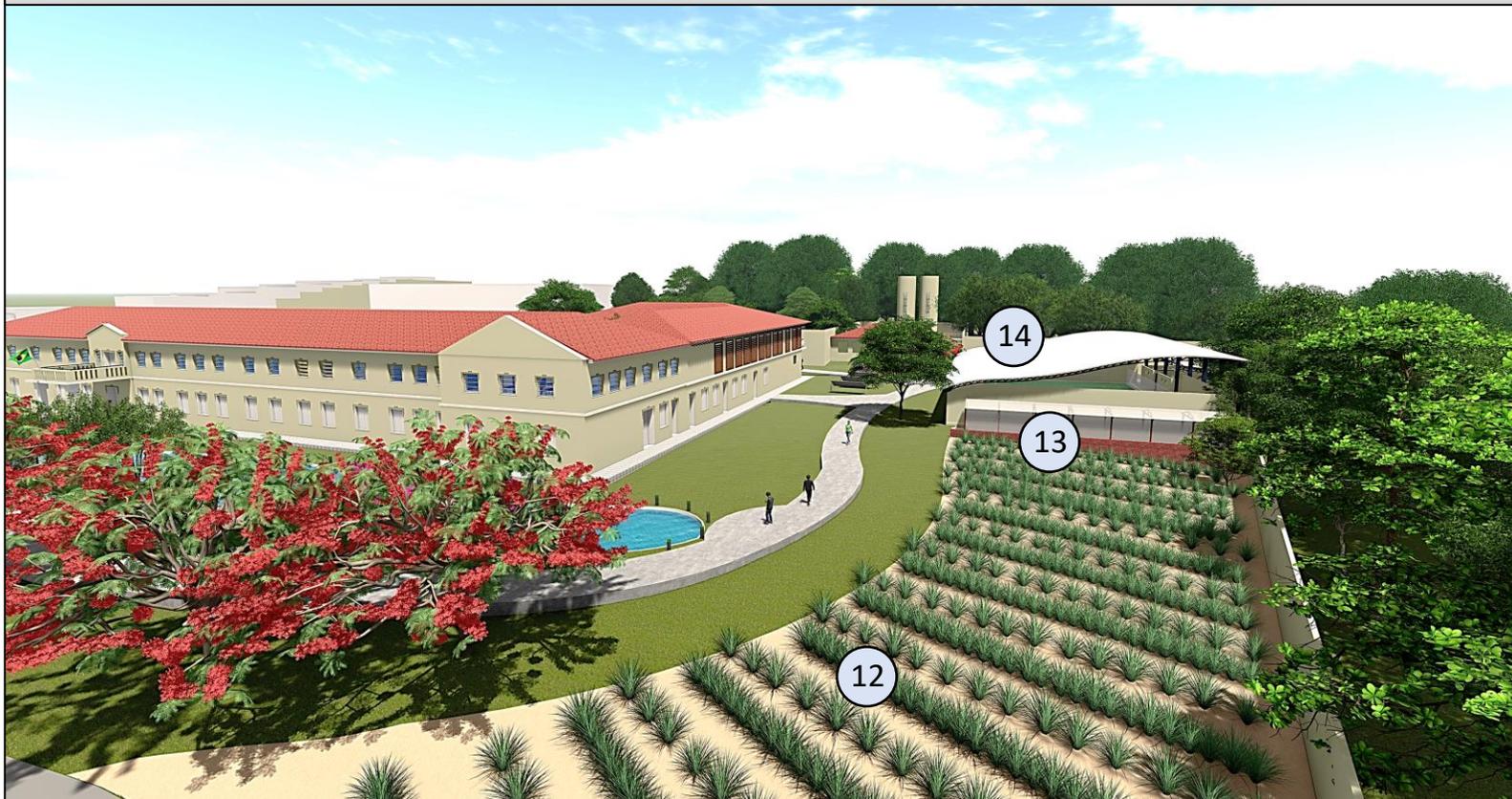
10 – Piso elevado para passagem de pedestres;

11 – Rampa de acesso ao pavimento superior.

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 80 – Imagem da proposta de intervenção



Legenda:

12 – Horta;

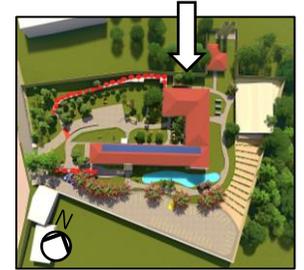
13 – Estufa;

14 – Quadra

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 81 – Imagem da proposta de intervenção



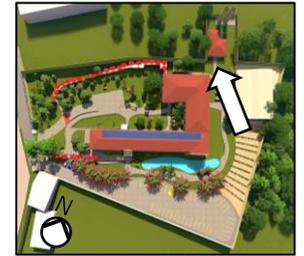
Legenda:

15 – Rampa e escada de acesso aos camarins do auditório;

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 82 – Imagem da proposta de intervenção



Legenda:

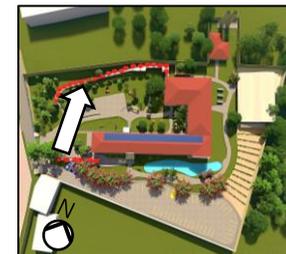
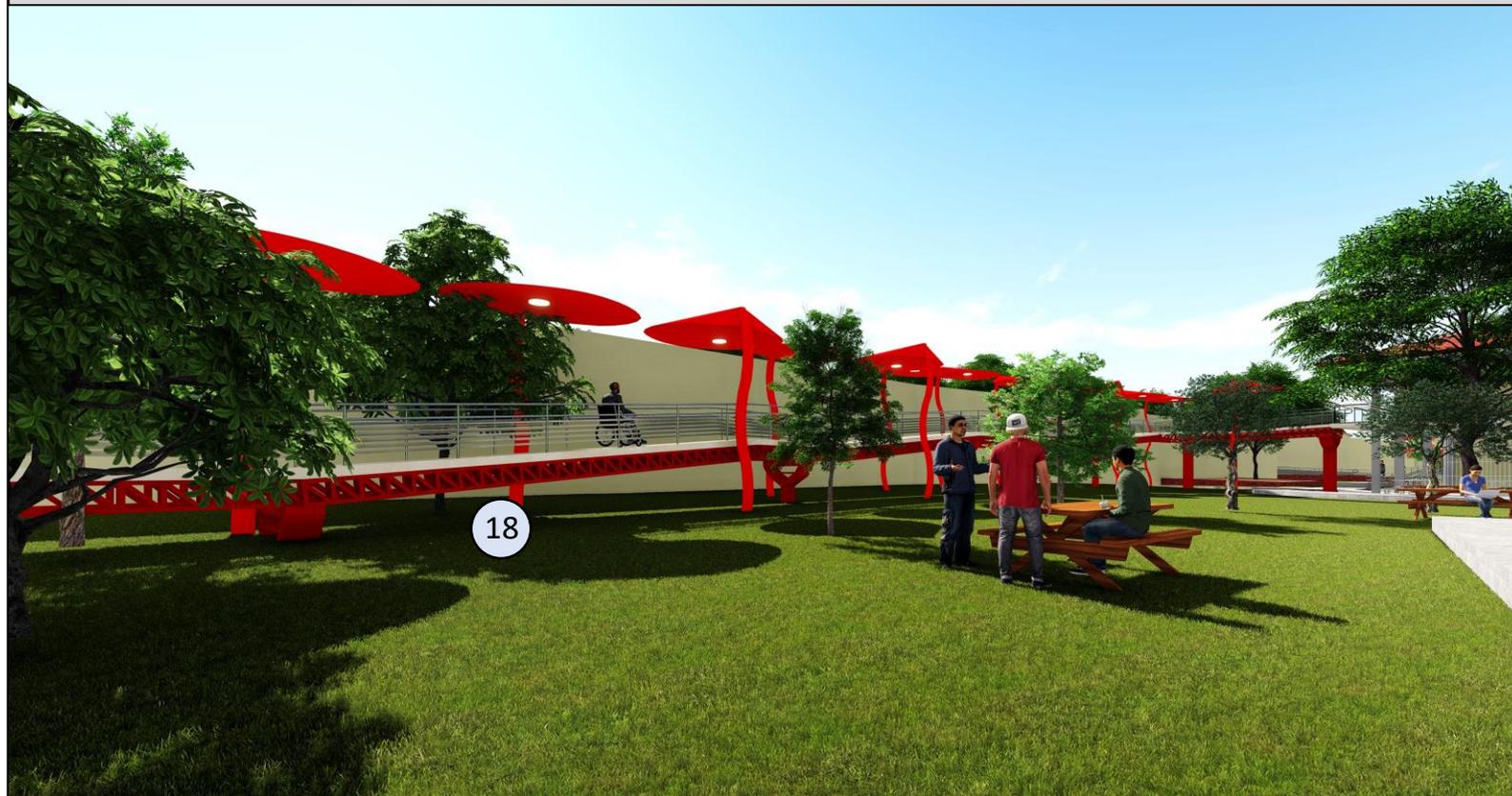
16 – Criatório;

17- Caixa d'água.

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 83 – Imagem da proposta de intervenção



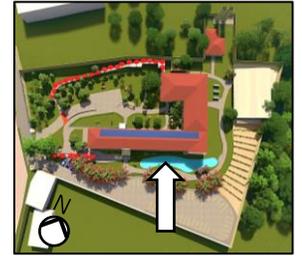
Legenda:

18 – Rampa de acesso ao Pavimento Superior.

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 84 – Imagem da proposta de intervenção



Legenda:

19 Espelho d'água e
banco .

Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 85 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 86 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 87 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 88 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 89 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 90 – Imagem da proposta de intervenção



- Imagens da proposta de intervenção

Figura 91 – Imagem da proposta de intervenção



- Imagens da proposta de intervenção

Figura 92 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens da proposta de intervenção

Figura 93 – Imagem da proposta de intervenção



■ Imagens comparativas - atual/proposta

Figura 94 – Imagem atual



Fonte: Frederico Oliveira (2021)

Figura 95 – Imagem da proposta



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens comparativas - atual/proposta

Figura 96 – Imagem atual



Imagens: Givaldo Fotos (2022)

Figura 97 – Imagem da proposta



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens comparativas - atual/proposta

Figura 98 – Imagem atual



Imagens: Givaldo Fotos (2022)

Figura 99 – Imagem da proposta



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens comparativas - atual/proposta

Figura 100 – Imagem atual



Imagens: Givaldo Fotos (2022)

Figura 101 – Imagem da proposta



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens comparativas - atual/proposta

Figura 102 – Imagem atual



Imagens: Givaldo Fotos (2022)

Figura 103 – Imagem da proposta



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

■ Imagens comparativas - atual/proposta

Figura 104 – Imagem atual



Fonte: Frederico Oliveira (2021)

Figura 105 – Imagem da proposta



Desenho: Frederico Oliveira (2022)

- A proposta de intervenção apresentada busca atender aos objetivos do projeto através de elementos e estratégias possíveis de serem colocadas em prática mas sem a pretensão de serem perfeitas e infalíveis. Longe disso. Nas soluções indicadas existem pontos a serem estudados com mais profundidade, principalmente no que se refere a adaptação do edifício às normas vigentes, uma vez que se trata de um edifício antigo e por isso mesmo traz limitações consideráveis.
- Para o cálculo do comprimento das rampas foi utilizada a fórmula indicada pela norma NBR 9050 e considerada a inclinação máxima de 8,33%:
$$i = h \times 100 / C$$

Onde:

i= inclinação em %
h= altura do desnível
C= comprimento horizontal

Cálculo da rampa entre os pavimentos:
$$8,33 = 3,85 \times 100 / C$$
$$C = 46,20m$$
- Para o cálculo dos reservatório de água foram utilizadas as tabelas e as fórmulas indicadas pela norma NBR 5626. Considerando o indicado nas tabelas o consumo diário de água no edifício é de 50 litros por pessoa. Considerando uma ocupação de 400 pessoas (estimativa baseada na quantidade máxima de estudantes dos cursos e de servidores) ao mesmo tempo no edifício, temos o consumo total de 20 mil litros, necessitando de 40mil litros de reserva para garantir o abastecimento por 48hs.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: **Sistemas prediais de água fria e água quente – Projeto, execução, operação e manutenção**. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077. **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

BAIANO, Hélverton. **História de Correntina**. 1ª edição. Goiânia: Biblioteca da Universidade Católica de Goiás, 1996.

BORGES, Monna Michelle Faleiros da Cunha; DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins. **MANUAL DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL PARA ESCOLAS: O direito à escola acessível!** Brasília: Ministério da Educação. 2009

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024**. Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Disponível em: <<http://www.deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2014/06/PNE-Vers%C3%A3o-para-San%C3%A7%C3%A3o-Tramitacao-PL-8035-2010.pdf>> Acesso em: Maio, 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação**. Educ. Soc. 79: 125-161, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão . **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CARBONARA, G. **Brandi e a restauração arquitetônica hoje**. São Paulo: Desígnio, 2006 n. 6, p. 35- 47.

CENTRO Educativo 'Montecarlo Guillermo Gaviria Correa' / EDU - Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín. **Arch Daily**. Ago.2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/792755/centro-educativo-montecarlo-guillermo-gaviria-correa-edu-empresa-de-desenvolvimento-urbano-de-medellin?ad_source=search&ad_medium=search_result_all#> . Acesso em outubro 2021.

ENCICLOPÉDIA BADEM- Livraria Editora Iracema Ltda. 8ª Edição, 1980. São Paulo, São Paulo.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acesso em 15 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/correntina/panorama>>

MACHADO, Tatiana G. **Ambiente escolar infantil**. Dissertação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 221 p. 2008.

OLIVEIRA, Juliana Delgado. **Novos usos do patrimônio cultural edificado: Análise da requalificação para uso cultural do Mercado Público Municipal de Jaguarão/RS**. Trabalho de conclusão de Curso. Bacharelado em Produção e Política Cultural. Jaraguão: Universidade Federal do Pampa, 45 p . 2017.
Disponível em: <<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/2385>>

OLIVEIRA, Raquel Diniz. **Teoria e Prática da Restauração**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2009.
Disponível em:
<https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v6_n7_jul_ago_set2009_Patrimonio_UniSantos.pdf>

PLANO DE CURSO - **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica**. Barreiras, 2004. Acesso em 20 de outubro de 2021. Disponível em:
<<https://portal.ifba.edu.br/barreiras/paginas-menu-cursos/cursos/subsequente/eletrotecnica/plano-curso-eletrotcnica-subseq-barreiras-2006.pdf>>

PPC - **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio**. Catu, 2016 . Acesso em 20 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2019/03/PPC-Agropecu%C3%A1ria.pdf>

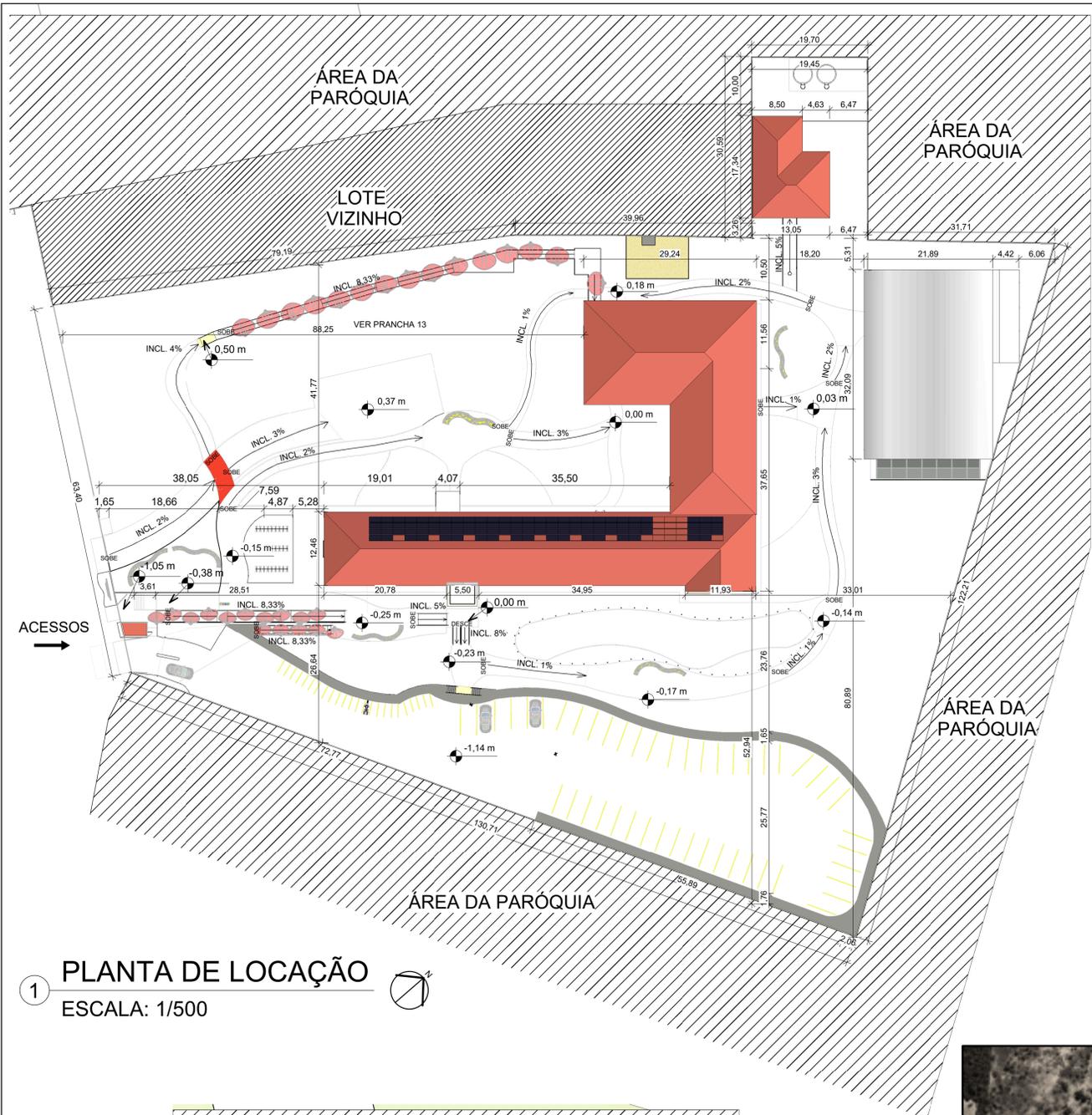
Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária. Governador Mangabeira, 2016. Acesso em 29 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/gmb/files/2017/01/PPPC-tecnico-em-agropecuaria-subsequente.pdf>

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. **Art Decó**. Artigo Publicado na revista digital Sua Pesquisa- Textos didáticos para pesquisas escolares. 2020. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/art_deco.htm

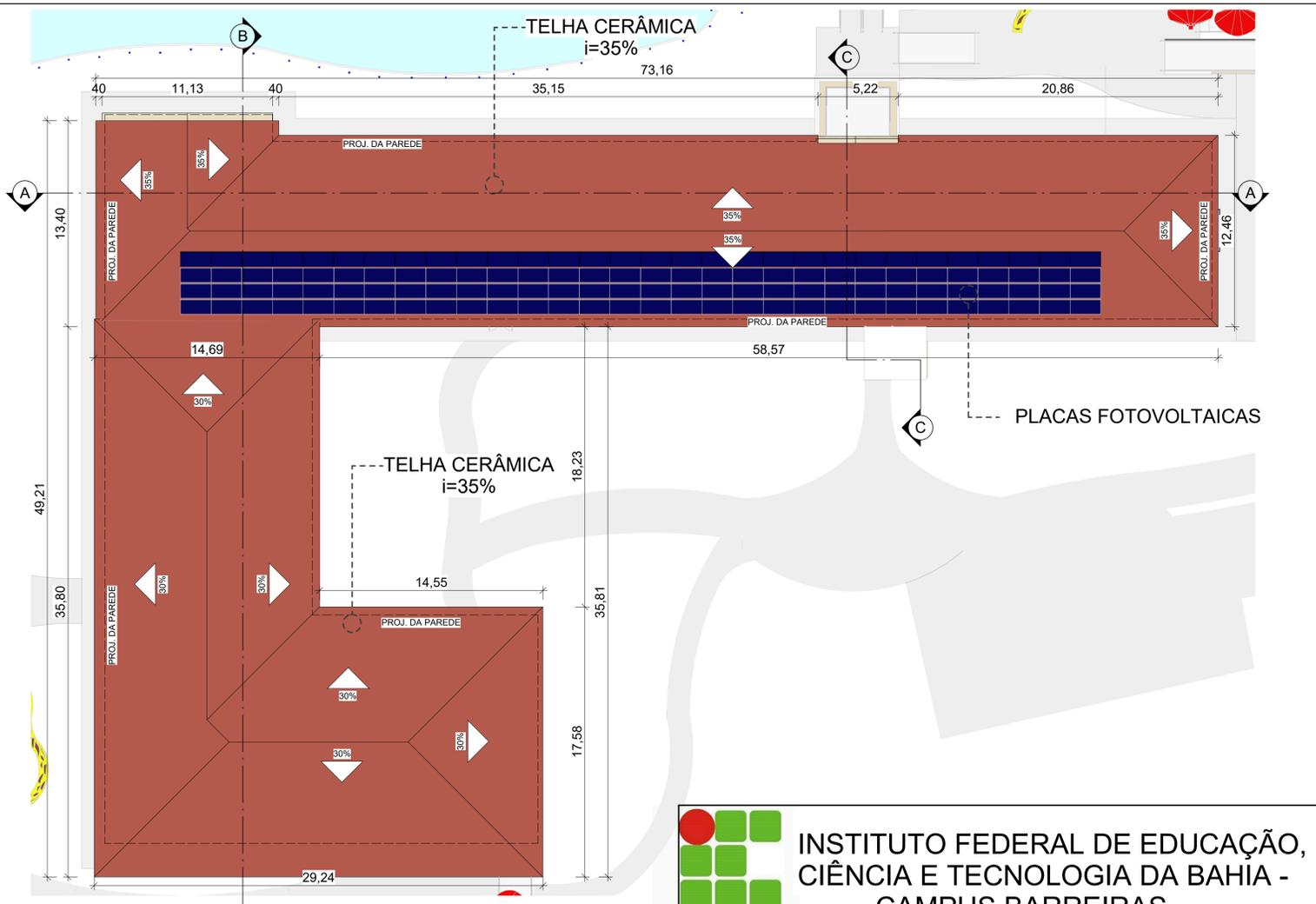
SANTOS, Elza C. **Dimensão lúdica e arquitetura: o exemplo de uma escola de educação infantil em Uberlândia**. Tese. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. São Paulo: FAUUSP . 263 p. 2011.

SILVA, Mayara Caroline de Souza. **PROJETO DE RESTAURAÇÃO E PLANO DE CONSERVAÇÃO PARA O SOBRADO CHIARAMONTE. Preservação do patrimônio cultural em Santa Rosa de Viterbo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 135 p. 2017.

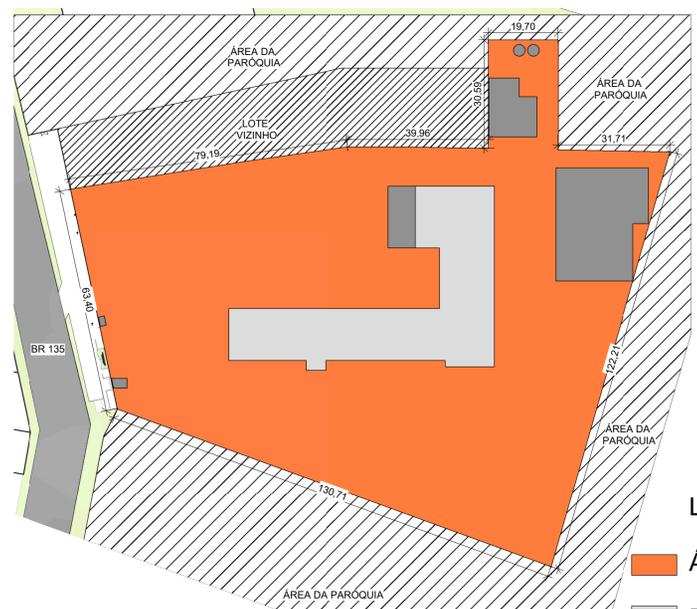
VARINE, Hugues de. **Os usos do patrimônio**. In: **As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local**. Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.



1 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA: 1/500



3 PLANTA DE COBERTURA DO EDIFÍCIO PRINCIPAL
ESCALA: 1/200



2 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/1000

- LEGENDA:
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
 - EXISTENTE
 - A CONSTRUIR



4 LOCALIZAÇÃO EM RELAÇÃO A CIDADE
ESCALA: 1/75000

LOCALIZAÇÃO GEOREFERENCIADA
13°20'18,8"S
44°38'08,4"W

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

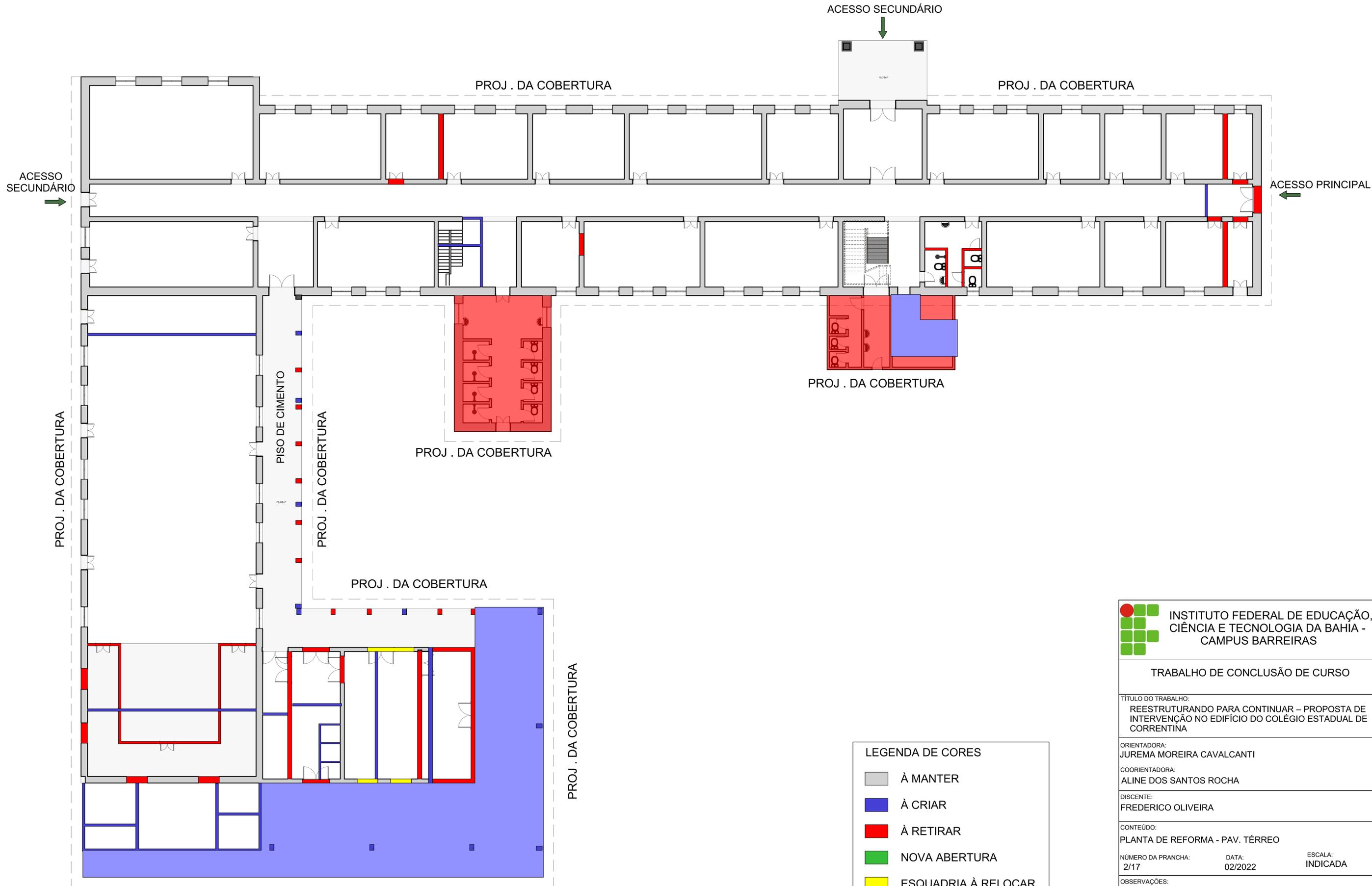
COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

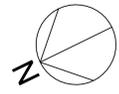
CONTEÚDO:
PLANTA DE LOCAÇÃO, PLANTA DE LOCALIZAÇÃO, PLANTA DE COBERTURA, LOCALIZAÇÃO GEOREFERENCIADA

NÚMERO DA PRANCHA: 1/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:

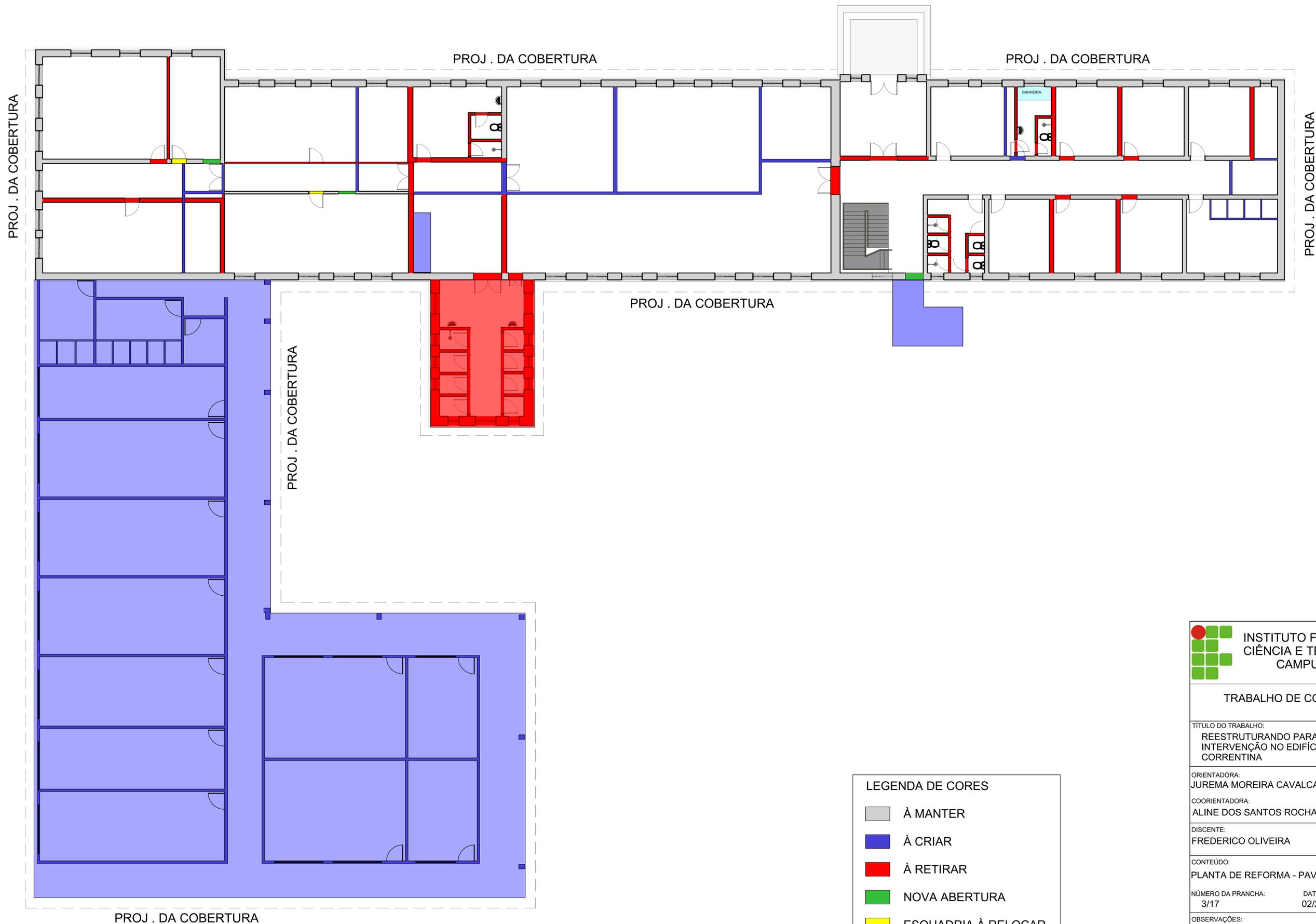


1 PLANTA DE REFORMA - PV. TÉRREO
ESCALA: 1/75



LEGENDA DE CORES	
	À MANTER
	À CRIAR
	À RETIRAR
	NOVA ABERTURA
	ESQUADRIA À RELOCAR
	PISO NOVO À CRIAR

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
<small>TÍTULO DO TRABALHO:</small> REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA		
<small>ORIENTADORA:</small> JUREMA MOREIRA CAVALCANTI		
<small>COORIENTADORA:</small> ALINE DOS SANTOS ROCHA		
<small>DISCENTE:</small> FREDERICO OLIVEIRA		
<small>CONTEÚDO:</small> PLANTA DE REFORMA - PAV. TÉRREO		
<small>NÚMERO DA PRANCHA:</small> 2/17	<small>DATA:</small> 02/2022	<small>ESCALA:</small> INDICADA
<small>OBSERVAÇÕES:</small>		



1 PLANTA DE REFORMA - PV. SUPERIOR
 ESCALA: 1/75



LEGENDA DE CORES	
	À MANTER
	À CRIAR
	À RETIRAR
	NOVA ABERTURA
	ESQUADRIA À RELOCAR
	PISO NOVO À CRIAR



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
 CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
 REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE
 INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE
 CORRENTINA

ORIENTADORA:
 JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORIENTADORA:
 ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
 FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
 PLANTA DE REFORMA - PAV. SUPERIOR

NÚMERO DA PRANCHA: 3/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:



1 PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO
ESCALA: 1/75



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR - PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE
CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORDINADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO

NÚMERO DA PRANCHA: 4/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS

P1	1,60 x 2,80 - EXISTENTE, À MANTER
P2	1,06 x 2,80 - EXISTENTE, À MANTER
P3	1,00 x 2,80 - EXISTENTE, À MANTER
P4	1,60 x 2,80 - EXISTENTE, À MANTER
P5	1,00 x 2,10 - A CRIAR
P6	0,86 x 2,10 - A CRIAR
P7	1,10 x 2,10 - A CRIAR
P8	2,00 x 2,20 - A CRIAR
P9	0,76 x 2,10 - A CRIAR

JANELAS

J1	1,25 x 1,80 x 1,00 - EXISTENTE, À MANTER
J2	0,75 x 1,80 x 1,00 - EXISTENTE, À MANTER
J3	0,60 x 0,40 x 1,80 - EXISTENTE, À MANTER
J4	1,50 x 1,20 x 1,00 - EXISTENTE, À MANTER
J5	1,20 x 0,50 x 1,00 - A CRIAR
J6	1,14 x 1,14 x 1,00 - A CRIAR
J7	0,65 x 1,14 x 1,80 - A CRIAR
J8	0,70 x 1,14 x 1,80 - A CRIAR
J9	0,75 x 0,30 x 1,80 - A CRIAR
J10	1,50 x 1,80 x 1,80 - A CRIAR
J11	1,25 x 1,20 x 1,80 - A CRIAR
J12	1,25 x 2,50 x 0,75 - A CRIAR
J13	2,50 x 1,80 x 1,80 - A CRIAR



1 PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR
ESCALA: 1/75

INÍCIO DA RAMP
EXTERNA PARA O PAV.
TÉRREO

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS

P1	1,60 x 2,80 - EXISTENTE, A MANTER
P2	1,06 x 2,80 - EXISTENTE, A MANTER
P3	1,00 x 2,80 - EXISTENTE, A MANTER
P4	1,60 x 2,80 - EXISTENTE, A MANTER
P5	1,00 x 2,10 - A CRIAR
P6	0,88 x 2,10 - A CRIAR
P7	1,10 x 2,10 - A CRIAR
P8	2,00 x 2,20 - A CRIAR
P9	0,76 x 2,10 - A CRIAR

JANELAS

J1	1,25 x 1,80 x 1,00 - EXISTENTE, A MANTER
J2	0,75 x 1,80 x 1,00 - EXISTENTE, A MANTER
J3	0,60 x 0,40 x 1,80 - EXISTENTE, A MANTER
J4	1,50 x 1,20 x 1,00 - EXISTENTE, A MANTER
J5	1,20 x 0,50 x 1,00 - A CRIAR
J6	1,14 x 1,14 x 1,00 - A CRIAR
J7	0,65 x 1,14 x 1,80 - A CRIAR
J8	0,70 x 1,14 x 1,80 - A CRIAR
J9	0,75 x 0,30 x 1,80 - A CRIAR
J10	1,50 x 1,80 x 1,80 - A CRIAR
J11	1,25 x 1,20 x 1,80 - A CRIAR
J12	1,25 x 2,50 x 0,75 - A CRIAR
J13	2,50 x 1,80 x 1,80 - A CRIAR

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
CAMPUS BARREIRAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
**REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE
CORRENTINA**

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR

NÚMERO DA PRANCHA: **5/17** DATA: **02/2022** ESCALA: **INDICADA**

OBSERVAÇÕES:

COBERTURA DE TELHA CERÂMICA EM ESTRUTURA METÁLICA



1 CORTE A
ESCALA: 1/75

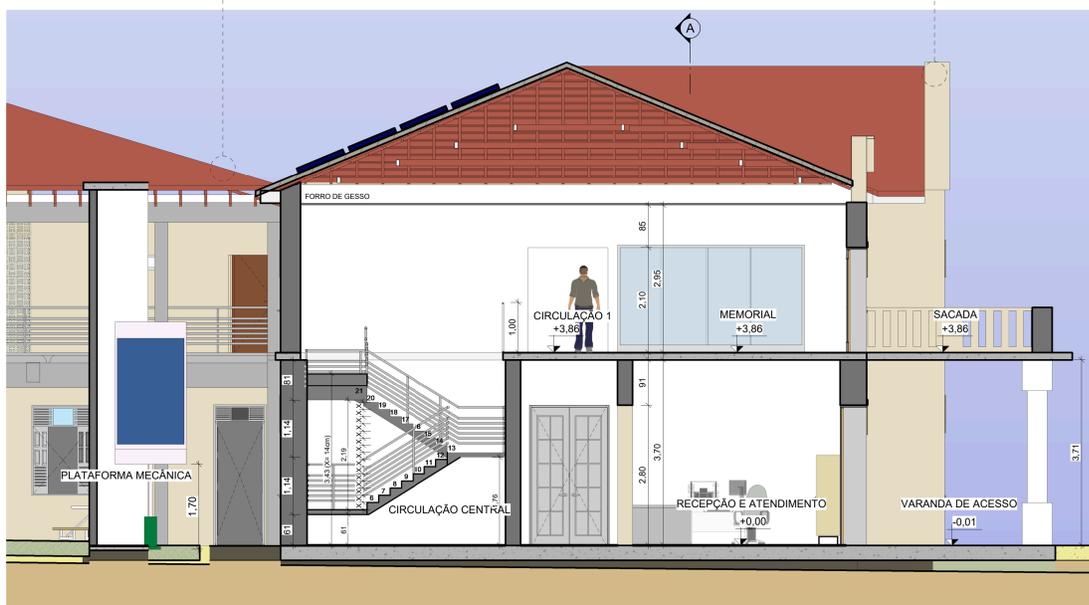
COBERTURA DE TELHA CERÂMICA EM ESTRUTURA METÁLICA



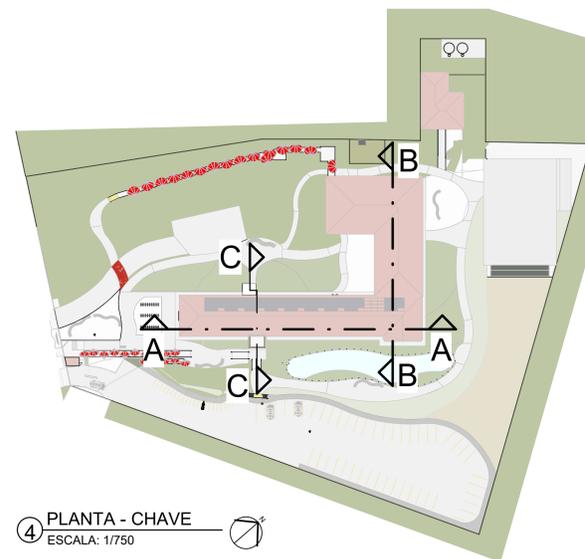
2 CORTE B
ESCALA: 1/50

COBERTURA DE TELHA CERÂMICA EM ESTRUTURA METÁLICA

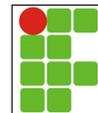
FRONTÃO EM ALVENARIA - EXISTENTE



3 CORTE C
ESCALA: 1/50



4 PLANTA - CHAVE
ESCALA: 1/750



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE
CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

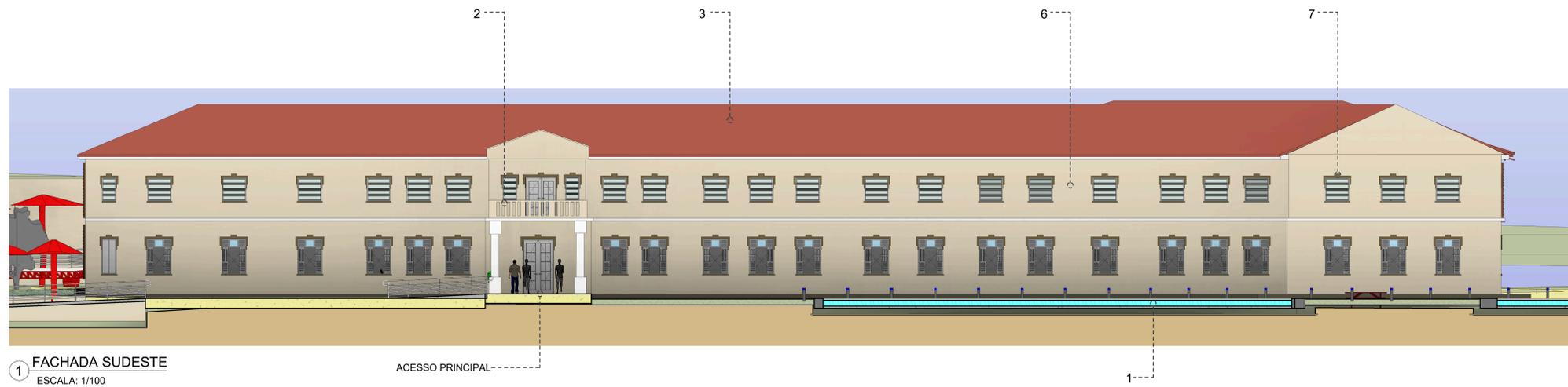
COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
CORTE A, CORTE B, CORTE C, PLANTA - CHAVE

NÚMERO DA PRANCHA: 6/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

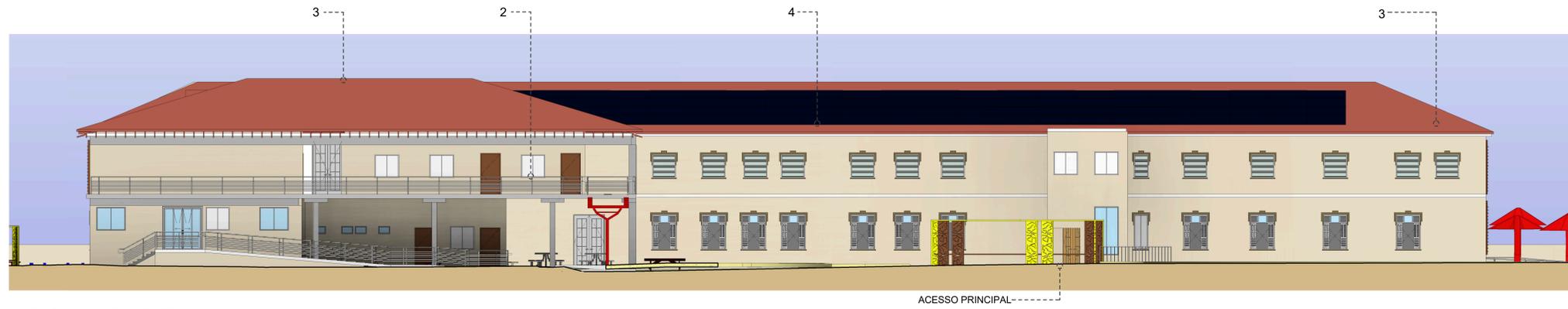
OBSERVAÇÕES:



1 FACHADA SUDESTE
ESCALA: 1/100

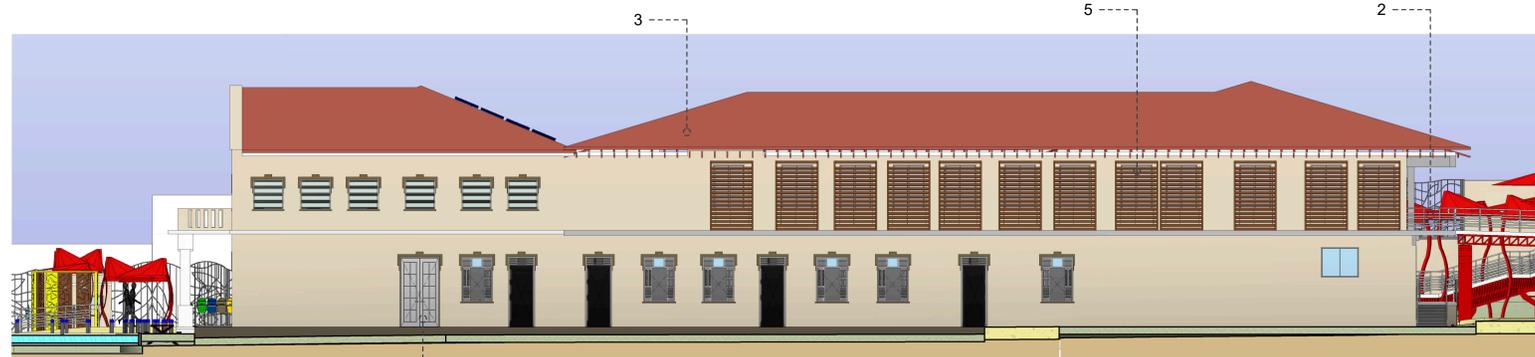
ACESSO PRINCIPAL

- LEGENDA:
- 1 ESPELO D' ÁGUA
PROFUNDIDADE: 30cm
 - 2 GUARDA - CORPO EM PERFIL METÁLICO CIRCULAR
h: 1,00m
 - 3 COBERTURA DE TELHA CERÂMICA EM
ESTRUTURA METÁLICA
 - 4 PLACAS FOTOVOLTAICAS
 - 5 BRISES (VER PRANCHA 11)
 - 6 TINTA ACRÍLICA PALHA -CORAL, OU SIMILAR
CÓD: #E9DDC3 RGB: 233 - 221 - 195
 - 7 TINTA ACRÍLICA CAQUI INTENSO - CORAL, OU SIMILAR
CÓD: #786948 RGB: 120 - 105 - 072



2 FACHADA NOROESTE
ESCALA: 1/100

ACESSO PRINCIPAL



3 FACHADA NORDESTE
ESCALA: 1/100

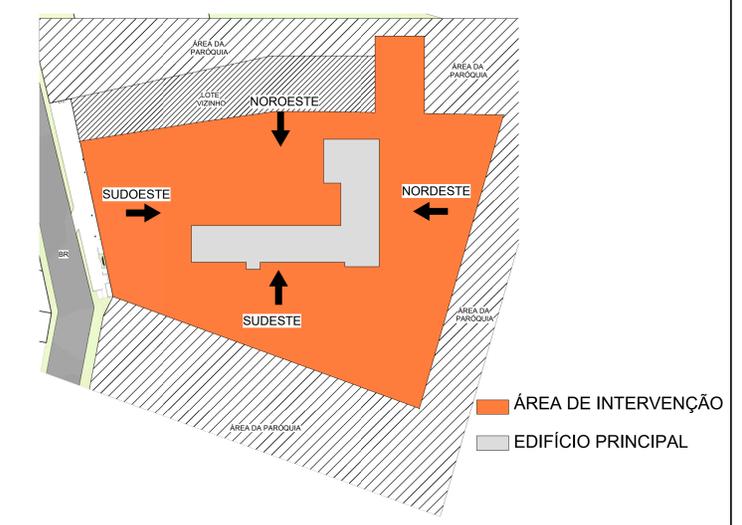
ACESSO SECUNDÁRIO



4 FACHADA SUDOESTE
ESCALA: 1/100

ACESSO SECUNDÁRIO

ACESSO PRINCIPAL



5 PLANTA - CHAVE COM LOCALIZAÇÃO DAS
FACHADAS DO EDIFÍCIO PRINCIPAL
ESCALA: 1/1000

ÁREA DE INTERVENÇÃO
EDIFÍCIO PRINCIPAL

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
CAMPUS BARREIRAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE
CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

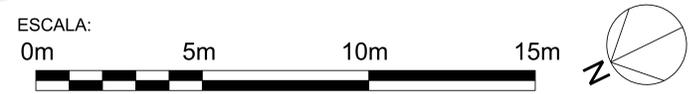
CONTEÚDO:
FACHADA SUDESTE, FACHADA NORDESTE , FACHADA
NOROESTE, FACHADA SUDOESTE, PLANTA DE
LOCALIZAÇÃO DAS FACHADAS DO EDIFÍCIO PRINCIPAL

NÚMERO DA PRANCHA: 7/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:



1 SETORIZAÇÃO- TÉRREO



LEGENDA DA SETORIZAÇÃO

- ADM
- AUDITÓRIO
- BIBLIOTECA
- CIRCULAÇÃO
- COPA
- COZINHA
- DEPÓSITO
- LABORATÓRIOS
- RECEPÇÃO
- REFEITÓRIO
- SALA DE CÓPIAS E IMPRESSÕES
- SALA DE ESTUDO (PROF.)
- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DOS PROF.
- SALA T.I.
- SANIT./BANHEIROS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
SETORIZAÇÃO DO PAVIMENTO TÉRREO

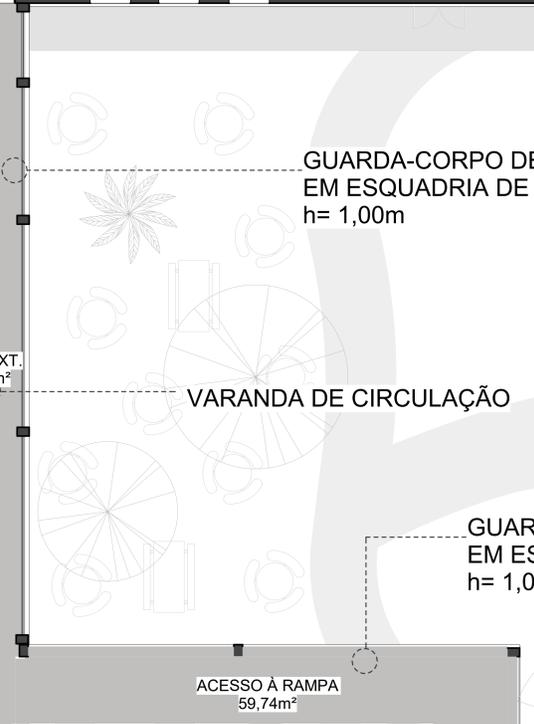
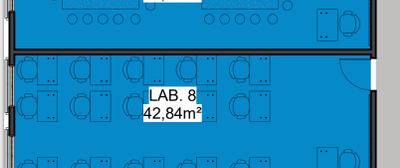
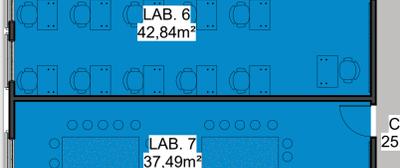
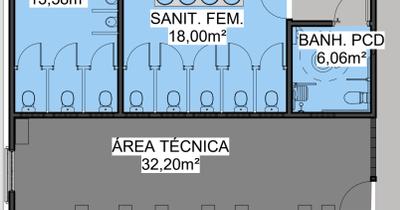
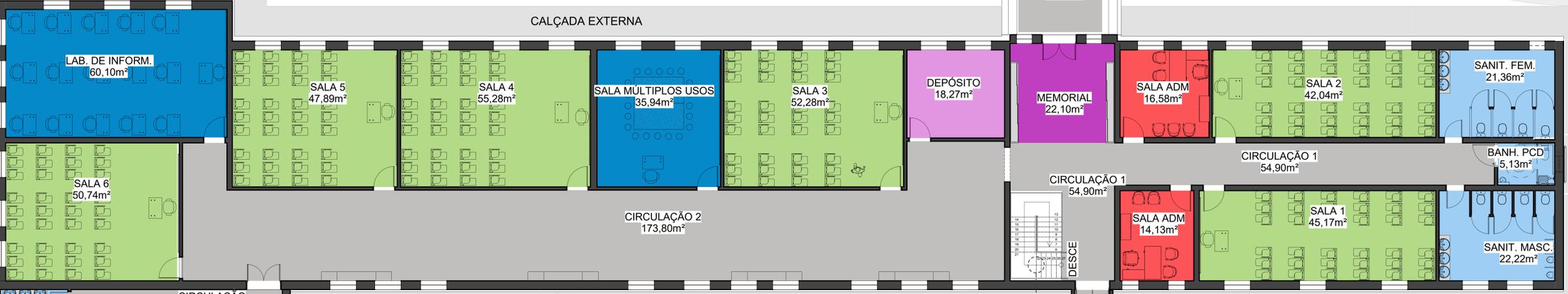
NÚMERO DA PRANCHA: 8/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:



SACADA
12,35m²

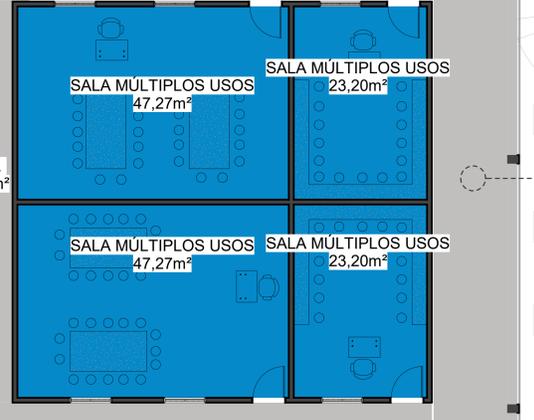
CALÇADA EXTERNA



ESCALA DE ACESSO ENTRE OS PAVIMENTOS

PLATAFORMA MECÂNICA

ACESSO A RAMPA



INÍCIO DA RAMPA EXTERNA PARA O PAV. TÉRREO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORDINADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

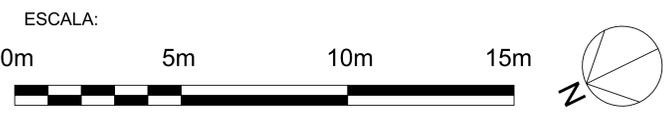
CONTEÚDO:
SETORIZAÇÃO DO PAVIMENTO SUPERIOR

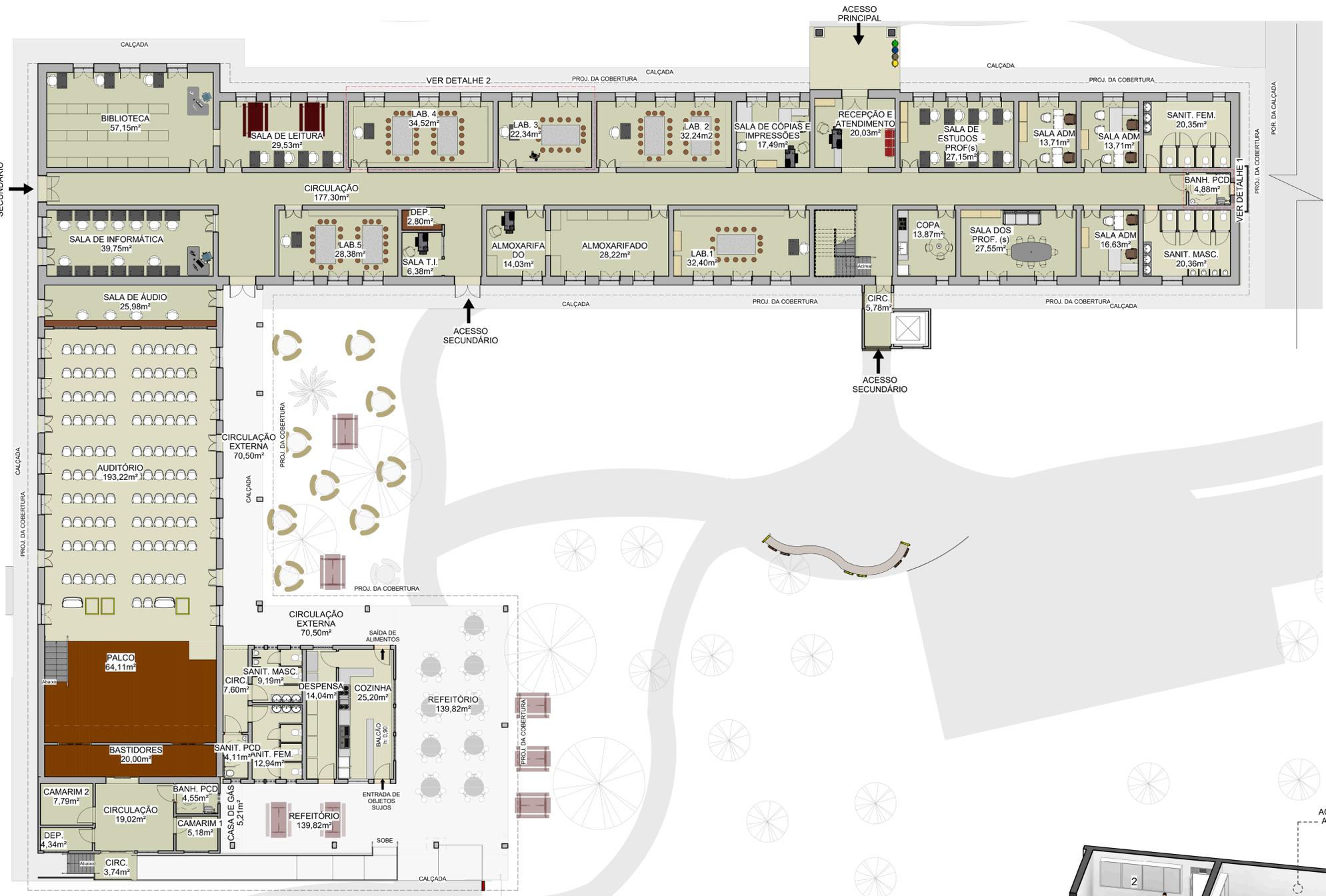
NÚMERO DA PRANCHA: 9/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:

LEGENDA DA SETORIZAÇÃO

- ADM
- CIRCULAÇÃO
- DEPÓSITO
- LABORATÓRIOS
- MEMORIAL
- SALA DE AULA
- SANIT./BANHEIROS
- ÁREA TÉCNICA





1 LAYOUT - PAV. TÉRREO



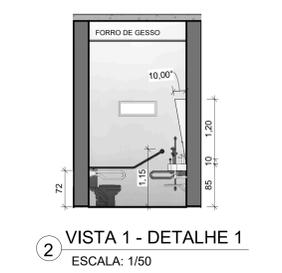
2 DETALHE 1



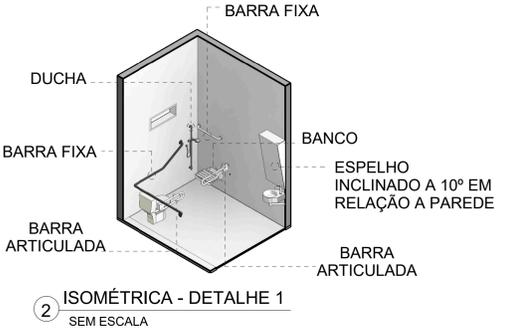
2 PLANTA BAIXA - DETALHE 1
ESCALA: 1/50

2 VISTA 2 - DETALHE 1
ESCALA: 1/50

2 VISTA 3 - DETALHE 1
ESCALA: 1/50

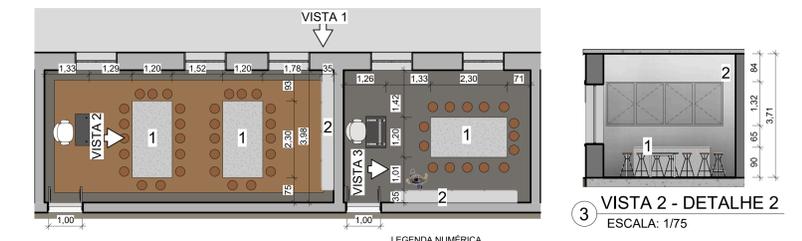


2 VISTA 1 - DETALHE 1
ESCALA: 1/50



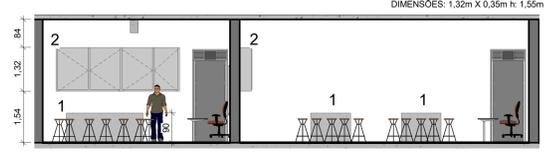
2 ISOMÉTRICA - DETALHE 1
SEM ESCALA

3 DETALHE 2



3 PLANTA BAIXA - DETALHE 2
ESCALA: 1/75

3 VISTA 2 - DETALHE 2
ESCALA: 1/75



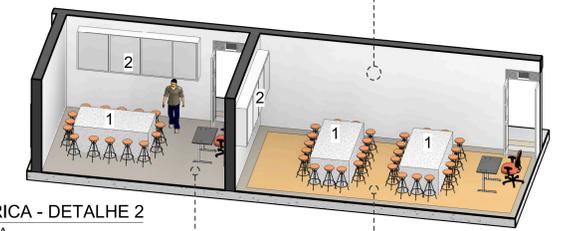
3 VISTA 1 - DETALHE 2
ESCALA: 1/75

3 VISTA 3 - DETALHE 2
ESCALA: 1/75

LEGENDA NUMÉRICA

1- BANCADA DE ESTUDOS EM ALVENARIA E CONCRETO DIMENSÕES: 2,30m X 1,20m H: 0,90m

2- ARMÁRIO SUPERIOR EM MDF BRANCO DIMENSÕES: 1,32m X 0,35m H: 1,55m



3 ISOMÉTRICA - DETALHE 2
SEM ESCALA

ACABAMENTO COM TINTA ACRÍLICA, COR BRANCO GELO OU SIMILAR



PISO EM LADRILHO HIDRÁULICO - EXISTENTE - A MANTER



PISO EM LADRILHO HIDRÁULICO - EXISTENTE - A MANTER

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORDENADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
PLANTA DE LAYOUT DO PAV. TÉRREO, DETALHE 1, DETALHE 2

NÚMERO DA PRANCHA:
10/17

DATA:
02/2022

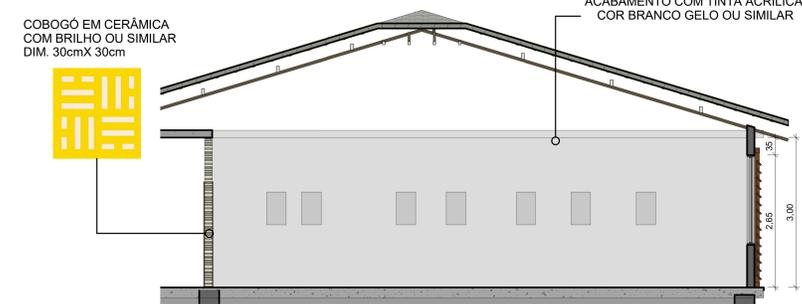
ESCALA:
INDICADA

OBSERVAÇÕES:

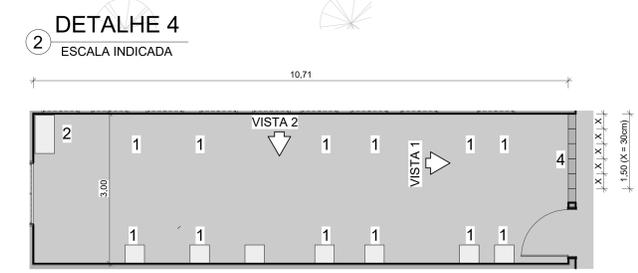


1 LAYOUT - PAV. TÉRREO

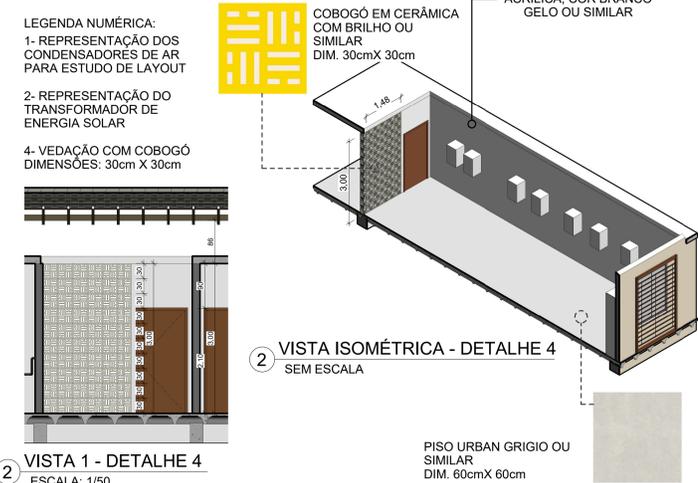
INÍCIO DA RAMPA EXTERNA PARA O PAV. TÉRREO



2 VISTA 2 - DETALHE 4 ESCALA: 1/50



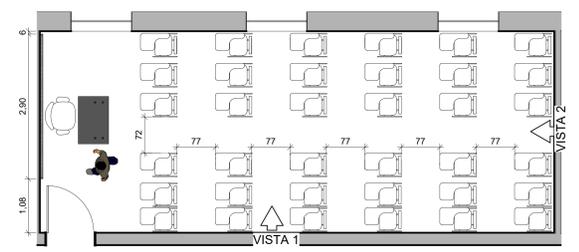
2 PLANTA BAIXA - DETALHE 4 ESCALA: 1/50



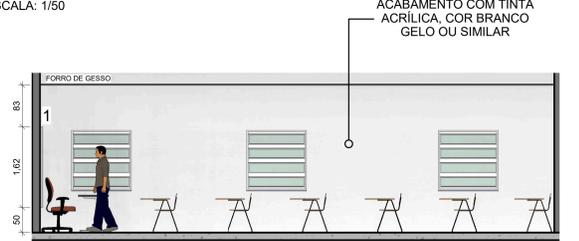
2 VISTA 1 - DETALHE 4 ESCALA: 1/50

2 VISTA ISOMÉTRICA - DETALHE 4 SEM ESCALA

3 DETALHE 3 ESCALA INDICADA



3 PLANTA BAIXA - DETALHE 3 ESCALA: 1/50

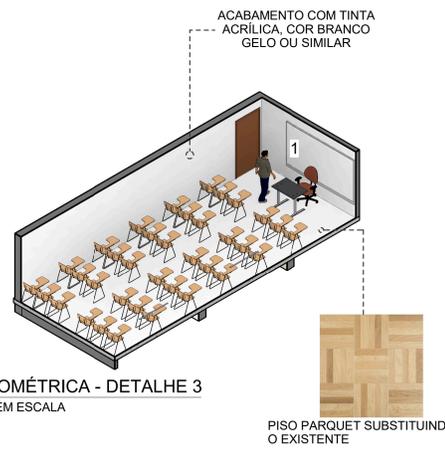


LEGENDA NUMÉRICA:
1- LOUSA
DIMENSÕES: 2,90m X 1,62m h= 0,50m

3 VISTA 2 - DETALHE 3 ESCALA: 1/50



3 VISTA 1 - DETALHE 3 ESCALA: 1/50



3 ISOMÉTRICA - DETALHE 3 SEM ESCALA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

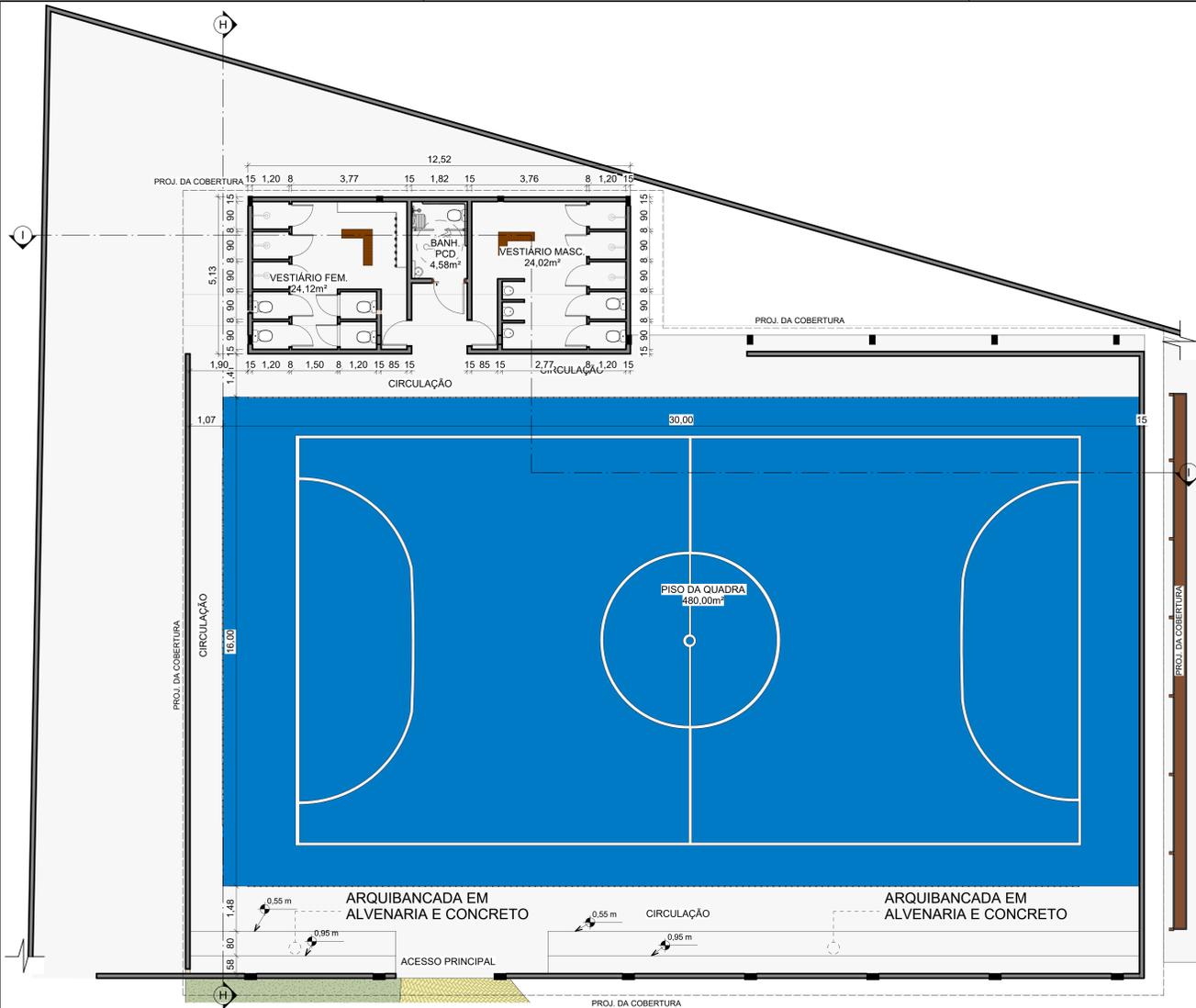
CONTEÚDO:
PLANTA DELAYOUT DO PAV. SUPERIOR, DETALHE 3, DETALHE 4

NÚMERO DA PRANCHA:
11/17

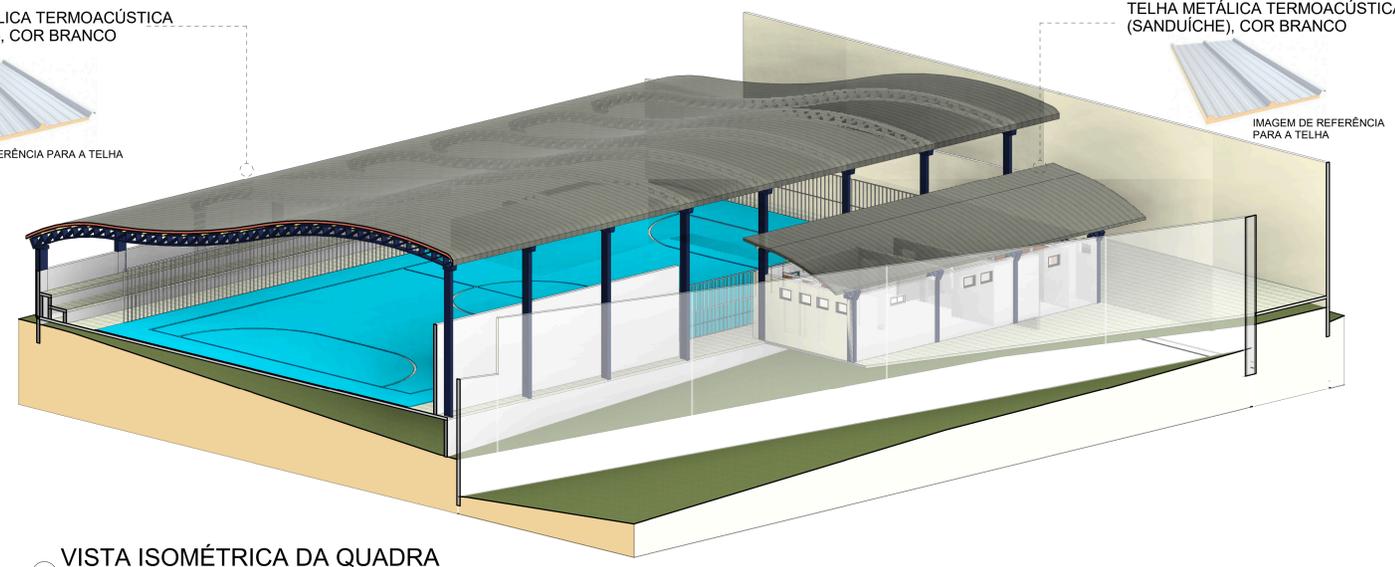
DATA:
02/2022

ESCALA:
INDICADA

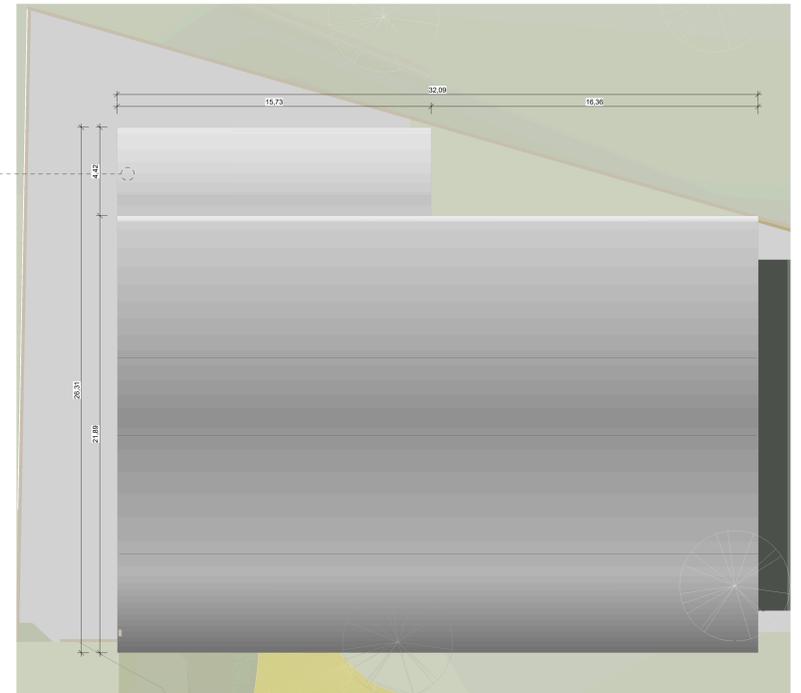
OBSERVAÇÕES:



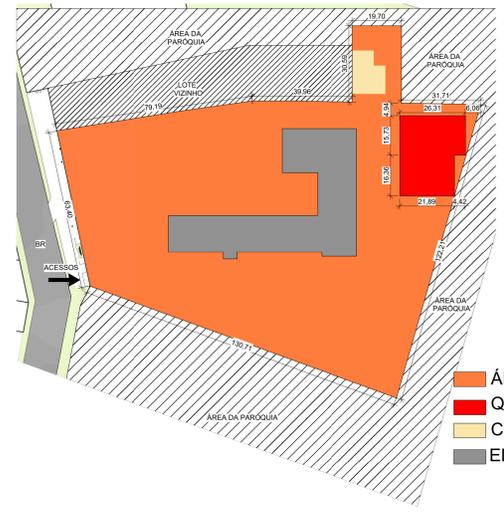
1 PLANTA BAIXA - QUADRA ESPORTIVA
ESCALA: 1/75



4 VISTA ISOMÉTRICA DA QUADRA
SEM ESCALA



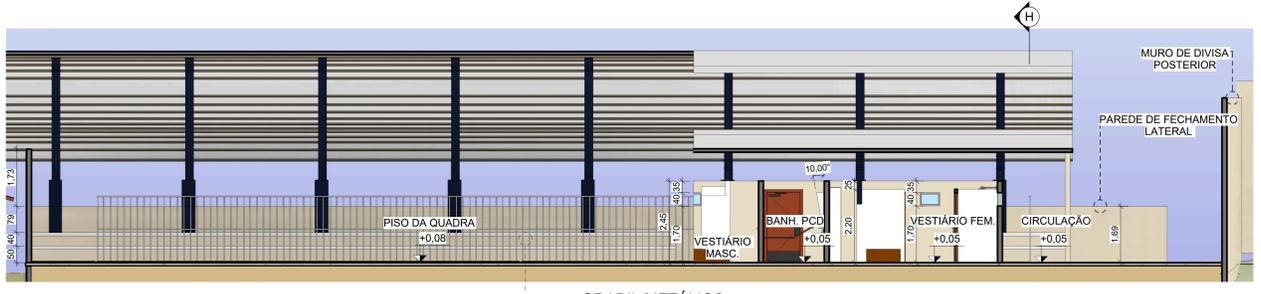
5 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1/150



6 PLANTA - CHAVE COM LOCALIZAÇÃO DA QUADRA
ESCALA: 1/1000

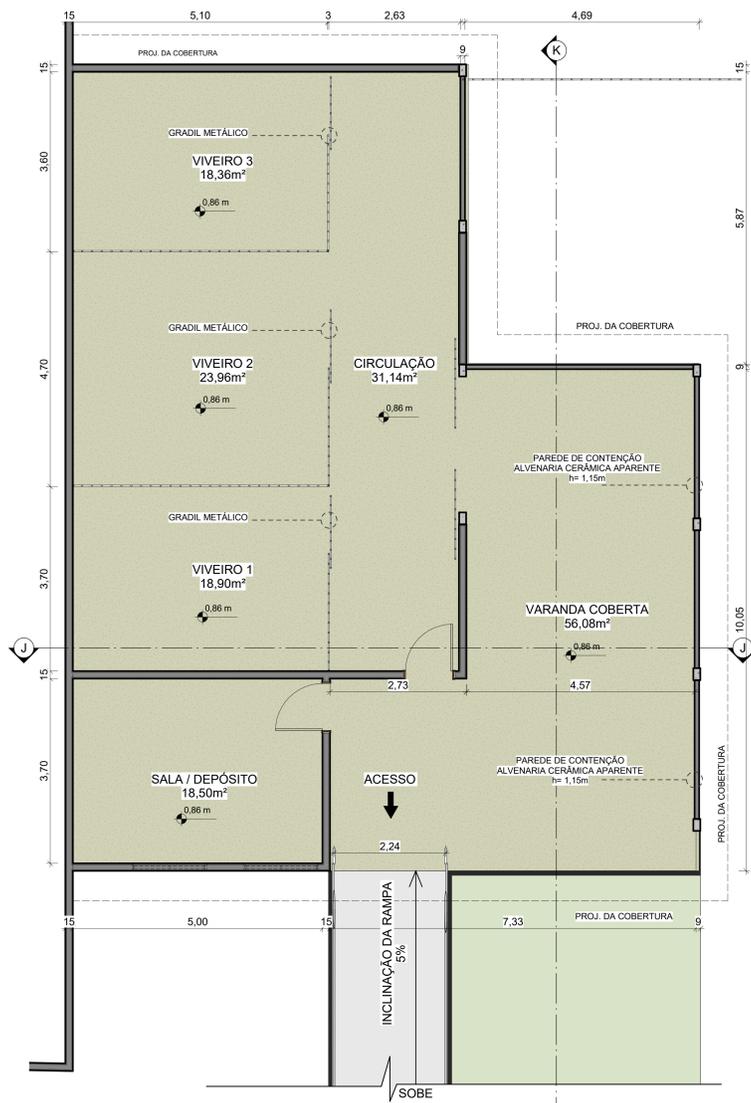


2 CORTE G
ESCALA: 1/75

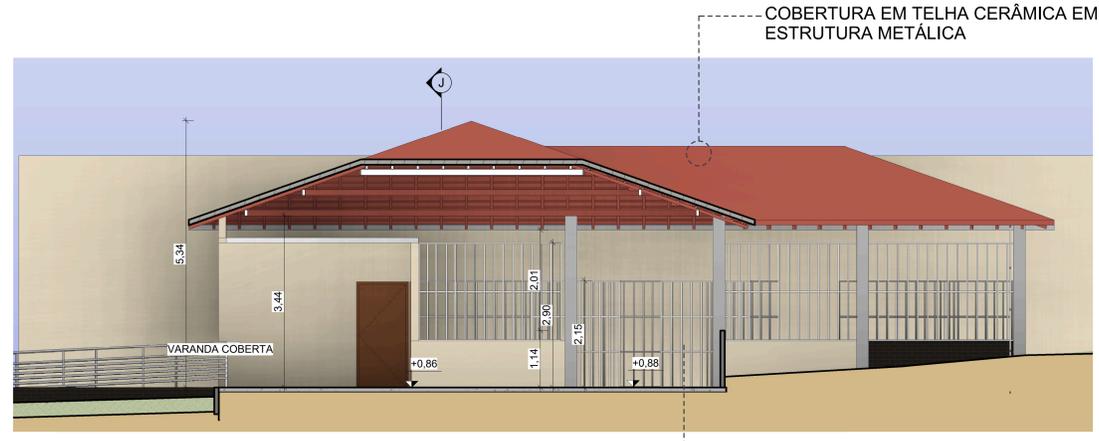


3 CORTE H
ESCALA: 1/50

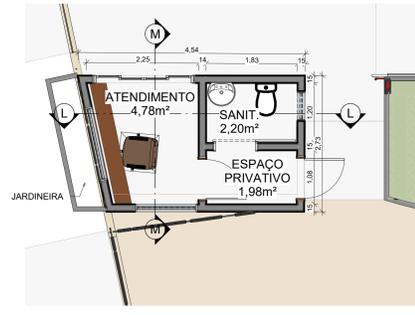
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
TÍTULO DO TRABALHO: REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA		
ORIENTADORA: JUREMA MOREIRA CAVALCANTI		
COORDINADORA: ALINE DOS SANTOS ROCHA		
DISCENTE: FREDERICO OLIVEIRA		
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA DA QUADRA ESPORTIVA, CORTE G, CORTE H, PLANTA DE COBERTURA DA QUADRA, VISTA ISOMÉTRICA DA QUADRA, PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DA QUADRA		
NÚMERO DA PRANCHA: 12/17	DATA: 02/2022	ESCALA: INDICADA
OBSERVAÇÕES:		



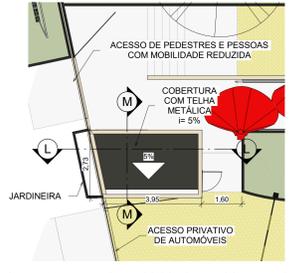
1 PLANTA BAIXA - CRIATÓRIO
ESCALA: 1/50



3 CORTE K
ESCALA: 1/50



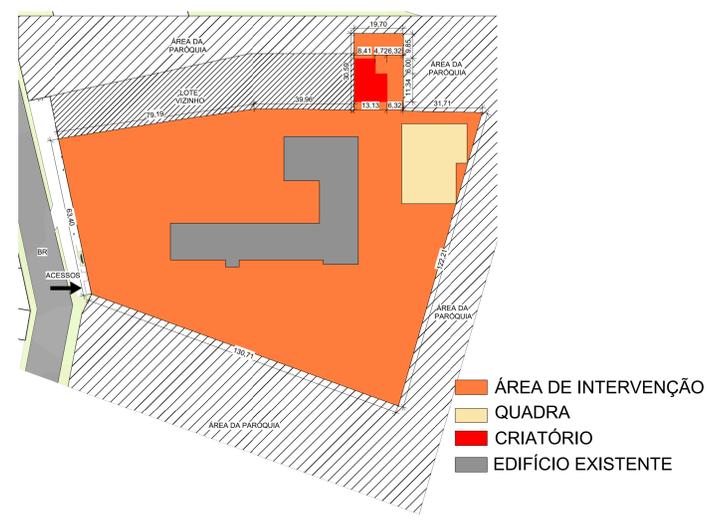
7 PLANTA BAIXA - GUARITA
ESCALA: 1/50



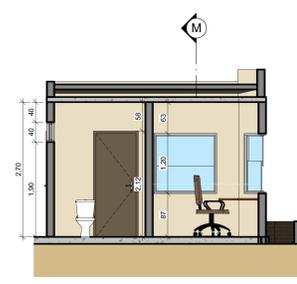
8 PLANTA DE COB. - GUARITA
ESCALA: 1/50



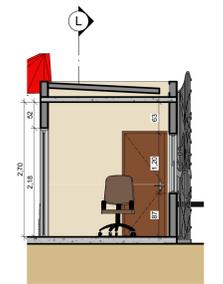
4 PLANTA DE COBERTURA - CRIATÓRIO
ESCALA: 1/100



6 PLANTA - CHAVE COM LOCALIZAÇÃO DO CRIATÓRIO
ESCALA: 1/1000



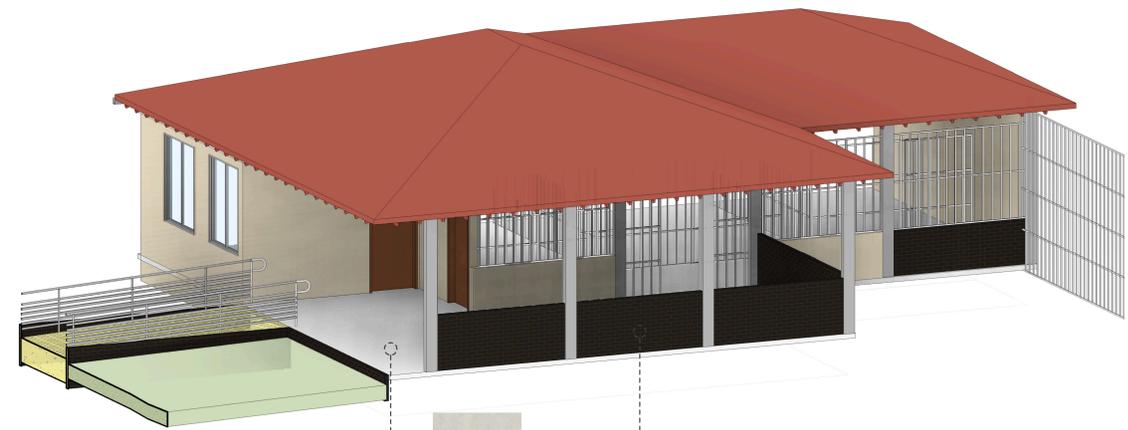
9 CORTE L
ESCALA: 1/50



10 CORTE M
ESCALA: 1/50



2 CORTE J
ESCALA: 1/50



5 VISTA ISOMÉTRICA - CRIATÓRIO
SEM ESCALA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

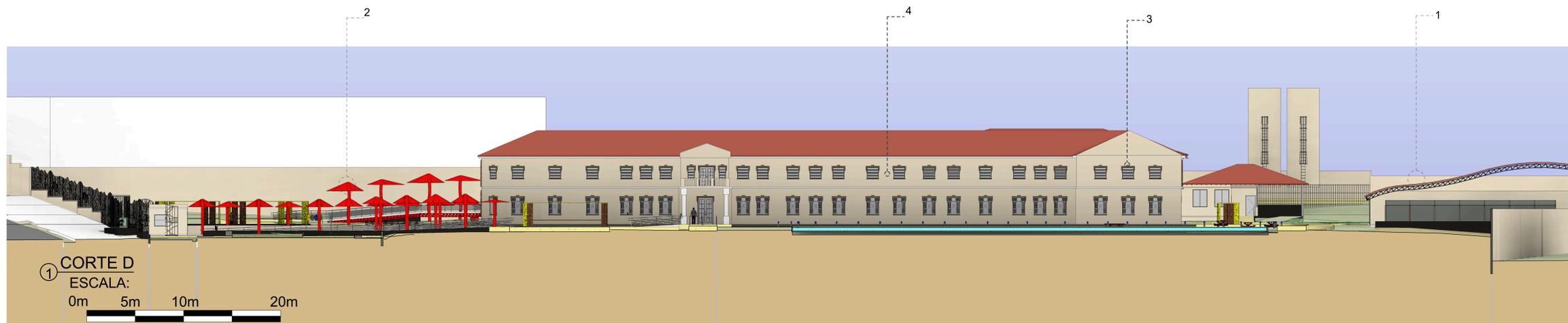
COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

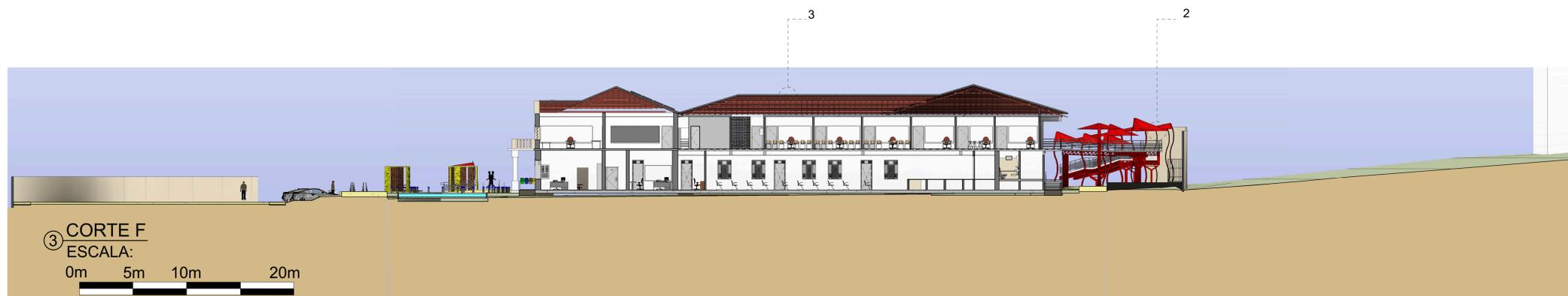
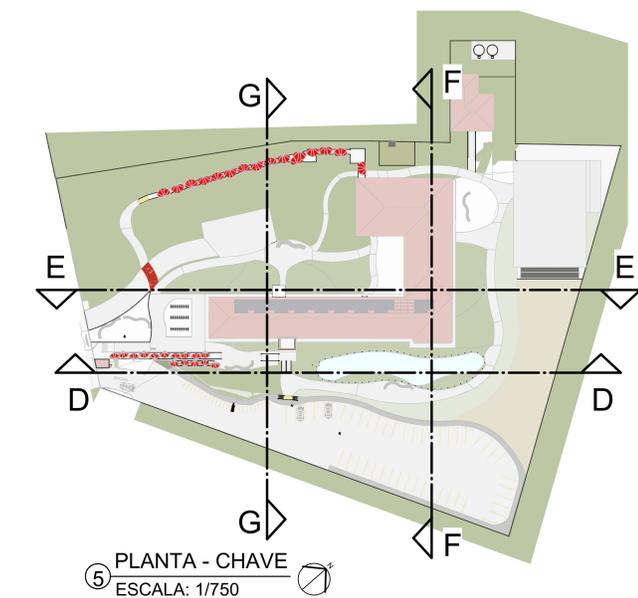
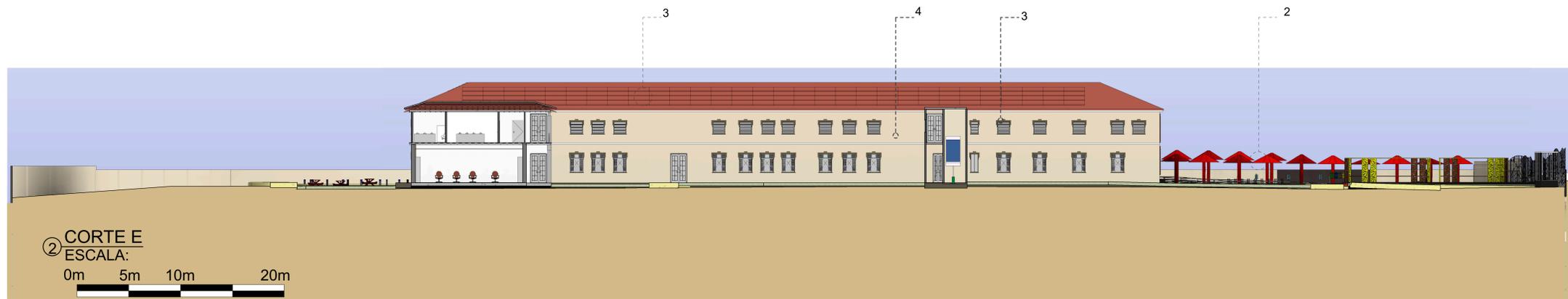
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA DO CRIATÓRIO, CORTE J, CORTE K, PLANTA DE COBERTURA DO CRIATÓRIO, VISTA ISOMÉTRICA DO CRIATÓRIO, PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO CRIATÓRIO, PLANTA BAIXA DA GUARITA, CORTE L, CORTE M, PLANTA DE COBERTURA DA GUARITA

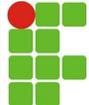
NÚMERO DA PRANCHA: 13/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:



- LEGENDA:
- 1 COBERTURA DE TELHA METÁLICA TÉRMICA (VER PRANCHA 12)
 - 2 COBERTURA DA RAMPA (VER PRANCHA 17)
 - 3 COBERTURA DE TELHA CERÂMICA EM ESTRUTURA METÁLICA
 - 4 TINTA ACRÍLICA PALHA -CORAL, OU SIMILAR
CÓD: #E9DDC3 RGB: 233 - 221 - 195
 - 5 TINTA ACRÍLICA CAQUI INTENSO - CORAL, OU SIMILAR
CÓD: #786948 RGB: 120 - 105 - 072





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
CAMPUS BARREIRAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
**REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE
CORRENTINA**

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

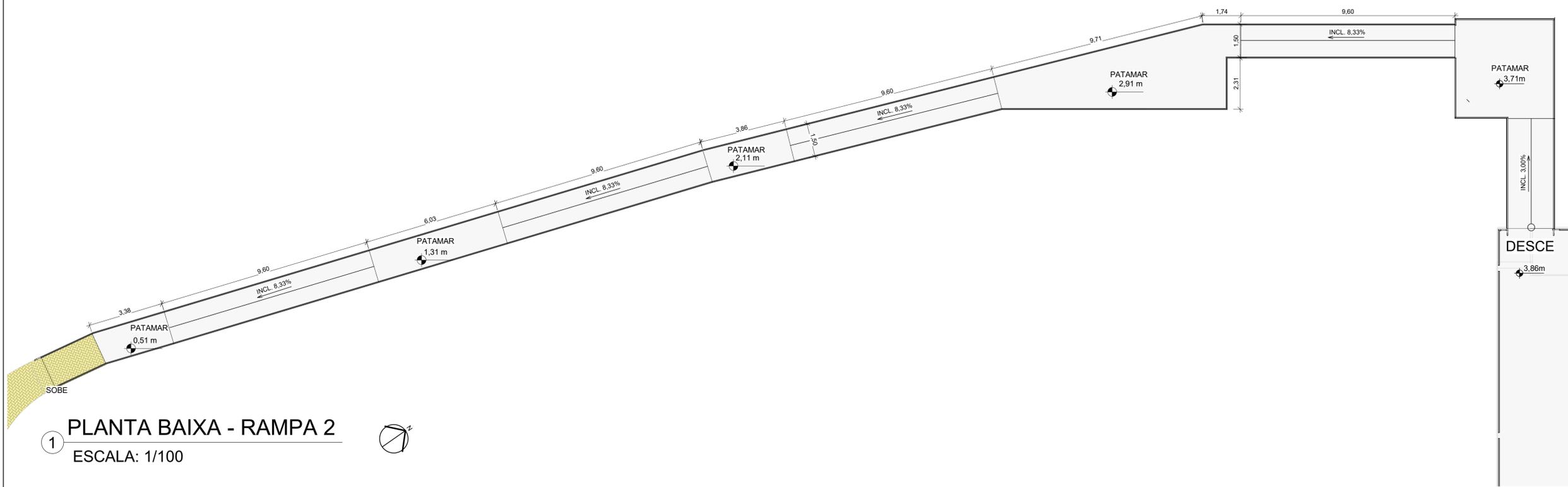
COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

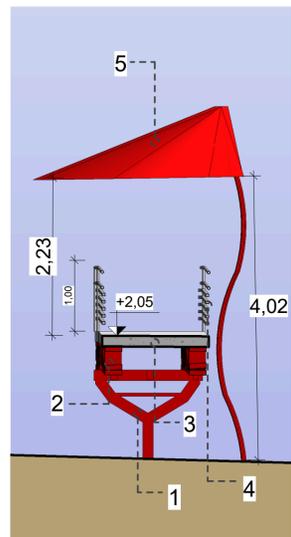
CONTEÚDO:
PLANTA - CHAVE, CORTE D, CORTE E, CORTE F, CORTE G

NÚMERO DA PRANCHA: 14/17	DATA: 02/2022	ESCALA: INDICADA
-----------------------------	------------------	---------------------

OBSERVAÇÕES:



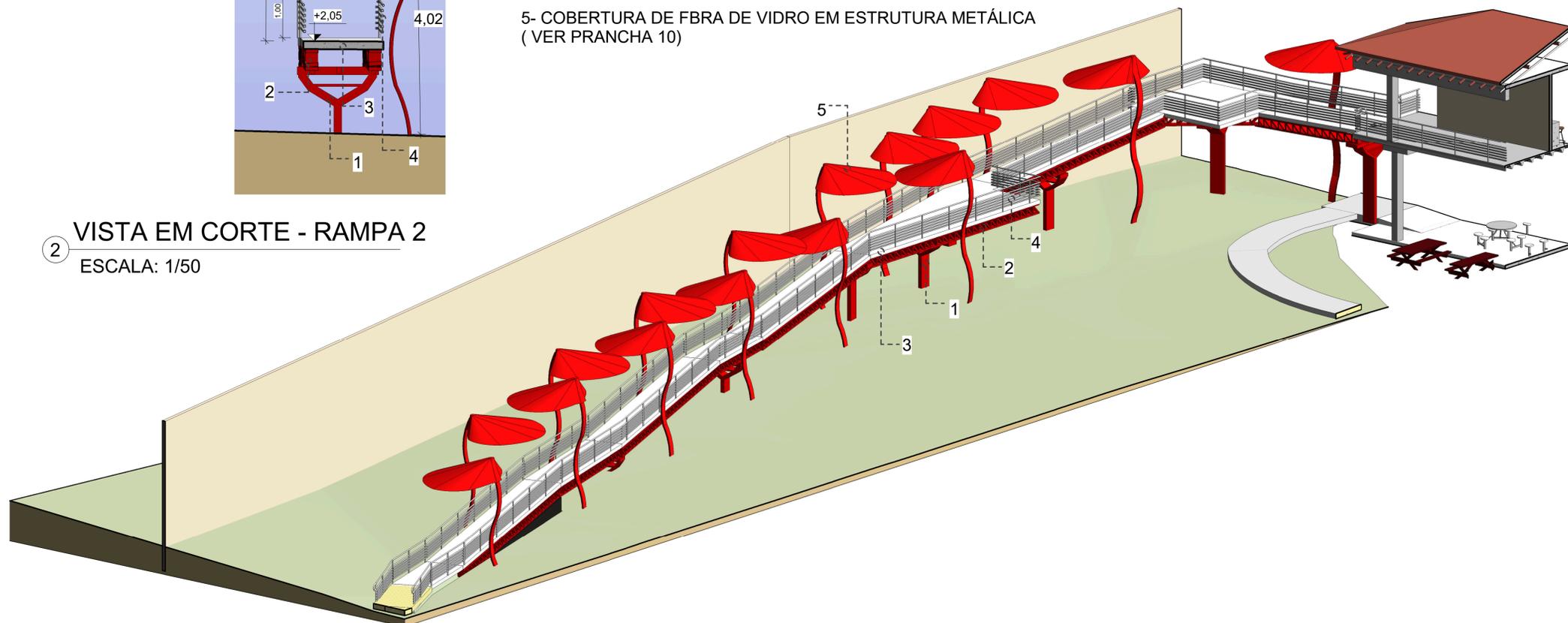
1 PLANTA BAIXA - RAMPA 2
ESCALA: 1/100



LEGENDA

- 1- SUPORTE METÁLICO DAS TRELIÇAS
- 2-TRELIÇAS METÁLICAS DE APOIO DO PISO
- 3- PISO DA RAMPA EM CONCRETO COBERTO COM MATERIAL ANTI-DERRAPANTE
- 4- CORRIMÃO E GUARDA CORPO METÁLICO
- 5- COBERTURA DE FBRA DE VIDRO EM ESTRUTURA METÁLICA (VER PRANCHA 10)

2 VISTA EM CORTE - RAMPA 2
ESCALA: 1/50



3 RAMPA 2 - VISTA ISOMÉTRICA
SEM ESCALA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA

ORIENTADORA:
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

COORIENTADORA:
ALINE DOS SANTOS ROCHA

DISCENTE:
FREDERICO OLIVEIRA

CONTEÚDO:
PLANTA DA RAMPA 2, CORTE DA RAMPA 2, VISTA ISOMÉTRICA DA RAMPA 2

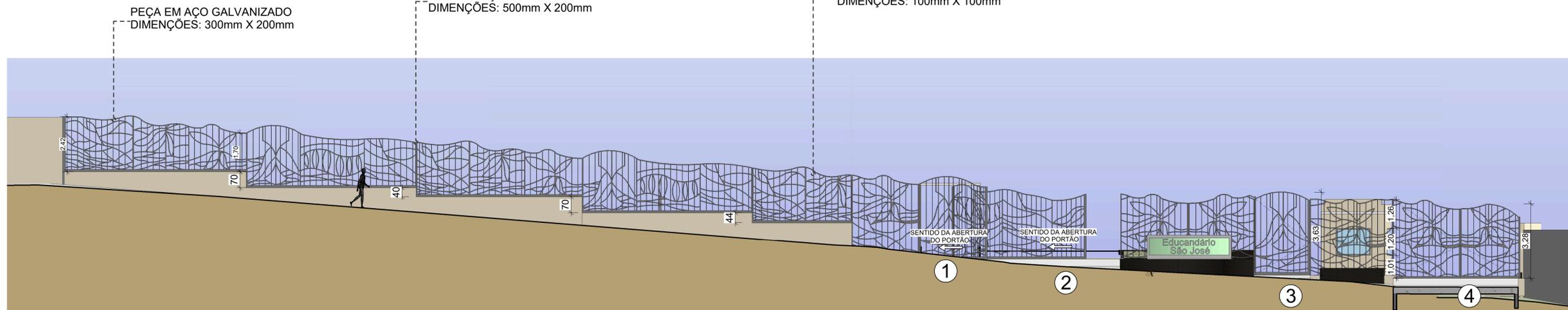
NÚMERO DA PRANCHA: 15/17 DATA: 02/2022 ESCALA: INDICADA

OBSERVAÇÕES:



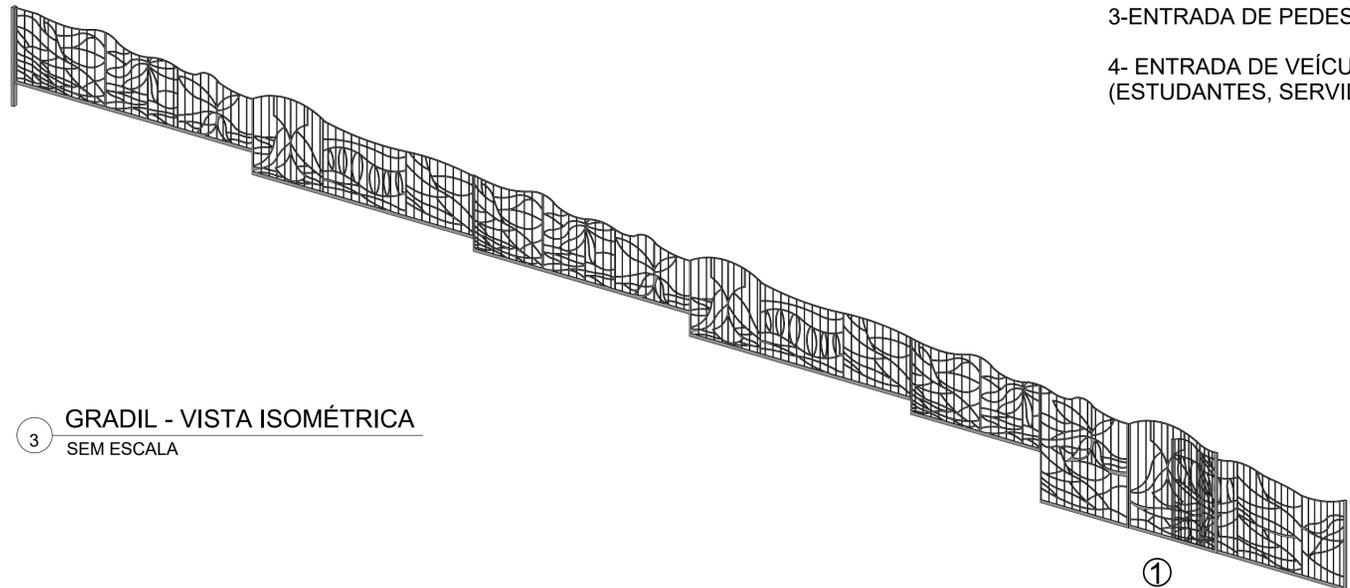
1 GRADIL - PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/100



2 GRADIL - VISTA FRONTAL

ESCALA: 1/100

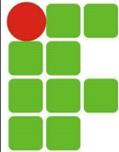


3 GRADIL - VISTA ISOMÉTRICA

SEM ESCALA

LEGENDA:

- 1- PORTÃO DE ACESSO A CASA DE LIXO
- 2- PORTÃO PARA ENTRADA DE SERVIÇOS
- 3- ENTRADA DE PEDESTRES E CADEIRANTES
- 4- ENTRADA DE VEÍCULOS AUTORIZADOS (ESTUDANTES, SERVIDORES, (ETC...))

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
TÍTULO DO TRABALHO:		
REESTRUTURANDO PARA CONTINUAR – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE CORRENTINA		
ORIENTADORA:		
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI		
COORIENTADORA:		
ALINE DOS SANTOS ROCHA		
DISCENTE:		
FREDERICO OLIVEIRA		
CONTEÚDO:		
PLANTA BAIXA DO GRADIL, VISTA FRONTAL DO GRADIL, VISTA ISOMÉTRICA DO GRADIL		
NÚMERO DA PRANCHA:	DATA:	ESCALA:
16/17	02/2022	INDICADA
OBSERVAÇÕES:		

